

Revista NACIONAL

A UNIÃO

JOÃO PESSOA

ANO IV

DE 16 A 22 DE MAIO DE 1982

Nº 181

VOLTA SECA

**Lugar-tenente
levanta
dúvidas
sobre valentia
de Lampião**

PÁGINA CENTRAL



NATÁLIA DO VALLE

— Batalho a própria vida. Pág. 11

Esta Revista é uma oferta do seu jornal. Não pode ser vendida separadamente

PONTO DE VISTA

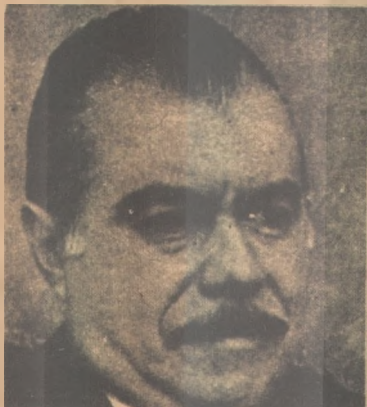
O PDS
e as
oposições

Pouco mais de 18 anos depois da Revolução de março de 64, o Governo enfrenta, de fato, uma eleição em todos os níveis com o seu partido definitivamente estruturado, em condições de disputar com as oposições os espaços que se abrirão no novo momento político nacional, após o dia 15 de novembro deste ano.

Portanto, as eleições de novembro próximo são um dado novo e concreto e devem ser encaradas como um confronto — sem autoritarismo ou revanchismos — entre uma situação de consolidação dos ideais revolucionários e a sempre apregoadada vontade de mudanças manifestadas insistentemente pelos partidos oposicionistas.

Mas o que se nota no comportamento político-partidário é uma certa apatia do partido do Governo, o PDS, em contraposição com a agressividade das oposições. Enquanto o primeiro se esquece de aproveitar os benefícios governamentais acarretados para a comunidade como um todo, nas diversas áreas da vida nacional, as oposições traçam um perfil de campanha cobrando exatamente muitas das coisas que o próprio Governo já fez, e vem fazendo. E aí está o erro maior do grupamento político alinhado ao lado do Governo.

O principal argumento do PDS deveria ser a realização de inúmeras obras em benefício do País, levadas a cabo pelos Governos da Revolução, ao lado de medidas concretas de abrandamento do regime e consequente guinada no caminho da estabilidade democrática. E, a par disso, não fugir do compromisso histórico de arcar com os ônus decorrentes dos sérios problemas econômicos, o que, em última análise, é problema de todos os países do mundo.

Senador
Serny

Estar no governo é uma alternativa normal do sistema democrático, ao invés de apenas ser Governo. Para as oposições, é muito cômodo apontar outros caminhos para o Brasil, exatamente porque não são Governo. O Brasil não é um país economicamente rico e todo mundo sabe disso. Portanto, nada mais natural que enfrente problemas de ordem econômica, alguns só resolvíveis a longo prazo. Mas o Brasil não é uma exceção; até o chamado mundo desenvolvido se debate com enormes dificuldades. Por que seria o Brasil uma ilha de tranquilidade na conturbada ordem social e econômica do resto do mundo?

Efetivamente, não cabe às oposições apontar a realidade das realizações dos governos revolucionários, nos campos político, social e econômico. Seria um contra-senso.

Mas, assim, como não cabe às oposições apontar os acertos dos governos da Revolução e sim apontar os seus eventuais erros, ocorre exatamente o contrário com o PDS, partido criado exatamente para servir de sustentação política dos ideais da Revolução de 64. E, por isso, o caminho correto do PDS é levar ao conhecimento do contingente eleitoral todos os benefícios resultantes da ação governamental nos mais variados campos da vida nacional. E refutar com argumentos sólidos as críticas oposicionistas, na maioria apenas eleitoreiras. Promessa é possibilidade e, mais que isso, dífida; ação concreta e realizações são fato consumado e palpável. Só não enxerga quem não quer. Será que até o PDS se recusa a isso? A hipótese é tão esdrúxula que ninguém aceita. Portanto, cabe ao comando do PDS, seu presidente Senador José Serny à frente, determinar a mudança de estratégia até então empregada. Afinal, o que as oposições cobram e prometem, o Governo vem fazendo.

CARTAS



SALVE O ECO

PARABÉNS PELO GALLOTTI

"Quero parabenizar a vocês pelo que eu chamaria "episódio Gallotti". Isto é: o Joel Silveira "baixou o pau" no empresário porque ele estava se divertindo no Carnaval. Foi uma nota ranzinza embora muito bem escrita, estilo Joel. Mas, quem não quer se divertir com mulheres bonitas? E no Carnaval? E publicamente? Diria, até, inocentemente. Ele usou um termo, ferino e "demodé" de gaiteiro. O empresário não levou desaforo para casa e, como homem educado, deu um troco à altura do talento do Joel. E surgiu daí uma bela carta que — como disse a RN na resposta — foi uma bela lição de vida, um ditirambo ao bem viver. O Joel não se deu por vencido, ou melhor, se deixou vencer pelo talento do Gallotti e respondeu com outra crônica de grande beleza e, sobretudo, de grandeza. Foi bonito. Foi puro jornalismo o que fez a RN." (...).

José F. de Carvalho
Curitiba — PR

NÃO SE ENTREGA!

"Parabéns à RN por ter publicado a carta do sr. Antonio Gallotti, respondendo com graça e altivez ao Joel Silveira. Apesar dos seus anos, o Gallotti não quer se entregar. Nem deve. (...)"

Alcina Feres
São Luís — MA

BICO CALADO

"O Joel Silveira perdeu uma boa oportunidade de ficar calado quando criticou o empresário Antonio Gallotti. Ele criticou também o Jorginho Guinle já por duas vezes. Quem nos dera que nós todos tivéssemos a vida dos dois. O Joel está é com inveja sergipana. Mas que ele não se preocupe. Nenhum dos dois tem o estilo do Joel. Têm dinheiro e boa vida, o que não é crime para ninguém num mundo capitalista que vivemos. Ele perdeu uma boa oportunidade de ficar calado. Não sei porque mas entre nós os jornalistas adoram criticar a vida dos outros, justamente por não conseguirem a vida dos ricos. Que cada um lute por melhorar, isto é o que se quer e se deve fazer."

Nelson S. Ferreira
Salvador — BA

Todas as cartas demonstram uma coisa muito positiva: os leitores estão atentos às notas de nossos colaboradores. O que é uma alegria para quem faz a RN. Não falamos no vazio, não é mesmo?

"O Mister Eco faz para a RN a melhor coluna de crítica à televisão e aos jornalistas que escrevem sobre televisão e artistas. Ele é de uma crítica mordaz, ferina e bem humorada. Sou vidrada nas críticas dele. Mas bem que ele devia criticar o guarda-roupa que a Maria Bonita e o Lampião usaram na série da Globo. Duvido que naqueles carracais o casal de bandidos usassem aquelas roupas impecáveis e brilhantes, limpsísimas. Assim, até eu! Ser cangaceiro assim, com aquele padrão globo de qualidade, quem diria? E o pior é que, em face da grande divulgação da Globo, o que vai ficar na memória do povo é aquela elegância dos dois bandidos. O que não é para menos, sobretudo porque vai ser um péssimo exemplo. Vai muita gente querer imitar."

Almira Vicente Salles
Brasília — DF

VIVA MINAS

"Quero ser o primeiro leitor a saudar a chegada da RN em Minas, através do "Diário da Tarde", de Belo Horizonte. A revista está ótima e vai ser uma grande companheira de todos nós. O jornal sai aqui às 10 da manhã do sábado, com a revista, o que muito facilita para quem vai passar o fim de semana fora. É uma comodidade. A campanha feita nos jornais e na televisão criou uma grande expectativa que não foi frustrada quando a revista saiu. Os colaboradores são excelentes e a revista é bastante variada. Tenho certeza que ela vai pegar também aqui."

Alfredo Vieira
Belo Horizonte — MG

CARLOS MELLO

"Lembro o meu protesto contra as declarações do Curador de Menores Carlos Mello, publicadas no número 180 da REVISTA NACIONAL. Ainda existe esse tipo de gente no Brasil? O homem é um louco delirante, vê pornografia em tudo e corrupção em tudo. Ele deve procurar um médico urgentemente. E ainda por cima ataca o Ministro da Justiça. Será que o Ministro não vai fazer nada. Afinal ele, como Promotor, é subordinado ao Ministro Abi-Ackel."

Marisa Feitosa
Rio de Janeiro — RJCARTAS: Rua Santa Luzia, 799/8º andar
Rio de Janeiro-RJ. — CEP 20.030

Revista NACIONAL

Diretor-Editor-Chefe
Mauritônio MeiraDiretores
José Ayler Rocha
Oscarino A. Vasconcellos

Publicidade: Oscarino A. Vasconcellos — Diretor; Redação: Altair Rodrigues — Editor Executivo; Alberto Nunes e Carlos Felipe — Editores; Jussara Martins, Lago Burnett e Sebastião Nery; Arte: Walter ("Xavier") Machado e Rogério Delgado; Ilustração: Franco de Assis; Fotografia: Florentino Carneiro; Seções: Ary Vasconcellos, Celina de Farias, Joel Silveira, Jorcelino de Souza, Mister Eco e Rubem Braga. Fotocomposição: Marino G. Pinheiro (chefe); Algir Pereira da Silva e Evanir José Ribeiro da Fonseca; Fotolito: Jorge da Cunha Ferreira e Aroldo Pinto; Revisão: Adriano Jorge; Pesquisa: Irene Kantor; Tráfego: Nelda Nunes.

Conselho de Redação
Adonias Filho
Antônio Houais
Aurélio Buarque de Holanda
Guilherme Figueiredo
Joel Silveira

Colaboradores: Abelardo Lurema, Adirson de Barros, Arnaldo Niskler, Augusto Donadel, Bernardete Cavalcante, Carlos

Alberto Fabaca, Carlos Newton, Edmar Morel, Érika Rodrigues, Everardo Guilhon, Everton Schneider, Fernando Lobo, Fernando Luiz Cascudo, Fred Ayres, Homero Homem, João Condé, Marcelo Faria, Marcelo Suppa Meira, Maria Therezinha de Oliveira, Maria Perpétua, Mário Morel, Maurício Caminha de Lacerda, Nelson Dimas Filho, Nertan Macedo, Oliveira Bastos, Ormeu Fontenelle, Paulo Roberto Peres, Regina Coelho, Raul Giudicelli, Reinaldo Paes Barreto, Renato Correa Paes, Roberto Paulino, Rossana Moreira e Wladimir Maia Leite.

Coordenadores Regionais: Brasília — Ronaldo Junqueira; São Luís — Adirson Vasconcelos; Teresina — Jesus Trubalo; Fortaleza — Venelouis Xavier; Mossoró-RN — Dorian Jorge Freire; João Pessoa — Petrônio Vinícius de Souto; Recife — Esmeragdo Marroquim; Aracaju — Leó Filho; Belo Horizonte — Fábio P. Doyle; Juiz de Fora-MG — José Carlos de Lery Guimarães; Vitória — Djelma Juarez Magalhães; Campos-RJ — Aluysio Cardoso Barbosa; Teresópolis-RJ — José Renato de Miranda; Petrópolis-RJ — Ivaldo Costa; Nova Iguaçu-RJ — A. Borges de Mello; Curitiba — Mussa José Assis; Maringá-PR — Franklin Vieira da Silva; Canoas-RS — José Fontes; Santo Angelo-RS — João Baptista Santos da Silva; Goiânia — Elton da Costa Cam-

pos; Campo Grande-RS — Bernardo Elias Lahdo.

REVISTA NACIONAL (*)
é uma publicação da

gradus jornalismo ltda.

Diretor-Gerente
Mauritônio Meira

• Administração, Redação, Publicidade e Oficinas de Composição, Montagem e Fotolitagem: Rua Santa Luzia, 799 - 8º andar. Tels.: (PABX) — 240.8490 — 220-6049. Telex.: (021) 21013 — C.G.C. 29.978145/0001-43 — Insc. Est. 00047000 — Rio de Janeiro — CEP. 20.030 — Gerente Administrativo — Haroldo de Carvalho; — Sucursal de Brasília — Expedito Quintas — Diretor — Edifício Carloca, sala 601. Tel.: 224-1294; Sucursal Nordeste — (Pernambuco, Paraíba e Alagoas) — Atalarico Morêda — Diretor; Publicidade: Morêda & Associados. Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 522 — PABX — 339-0506 — Recife-PE. Sucursal Bahia — Nilson de Oliveira Cezar — Diretor. Rua Alfredo Brito, 20 — Tel.: 242-4144 — Salvador-BA. Sucursal S. Paulo: Luiz de Figueiredo Forbes — Diretor; Publicidade: Mid-American. Av. Paulista, 453 — 2º andar. Conj. 21 — Tels.: 251-0206 — 251-0048. Telex.: (011) — 31363 — São Paulo-SP.

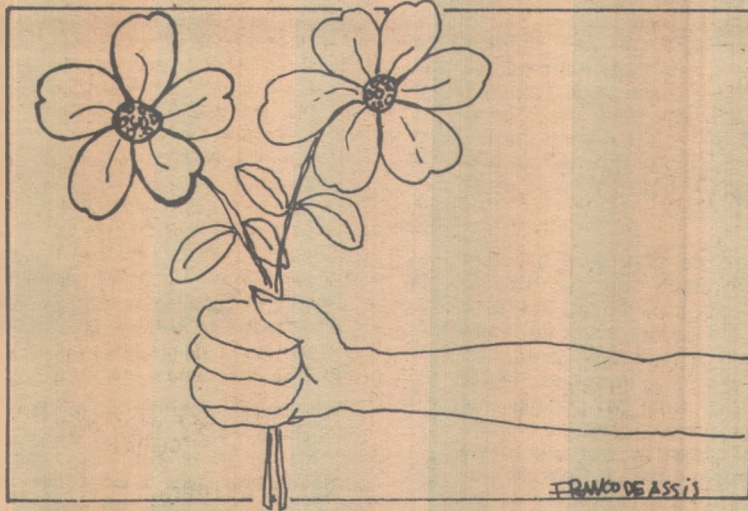
Rede de jornais da RN

(*) Circula aos domingos com exclusividades regionais pelo sistema de franquia, com os seguintes jornais brasileiros aos quais são fornecidos os filmes (fotolitos) para impressão: CORREIO BRAZILIENSE — Brasília; O IMPARCIAL — São Luís; O DIA — Teresina; O ESTADO — Fortaleza; O MOSSOROENSE — Mossoró-RN; A UNIÃO — João Pessoa; JORNAL DO COMMER-CIO — Recife; JORNAL DA CIDADE — Aracaju; JORNAL DA BAHIA — Salvador; DIÁRIO DA TARDE — Belo Horizonte; TRIBUNA DE MINAS — Juiz de Fora-MG; JORNAL DA CIDADE — Vitória; JORNAL DO COMMERCIO — Rio de Janeiro; FOLHA DA MANHÃ — Campos-RJ; TERESÓPOLIS JORNAL — Teresópolis-RJ; TRIBUNA DE PETRÓPOLIS — Petrópolis-RJ; SEMANA ILUSTRADA — Nova Iguaçu-RJ; O ESTADO DO PARANÁ — Curitiba-PR; O DIÁRIO DO Norte do Paraná — Maringá-PR; A TRIBUNA — Santo Angelo-RS; JORNAL DA CIDADE — Canoas-RS; FOLHA DE GOIAS — Goiânia; O ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL — Campo Grande-RS.

RUBEM BRAGA



Havia
uma
parede
cinzenta



De repente, os barris de chope começaram a produzir champagne; e a menina de amarelo subiu na árvore iluminada com uma extraordinária rapidez, saltou, mas veio descendo lentamente, como se nadasse no ar, sorrindo; e a charanga em uniforme da Guerra do Paraguai atacou o Dobrado Maior.

Então toda a multidão regressou alegremente à infância e começou a marchar por dentro de si mesma conduzindo flores e ninguém mais prestou atenção ao sorteio de prendas, a não ser um preto extraordinariamente triste, um homem preto de olhos escuros, magro e calado como um santo, que recebera por prêmio um país agrícola, porém não dispunha de meios para combater a saúva nem a devassidão dos aborígenes; mas este mesmo sorria, ainda que com timidez.

Eu fiquei tão triste que me nasceu uma flor na lapela e uma namorada no braço; e marchava entre árvores feéricas. Quando ouvimos os primeiros tiros, nós todos deitamos no chão e respondemos alegremente; as metralhadoras derrubavam flores, mas as flores viraram pássaros e saíram voando até formar no céu a palavra Paz; então nos levantamos rindo e nos abraçamos com aleluias. Um menino de cinco anos, mulatinho de olhos verdes, com seu gorro de marinheiro, lançou-se rindo nos meus braços, mas imediatamente galgou o peitoril do palácio e naquele instante se achava sozinho no salão dos doces, perante o Grande Bolo Iluminado.

Então tivemos a consciência de que estávamos sendo televisionados e minha namorada se disfarçou numa jovem casuarina, sentei-me no chão, apoiei a cabeça no seu tronco e adormeci.

Quando acordei, ela era outra mulher e passava a mão na minha cabeça e me dizia: "agora eu me chamo Teresa". Eu não quis perguntar por quê, tive receio de que ela me contasse alguma coisa triste e então me ergui dizendo rapidamente: "vamos ao Pavilhão La Fiesta onde há gôndolas de cristal na água azul e distribuição de laranja-cravo; vamos assistir à corrida das Zebbras Imperiais e ver a girafa que planta bananeira, dizem que é uma coisa louca".

Ela, porém, fez um sorriso de dúvida, ou de pena, e partiu. Quando olhei em torno vi que não havia mais ninguém.

Eu estava sozinho na penumbra e no silêncio, sentei-me em um banco de pedra e fiquei apenas olhando uma parede cinzenta, uma parede fria, uma parede lisa, triste. Uma parede.

A poesia é necessária

Muro

JOAQUIM FALCÃO FERRER

*Desembarcaram-me nas costas soldados
dos estados imprevistos
e estou no quintal cercado -
da janela vejo os cadáveres dispostos
como se fossem pequenos enclachados barcos*

*fronteiras agora passam na minha rua
no meio precisamente e sobem
pelas paredes da casa
cortam a varanda em duas partes
e tudo cindem numa e outra coisa
e o vaso da roseira até secou
porque a terra está dum lado
e a roseira do outro*

*não há quem a regue
e morreu quem a amou -
separou até as crianças
que não se conhecem ainda e brincam
através da parede ...*

*outro dia a macieira lançou ramos
por cima do muro e olhou o outro lado -
pois vieram corta-lhe os braços
e bateram-lhe no rosto!*

*muro da minha paisagem esculpido
com o arame farpado onde cada dia vejo
pendurados novos corpos
como roupa a enxugar.*

(Do livro "Ornitotricos" - Lisboa, 1970)

Torga e a Revolução de Abril em Portugal

Do volume 12º do "Diário" de Miguel Torga, separo trechos:

"Coimbra, 25 de Abril de 1974 - Golpe militar. Assim eu acreditasse nos militares. Foram eles que, durante os últimos maceados cinquenta anos pátrios, nos prenderam, nos censuraram, nos apreenderam e asseguraram com as baionetas o poder à tirania. Quem poderá esquecer-lo? Mas pronto: de qualquer maneira, é um passado. Oxalá não seja duradouramente de parada ...

Coimbra, 27 de Abril de 1974 - Ocupação das instalações da Pide. Enquanto, juntamente com outros veteranos da oposição ao fascismo, presenciava a fúria de alguns exaltados que reclamavam a chacina dos agentes, acoados lá dentro, e lhes destruíam as viaturas, ia pensando no facto curioso de as vinganças raras vezes serem exercidas pelas efectivas vítimas da repressão. Há nelas um pudor que as não deixa macular o sofrimento. São os outros, os que não sofreram, que se excedem, como se estivessem de má consciência e quisessem alardear um desespero que jamais sentiram.

Coimbra, 1 de Maio de 1974 - Colossal cortejo pelas ruas da cidade. Uma explosão gregária de alegria indutiva a desfilar diante das forças de repressão remetidas aos quartéis.

- Mais bonito do que a Rainha Santa... - dizia uma popular.

Segui o caudal humano, calado, a ouvir vivas e morras, travado por não sei que incerteza, sem poder vibrar com o entusiasmo que me rodeava, na recôndita e vã esperança de ser contagiado. Há horas que são de todos. Porque não havia aquela de ser também minha? Mas não. Dentro de mim ressoava apenas uma pergunta: em que oceano de bom senso iria desaguar aquele delírio? Que oculta e avisada abnegação estaria pronta para guiar no caminho da história a cegueira daquela confiança?

A velhice é isto: ou se chora sem motivo, ou os olhos ficam secos de lucidez.

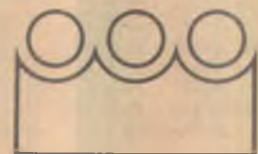
Coimbra, 6 de Maio de 1974 - Continua a revolução, e todos se apressam a assinar o ponto.

- O senhor não diz nada? interpelou-me há pouco, despidoradamente, um dos novos prosélitos.

E fiquei sem fala diante da irresponsabilidade de semelhante pergunta. Foi como se me tivessem feito engolir cinquenta anos de protesto."

Para quem não sabe - Miguel Torga (no mundo civil Adolfo Correia da Rocha), poeta e prosador, nasceu em São Martinho de Anta, Trás-os-Montes. É médico, passou uma parte da adolescência no Brasil, vive em Coimbra e é grande da literatura portuguesa. Sempre resistiu ao salazarismo.

Segurança - Liquidez - Confiança.



Letras de Câmbio COROA



JOEL SILVEIRA

Aconteceu em Pamplona

Foi num dezembro, poucos anos atrás, e fazia muito frio em Pamplona. A neblina cobria a cidade e vinha dos Pirineus um frio cortante, que rasgava a carne e ia até os ossos. À noite a temperatura descia ainda mais e tudo ficava fosco, impenetrável. Saí sozinho pelas ruas quase desertas, encapotada e enluado, e mesmo assim tiritante. Num ou noutro bar engolia um conhaque, bebia um café ardente, mas ia adiante, andando a esmo, só pelo prazer de andar. Foi quando descobri, toda iluminada, a vitrina da livraria, uma mostra colorida das últimas edições de escritores da terra e do estrangeiro. E de repente senti um calor gostoso, revigorante, me percorrer o corpo todo — lá estava, entre as obras expostas, um livro de Clarice Lispector, a tradução espanhola do "Perto do Coração Selvagem". Aprimei-me, esqueci o frio e o vento, inflei-me, todo orgulho e comoção. É como se o livro de Clarice fosse meu; como se a invejável glória de estar ali à mostra na vitrine de um país estrangeiro, ao lado dos maiores da literatura mundial, fosse também a minha glória. Pensei logo em escrever no dia seguinte a Clarice contando o

extraordinário acontecimento; e lhe agradecendo pelo calor que ela sem saber me emprestara naquela noite gelada e cinzenta de Pamplona. Não escrevi. Correndo sem parar por toda a Espanha, o tempo mal dava para minhas anotações de repórter. Ao chegar ao Rio, pensei em telefonar, mas me disseram que Clarice já estava muito doente. Não telefonei.

Releio agora o livro de Clarice, e me vem a sensação de que não estou aqui no Rio, de que lá fora a noite é tropical, de céu aberto e estrelado. A sensação é a de que estou em Pamplona, numa noite fria e de vento fustigante, mas imune ao frio e ao vento porque inesperadamente protegido pelo calor que sobe das páginas que releio — o mesmo calor que sem querer e quando mais dele precisava fui encontrar naquela vitrine de Pamplona, onde, entre tantos, o livro de Clarice me parecia pulsar mais intenso que os demais, não como um coração selvagem, mas como um coração fraterno; ou como uma estrela que, naquela constelação toda de nomes famosos, estivesse a brilhar somente para mim, em meu socorro. J.S.



Camilo Penna

ABELHAS

Ah, aquela vozinha do ministro Camilo Penna. Nem chega a ser voz; é puro zumbido. Só perde mesmo para a do Emerson Fittipaldi, aquele que segundo um cronista esportivo, creio que o Inácio Werneck, "tem borogodó".

Mas o fato é que zumbindo assim o primeiro chegou a Ministro. E o segundo com seu

borogodó, vai sacando sem dificuldade, lá nos cofres federais de Brasília, os milhões de que necessita para alimentar nas pistas internacionais os sucessivos e cada vez mais humilhantes fracassos dos seus calhambeques. O negócio, como se vê, é zumbir certo, zumbir sempre e no ouvido certo. E não brigar nunca com o resto da colméia. Sem briga, o mel dá para todos.

ACONTECE

Apenas um registro sem maiores (ou menores) intenções: a cara do teatrólogo Dias Gomes — como a vejo nos jornais ou revistas; não o conheço pessoalmente — me dá a impressão de alguém que acabou de raspar um denso bigode que vinha cultivando há mais de trinta anos.



Dias Gomes

ARTES PLÁSTICAS

Passados seis meses, até hoje não foi localizado o quadro de Milton Dacosta que afanaram do gabinete do Presidente do Instituto Brasileiro do Café.

Registre-se a incompetência da polícia. E louve-se o bom gosto do ladrão.

PRECISO

Quem melhor definiu o entreviro (tão parecido com a nossa "batalha de Itararé", a que não houve) entre a Argentina e a Inglaterra foi Gabriel Garcia Marquez: "Guerra de naftalina".

TANTO FAZ

"A partir do dia 16 de novembro o Brasil será outro" — é o que anda dizendo por aí o sonoro sr. Passarinho, que adora ouvir a própria voz. A frase de efeito do líder paraense de Xapuri (no Acre) sugere duas perguntas: e se não houver 15 de novembro, haverá 16? E se houver 15 e, conseqüentemente, 16, esse "outro Brasil" será melhor ou pior do que o atual?

Claro que ao sr. Passarinho, que desde 64 não cai do galho, tudo isso pouco interessa. Melhor ou pior, para ele tanto faz, porque havendo ou não havendo, ele sempre haverá, como tem havido sempre.

RESFRIADO

Sempre que a disputa política lá em Minas se faz mais confusa e emaranhada, o deputado Magalhães Pinto pega "uma forte gripe" ou é derrubado por "um forte resfriado", como vem dito (ou muitas vezes "plantado") nos jornais.

O engraçado é que o truque, manjadíssimo, ainda surte efeito.



Magalhães Pinto

ONÍRICO



Brejnev

Só pode ser tomada como humor negro a nota, recente, supostamente assinada por Brejnev, na qual o velho camarada convida Reagan para um encontro em "qualquer dia de outubro". Caquético, mas morto do que vivo, mal arrastando os pés, o tovaritch-mór do Kremlin anda caindo pelas tabelas. Difícilmente emplacará julho. Outubro, nem pensar.

A estas horas já tem muita gente, com o camarada Tchernenko à frente, de olho aceso e guloso na sua esplendorosa dacha nos arredores de Moscou e na não menos suntuosa casa de veraneio e praia exclusiva no mar Negro.

Talvez seja possível um encontro de Reagan com Brejnev até mesmo antes de outubro. Até mesmo antes de julho. Quando o primeiro for ao enterro do segundo — como mandam os bons modos e recomenda a hipocrisia do protocolo diplomático.

DA MISÉRIA HUMANA



José Aparecido

José Aparecido de Oliveira miseravelmente traído em Minas. Seixas Dória miseravelmente traído em Sergipe. Turvos dias, época maligna, onde não há mais lugar para os bons, os honestos e os valentes.

SEBASTIÃO NERY



O que dá lucro é o conjunto

1. Samuel Wainer, o inventor do azul na imprensa brasileira, estava dirigindo, com a garra e o talento de sempre, a revista "Domingo", do grupo Bloch, toda em cores, tão colorida que logo foi chamada de "Arara".

Samuel vai a Adolfo Bloch e apresenta um plano de novos investimentos para dinamizar, ampliar, melhorar a revista. E Adolfo discutindo, mostrando que não podia jogar mais dinheiro no projeto. Samuel insistia, Adolfo resistia. Quando Adolfo não agüentava mais argumentar com Samuel, deu a lição definitiva:

— Samuel, meu caro, aprenda uma coisa. Aqui, todas as revistas dão prejuízo. O que dá lucro é o conjunto.

Acabou a conversa.

2. Uma tarde, João Goulart, presidente da República, chama Santiago Dantas, ministro do Exterior, comunica-lhe que havia decidido reatar as relações do Brasil com a União Soviética. E lhe pede para dar a notícia

naquela mesma noite. Resolvera fazer assim, de surpresa, para evitar tentativas de resistência, sobretudo dos setores mais ligados ao comércio externo ou às áreas militares dos Estados Unidos.

Santiago aprovou a idéia, achou oportuna e necessária, como prova de independência da política externa, mas reclamou que, sendo ele o chefe do Itamarati, não tivesse sido consultado ou informado:

— Presidente, isso parece uma brincadeira.

Jango sorriu, pôs a mão no ombro do ministro.

— É assim mesmo, professor. O senhor já brincou muito na direita, não faz mal, agora, brincar um pouco na esquerda.

Dá a poucas horas, Santiago anunciava à Nação o reatamento das relações do Brasil com a União Soviética em um longo, documentado, magnífico pronunciamento. De improviso.



Samuel Wainer

O navegador

Frei Gregório, alma sutil e ferina do ex-deputado Carvalho Sobrinho, ataca de novo. Estas quatro beliscadas brotaram de repente, à toa ontem, na mesa do restaurante "Bistrô", onde ele tomava seus três uísques diários, antes de almoçarmos (ele faz, este ano, 80 anos; um menino levado):

"Navegando em Mar de Espanha, que é o mar de Minas Gerais, Magalhães não perde, ganha dos mais temidos rivais.

Pois, assim, tranquilamente, Singular navegador, sai do mar e, de repente, sonha ser governador.

Temeroso da refrega, o sutil doutor Tancredo quer ver se, também, navega nas águas de Figueiredo.

Quem lhe inspirou tal caminho, nessa torre de babel, é um paulista sabidinho, o doutor Lauto Natel."

O explicador



Carlos Lacerda

Logo depois do golpe de 1964, o presidente Castelo Branco, que havia vivido em Paris, falava francês, tinha mania por Napoleão e sabia da importância da opinião do vigário da matriz sobre o capelão da Igreja do subúrbio, mandou Carlos Lacerda, governador da Guanabara, e mais alguns especialistas em comunicação militar, à Europa, para tentarem explicar a "revolução" aos europeus.

Lacerda desceu em Paris e deu uma brilhante e inconveniente entrevista no aeroporto, com seu perfeito francês aprendido na infância, em Vassouras, atacando inclusive De Gaulle. Foi um escândalo. A imprensa parisiense reagiu de pedras na mão.

Do Brasil, também saiu o coronel Ivan Ribeiro Barbosa, passou por Roma, seguiu para a França. No voo Roma-Paris, quase chegando ao aero-

porto de Orly, ouviu, estupefato, o comandante:

— Atenção, coronel Ribeiro Barbosa, do Brasil. Quando o avião descer em Paris, favor permanecer a bordo e comunicar-se com o comando da aeronave.

O coronel entrou em pânico. Pelas janelas, dava para ver cinegrafistas, repórteres, uma multidão. Agarrou-se ao braço da mulher:

— Calu a Revolução no Brasil. Sou um profissional de informação. Esses avisos querem dizer exatamente isso.

Foi para o banheiro, tirou a farda, vestiu-se à paisana, voltou, avisou a mulher:

— Vou pedir asilo. Ao Brasil não volto.

Quando o avião desceu, o coronel foi à cabine. O comandante explicou:

— Não foi nada, coronel. É que o cantor Domenico Modugno estava a bordo, havia muita gente aí embaixo, o carro da embaixada brasileira tinha se comunicado com a cabine, pedindo que o senhor descesse direto, e eu quis evitar atropelos.

Atrás do coronel, na segunda poltrona, o correspondente de "O Globo", que tudo viu e tudo contou.

O voto e o ovo



Itamar Franco

No avião, de Brasília para o Rio, o senador Itamar Franco (PMDB de Minas, um dos melhores parlamentares que a enchente eleitoral da oposição mandou para o Congresso em 1974) mostrava seu projeto criando a cédula eleitoral em faixas coloridas, que amplos setores do governo logo aprovaram e o Serpro achou excelente.

É um ovo de Colombo. Já que a eleição é vinculada e o eleitor vai ser obrigado a votar em candidatos de um mesmo partido, Itamar criou o "voto arco-íris": cada partido com sua faixa colorida.

Simplíssimo: de alto a baixo, do lado esquerdo, as cinco legendas dos cinco partidos. A partir da legenda, em sen-

tido horizontal, cada um dentro de um quadro, os seis votos: para governador, senador e prefeito, com vices, sublegendas ou suplentes, os nomes por extenso; para deputado federal, estadual e vereador, um risco e um quadradinho para o eleitor escrever o nome e/ou o número do candidato. Para facilitar o voto e evitar anulações, cada partido terá sua faixa de uma cor, através de sortelo do Tribunal Superior Eleitoral, e fará a campanha de seus candidatos ligada à cor, o que, aliás, será vantagem para o PDS, que tem maior número de votos semi-analfabetos, no Interior.

Itamar fez no Senado o sortelo da ordem e da cor das legendas. Ficou assim: PDT, PT, PMDB, PDS, PTB. Pegue a cédula, vi as cores, brinque!

— Está certo. Olhe aqui. PDT, amarelo: o nacionalismo de Brizola. PT, lilás: a cor das Igrejas, das vestes sagradas, das batinas dos bispos e das melas dos monsenhores. PMDB, azul: a ingenuidade de Filhas de Maria enganadas pela esperteza do PP, que se fundiu e o fundiu. PDS, vermelho: bem feito, não vai poder chamar nenhum dos outros de comunista. PTB, verde: a Bíblia udenista de Jânio e Sandra.

Como se vê, tudo certinho. Um ovo de Colombo. Quer dizer, de Itamar.



Curto - Circuito

Reinaldo Paes Barreto

Vale a pena

É fria e fina esta manhã de maio. Como convém, aliás, a um mês sem r — o primeiro dessa gostosa série que se finda em agosto.

Época de azul no céu e vermelho rubi no copo de vinho, pijamão de flanela e pinhão na panela, de rosa chá cheirando no ruço da serra e jasmim do cabo no vão da janela.

Poético?

Antes assim. A poesia está aí, solta, pública, jogando gamão com as folhas do outono. É fácil encontrá-la.

Basta beliscar a Via-Láctea, ou soprar o pó do arco-íris, ou pingar na retina uma gota de orvalho ou, se nada disso der certo, rezar uma reza bonita com o missal da alegria na mão. E, depois, perguntar à fada madrinha se vaga-lume tem medo do escuro, estrela cadente tem vertigem da altura e olho d'água tem terço no dia seguinte.

Bobagens?

Sem dúvida. Mas desgraça pouca também é bobagem e metade da humanidade se abor-

rece de boba que é. A vida não vale uma carranca.

É preciso treinar felicidade.

Apurar o nariz para o cheiro da tangerina, aguçar o ouvido para a cantiga de roda, afiar a ponta dos dedos para afagar o queixo da criança, deixar vigilante o palato para não perder a madrugada que vem dentro de uma cereja. E ter pupila de gato para ver a lua cheia tomando banho no mar.

Repito: ser feliz não é uma hipótese — é um dever.



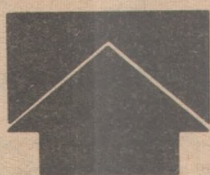
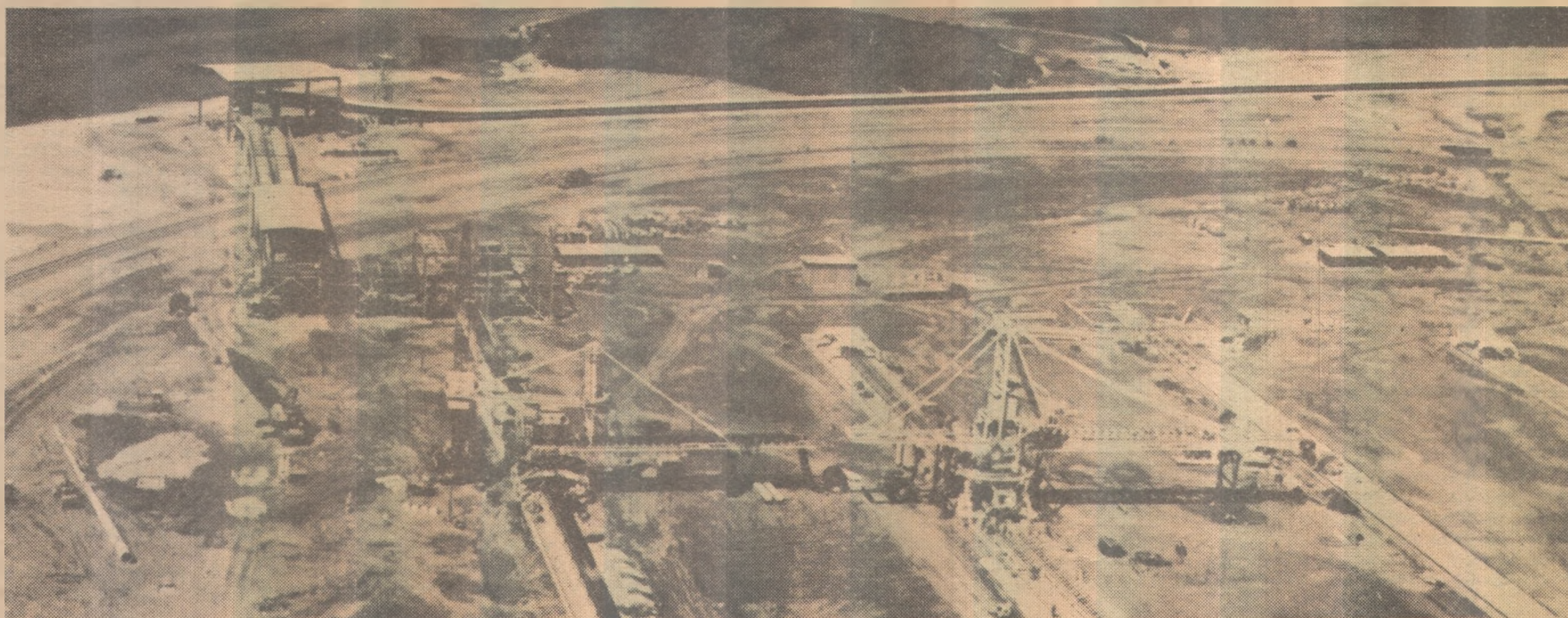


Estamos operando o porto de Sepetiba, 18 anos antes do século XXI. Chegando na frente!

O início das operações de Sepetiba é um marco histórico e econômico; Setenta e dois anos depois da entrada em operação do Porto do Rio a economia brasileira ganha um novo porto de influência tão decisiva como o atual ofereceu em meados do século.

Implantado pela Companhia Docas do Rio de Janeiro, empresa do Sistema PORTOBRÁS, o porto de Sepetiba se situará como importante ponto de convergência de progresso da região Sudeste. Importando carvão alumina e outros insumos e exportando produtos semi-acabados e grãos do cerrado, Sepetiba é também o extremo da Ferrovia do Aço, que o Ministério dos Transportes está concluindo.

PORTO É PROGRESSO
PORTO É SERVIÇO
PORTO É SEPETIBA



MINISTÉRIO DOS TRANSPORTES

EMPRESA DE PORTOS DO BRASIL S.A. - PORTOBRÁS
COMPANHIA DOCAS DO RIO DE JANEIRO

Participam do empreendimento:

Consórcio PLANAVE/PLANENGE — Projeto de Engenharia, acompanhamento e fiscalização da obra

COMPANHIA BRASILEIRA DE DRAGAGEM — Dragagem de argila, aterro hidráulico e mecânico

ECEX — Obras Cíveis — RODOFÉRREA — Obras civis, acesso rodoviário e ferroviário

SPARTACUS — Coordenação da fabricação e montagem dos equipamentos. ITALIMPIANTI — Know How

Consórcio SADE-ZANINI — fabricação e montagem dos equipamentos. CONCREMAT — Controle tecnológico

BRASÍLIA POSTO AVANÇADO



Expedito Quintas

Ciclo que se renova



Hélio Beltrão

Com a nomeação do Ministro Hélio Beltrão para ocupar a pasta da Assistência e da Previdência Social no Brasil, o Presidente João Figueiredo retomou um ciclo iniciado em 1938, quando o jovem Hélio Beltrão, então primeiro colocado no concurso público aberto pelo Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários — o paradigmático IAPI —, foi nomeado e empossado na Chefia do Gabinete da Presidência do IAPI, então ocupado por outro jovem talentoso, tão jovem quanto Beltrão, o Engenheiro Plínio Cantanhede. Beltrão e Plínio formaram uma dupla que durante oito anos firmaram as bases de sustentação daquele

que viria a ser um modelo de administração.

Posteriormente o Ministro Hélio Beltrão foi designado para um cargo de diretor do IPASE, onde permaneceu por dois anos, retornando, posteriormente, ao IAPI para ocupar as funções de Procurador Chefe, tendo, ainda, ocupado a sua Presidência por um período de meio ano. Viajou aos EUA, onde fez um curso de pós-graduação. Ao voltar ao Brasil foi ocupar as funções de Chefe de Gabinete de Plínio Cantanhede, então presidindo o Conselho Nacional de Petróleo, isto lá pelos idos de 1952. Mais tarde foi incumbido de organizar o funcionograma da Petrobrás,



Virgílio Távora

Último cacife

Ao percorrer todas as rotas que passam pelos principais pontos de passagem dos altos escalões de Brasília, o Governador Virgílio Távora recebeu de cada ministro visitado o testemunho de seu trabalho impessoal e dos altos dividendos que sua forma de postular junto ao poder central renderam para o Ceará.

Na audiência mantida com o Ministro Chefe da Secretaria de Planejamento juntamente com o

Prefeito Lúcio Alcântara, teve despachado favoravelmente um pleito no montante de Cr\$ 500 milhões, numa derradeira homenagem de Delfim ao Governador Virgílio Távora. Como sempre, o pleito estava corretamente formalizado com destinações específicas para pavimentação de vias públicas, ampliação e extensão da rede de energia elétrica em favor única e exclusivamente das categorias de baixa renda, distribuídas pelas 217 favelas de Fortaleza.

Inexplicavelmente até o presente ainda não foi decidida a escolha do nome que irá substituir o Deputado Stoessel Dourado na Presidência da Comissão de Defesa do Consumidor. Uma simples providência burocrática está pondo em risco a validade de uma iniciativa das mais oportunas concretizadas pela Câmara Federal.

III

Ocupando espaços cada vez maiores na sua esfera de competência a Empresa Brasileira de Notícias, com gerais aplausos de todos os meios de comunicação. Serviços cada vez mais proveitosos, com altos ganhos em seu rendimento. Sem alarde Marco Antonio Kraemer vai impondo sua personalidade e afirmando sua liderança à frente de uma excelente equipe de profissionais do jornalismo.

Sucessão estadual

Linha direta para os Estados

— BELÉM —



Alacid Nunes

— Muito bem, Governador Alacid Nunes! Sabe o Senhor que os Estados recebem ajuda federal dentro de vários programas oficiais. Pin, Pruterra, Proagro, Planasa, Ploamazonia, Sudam, enfim uma série interminável, representando bilhões e bilhões, repassados aos estados mediante convênios...

— Mas como? Só mesmo Fundo de Participação dos Estados e Municípios? Mas, isto é constitucional! Impessoal e apolítico!!!

— Sei! Sei. Pão, Pão, Queijo, Queijo! Federal é federal! Estadual é estadual!

— Nada de fundo perdido! Nada de repasses!

— Tem troco, não é governador! Tem troco!

— Certo Governador! Troco eleitoral. Certo! Nada de troco financeiro ou político! Tudo na base do dá lá e toma cá! Éh! O Pará tem levado muito pouco e portanto tem muito pouco a dar...

— FORTALEZA —

— Governador Manoel de Castro Filho?

— E as eleições Governador? E as eleições?

— Barba? Cabelo? Bigode? Cavanhaque? Costeleta? Topete? Careca?

— Vereador? Deputado Estadual? Deputado Federal? Senador?

— Também prefeitos e Governador?

— De ponta a ponta? De cabo a rabo?

— Bom!!! Muito bom!!! Bom!!! Muito bom!!!

— NATAL —

— E agora José?

— O Governador te apoia! O Doutor Dinarte também! O PDS te apoia!!!

— Todo mundo de apoia!!! Toda a cúpula do PDS te apoia! Mas será que o povo também vai te apoiar? E o Doutor Aluisio vai ficar de braços cruzados?

— E agora, José? E agora?

— PORTO ALEGRE —

— Certo Doutor Amaral!

O Senhor, permanece no Governo! Preside as eleições! Magistrado! Juiz! Isenção absoluta!

— Sei Doutor Amaral, quem ganhar: leva!!!

— E quem é que vai ganhar?

— Quem? Botris proer creos

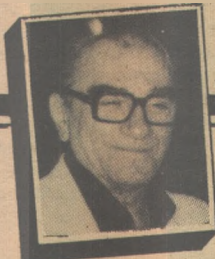
Gr9ot trobbllsi ;;;

— Quem? Quem???

— Grrrs ppris vwhht!?!?...

— A ligação está péssima! Não dá para entender nada!!!

— Ou será que... Poirbsrr ?? !! Hurs poiritts...



Homero Homem

As fontes da vida

Sempre que escrevo um texto de boa vontade (e são todos eles) e as idéias contidas ganham aval autorizado, sinto-me bem remunerado como um tratado de diamantes. Pela vaidade profissional de acertar no alvo? Não. Pelo salário moral de não ter usado o espaço branco em vão. Foi o que me aconteceu ao ler palavras do almirante César Flores na imprensa sobre "Aspectos estratégicos do Atlântico Sul". Diz o almirante, com a autoridade de Comandante da FT, que, em 1980 "98 por cento do comércio externo brasileiro (inclusive os 83 por cento do petróleo consumido) circularam através das rotas do Atlântico Sul". Logo, "a tranquilidade do Atlântico Sul é vital para o modelo econômico brasileiro".

Obrigado pelo respaldo involuntário dado a este cronista, poeta menor e profeta patrulhado, almirante Flores. Pois é isso o que procurei dizer também aos jovens, pelos caminhos da ficção, nas páginas finais (74/77) da novela "Mundo do silêncio verde", saída em 1981, pela Nórdica. Infelizmente, muito esnobados pelos amantes para-didáticos da ficção/pornografia para jovens, a pretexto de introduzi-los no realismo literário e social do país. E, de outro lado, pelos partidários da ficção de conteúdo sublimar político/ideológico não verde-amarelo. Volto a pinçar palavras do almirante Cesar Flores: "A possibilidade de intervenção da Inglaterra num conflito entre a Venezuela e a Guiana preo-

cupa mais o Brasil do que a crise nas Malvinas". Certo. E foi por este motivo que no artigo "Da gruta à gruta" (RN, nº 177) pedi que pulasse logo do papel e entrasse em manobras o futuro V Exército. Só ele é capaz de fincar/ampliar na Amazônia os pilotes inarredáveis da nossa presença. De garantir a migração interna e o fluxo externo. Cobrir e disciplinar a quota de solidão demográfica a ser preenchida. Também a falta de braços especializados daqui e de outras partes. E a absorção das culturas afins mais refinadas, vencidas historicamente pelos desafios da região. Assunto que igualmente vale reprimir: o das grutas nacionais que são apenas dormida dos morcegos e podem (e devem) ser utilizadas em caso de risco ditado pe-

lo armagedon nuclear. Claro que essa idéia de aproveitamento de nossas numerosas grutas não é mensagem de pessimismo, nem fuga de avestruz aos riscos e temores deste nosso tempo sofrido. Não quiz nem quero igualmente ser bizarro ou fútil na escolha de temas aparentemente menos apetecíveis. Quiz apenas servir ao hoje de minha terra sem deixar de ser historicamente veraz. Pois na caminhada do homem a gruta aparece sempre como signo de sobrevivência, segurança, preservação familiar e tribal. Em sexologia, gruta todos sabem o que significa: símbolo de fecundidade e fonte da vida. Na História Sagrada a gruta foi a primeira morada terrestre do Cristo e abrigo dos pastores e animais que o adoraram. Signo de fé

e esperança, a gruta de Lourdes. A ela acodem os fiéis de todo o mundo para a coleta da água milagrosa. O Tibé multinacional antes da chegada dos russos escondeu nos mosteiros cavados na rocha a crônica mais antiga, os palimpsestos do homem. São João Batista saiu de uma gruta, hoje revelada pelos documentos do Mar Morto, para batizar Cristo nas águas do Jordão. Se a gruta é o retrocesso do homem à escala animal e ao urro guedelhudo, a gruta sempre foi a sua fortaleza, salvaguarda, aperfeiçoamento e proteção. Utilizamos nosso potencial de grutas tanto para a paz turística como para a guerra defensiva em escala atômica, se ela vier. Ou, você, barbudinho aí, prefere a gruta?

PONTO DE ENCONTRO

MAIS GUERRA?

Cerca de 1 milhão de desempregados, recessão galopante, 1 bilhão e 500 milhões de promissórias não resgatadas e cheques sem fundo, mais de 80 mil carros nos depósitos por falta de comprador, comércio e a indústria devendo, juntos, mais de 6 bilhões de dólares; e, mais, uma dívida externa que se aproxima dos 3 bilhões de dólares; e, mais, uma dívida externa que se aproxima dos 3 bilhões de dólares — este o retrato do Chile de hoje, oito anos após a ascensão de Pinochet. Como livrar-se de tal situação, verdadeiro beco sem saída? Aos generais brigadeiros e almiran-



Pinochet

tes chilenos, que sustentam a tirania militar que transformou o Chile num verdadeiro campo de concentração, só resta apelar

para uma saída "a las Malvinas". Isto é, providenciar em imediatamente uma guerrilha, e com isso fabricar uma "unidade nacional" de emergência, desviando a atenção do povo, que já não suporta mais tanto sufoco. Não seria surpresa para ninguém se, acossado por tantos problemas que não pode resolver e aproveitando a ocasião propícia, o general Pinochet venha a dar uma de Galtieri e resolva tomar de assalto as ilhas do canal de Beagle, que ele afirma pertencerem ao Chile. Com a guerra, Pinochet conseguirá no mínimo uma concordata. Sem ela, é a falência.

NACIONALISMO POSITIVO

A lição é de mestre José Honório Rodrigues, e está na página 217 do seu recém-lançado "Conciliação e Reforma no Brasil" (Editora Nova Fronteira): "Necessitamos de um nacionalismo positivo — sem hostilidades nem aderências, que dirija e controle o investimento, prefira o empréstimo através de créditos bancários normais, favoreça o empreendimento estrangeiro reprodutivo e básico, mas apoie especialmente os empreendimentos nacionais, a fim de poderem competir em igualdade de condições com os estrangeiros e evite a absorção das empresas nacionais pelas estrangeiras, restrinja o consumo, o comércio, a indústria, a educação e a pesquisa conspícuos, para chegar, por caminhos normais, a emancipação econômica do País. E, principalmente, que reconheça ser o conjunto de instituições econômicas e sociais arcaicas o principal inibidor do desenvolvimento econômico".

Em resumo, exatamente o que não estamos fazendo.

BEM MELHOR

O repórter político chegou para o Deputado Magalhães Pinto e indagou: — Deputado, que tal o Itamar Franco como candidato ao Governo de Minas?

E ele: — Bem melhor do que o Francelino.

E explicou:

— O Francelino, como todos sabem, é do Piauí. O Itamar é mais de perto. É baiano.

Completo:

— Qualquer dia a gente escolhe um candidato nascido em Minas mesmo.



Magalhães

DEFINIÇÃO

A Argentina não é o país que pensa que é.
A Inglaterra pensa que é o país que era.

ELE MERECE

A Academia Brasileira de Letras acertou em cheio ao conceder a Franklin de Oliveira o "Prêmio Machado de Assis" de 1982. Franklin, ninguém discute, é uma das mais importantes figuras do atual panorama literário brasileiro, e

pode ser incluído entre os nossos escritores mais letrados. Culto, estudioso, coerente e honrado — são as suas características mais marcantes. Parabéns, portanto, a Franklin de Oliveira. E parabéns, principalmente, à Academia.



Franklin

JUREMA AVISA

O ex-Ministro Abelardo Jurema, colaborador permanente da RN, avisa aos quatro ventos: vai fazer a maior festa quando nascer seu 20º neto, reunindo amigos, filhos, noras e netos, trazendo-os de onde estiverem. E, pelo visto, a festa está próxima: na última semana, de uma vez, nasceram o 18º e o 19º netos, Daniel e Abelardo Jurema, neto, dos casais (João (Ana) Luís e Abelardo (Lúcia) Jurema Filho. Precavido, Jurema já colocou o dinheiro da festa na poupança.

Em 1944, Joel Silveira esteve em Salvador da Bahia e lá fez uma excelente entrevista com vários cangaceiros de Lampião que se encontravam presos, recolhidos à Penitenciária, então sob a direção de um jovem diretor de apenas vinte e cinco anos, Paulo Barreto de Araújo. O mais jovem dirigente de uma Penitenciária em todo o mundo, segundo informaram a Joel. Conta Joel que antes de começar a tomar os seus apontamentos, o diretor da Penitenciária reuniu os cangaceiros — que eram Volta Seca, Saracura, Ângelo Roque, Cacheado, Deus Te Guie e Caracol — fazendo-lhes uma pequena preleção, durante a qual afirmou que a entrevista seria uma espécie de mesa-redonda do cangaço na qual seria debatido entre o jornalista e os homens da caatinga tudo quanto lhes dissesse respeito. Sugeriu que todos eles, os participantes, contassem com verdade a sua história e as razões que os induzira a deixar a vida laboriosa e ordeira no campo e ingressar na aventura do cangaço.

"Eu sempre falei com sinceridade", apartou, com voz rouquenha, o valente Ângelo Roque, que era o mais velho dos prisioneiros, contando naquelas alturas uns cinquenta anos de idade. Ao que Cacheado foi logo aproveitando para confessar:

"A gente matava como uns danados", no que foi aprovado pelo velho Anjo Roque. Enquanto Cacheado aproveitava a deixa para acusar os "homens educados", dizendo: "Se os 'Homens educados' não auxiliassem a gente com munição, a história seria outra. Pensando bem os criminosos são eles. Uma pessoa que enxerga não ajuda um bandido". E cada um pôde narrar a sua história e seu modo, sendo que Ângelo Roque disse que a sua primeira impressão, ao deparar com Lampião, fora a de "um homem sujo que dava nojo". Na verdade, os cangaceiros nunca primaram na sua existência errante e perseguida pelo asseio corporal, mesmo porque não tinham tempo para isso. Daí o gosto pelos perfumes, que usavam largamente para "abafar" a "inhaca". Fediam à distância, de porem as testemunhas do tempo. E os raros banhos tomados serviam mais para refrescar o corpo do calor violento do sertão. Não eram bandidos almofadinhas e urbanos, mas brutos primitivos e nômades. E Lampião, segundo informe de Ângelo Roque, não era homem para ficar "parado num canto", mas viajar eterno. Nenhum deles, exceto Volta Seca, havia tentado fugir da prisão. Ângelo Roque, autORIZADO a trabalhar numa horta da Legião Brasileira de Assistência, saía da prisão diariamente para o bairro de Brotes e retornava de bonde, como um passageiro qualquer, no final do dia. Sem nenhuma escolta para vigiá-lo.

Joel Silveira pergunta a Volta Seca, que se mostra o mais vivo, alegre e inteligente de todos, o que pretendia fazer ao sair da cadeia. A resposta:

— Vou cuidar de minha vida. Me meteria num lugar bem longe, mas tão longe que ninguém ouvisse falar de mim. Mudaria de nome e ia viver tranquilo. O que passou, passou.

Vale transcrever quase tudo o que Joel escreveu a respeito dessa mesa-redonda do cangaço:

"Sua fuga, há pouco mais de um ano, foi um prodígio de habilidade e sangue-frio: com uma lima rústica, Volta Seca conseguiu serrar uma das grades da prisão, e seu corpo fino e elástico, corpo de menino, deslizou pela pequena abertura e, depois, por um reduzi-

do espaço entre os fios elétricos do muro da Penitenciária.

— Em pouco mais de vinte dias, fui a pé daqui da Bahia até Santa Luzia, em Sergipe. Não fui em menos tempo, porque um companheiro meu, que também havia conseguido escapar, adoeceu no caminho.

Converso com este rapaz de 28 anos de idade (parece ter apenas vinte), e às vezes me esqueço que foi ele próprio, há uns dez anos atrás, que comandou uma série de horrores numa fazenda de uns parentes meus, no sul de Sergipe. Seu bom-humor é contagiante, e é impossível deixar de rir quando Volta nos revela, na sua maneira dialogada, ecos de sua fuga recente:

— Uma tarde cheguei numa roça e pedi emprego. A dona da roça me olhou, me olhou, perguntou depois: — "Você não é o Volta Seca?" Dei um pulo para trás, gritei: "Deus me livre, minha senhora! Isto é coisa que se diga! Então a moça continuou: "Pois já vi o retrato de Volta Seca e o senhor se parece muito com ele." Respondi: "Pois então, dona, me pareço com o diabo!"

Pergunto a Volta Seca sua opinião pessoal sobre Lampião, e ele me responde:

— Lampião sempre foi um homem difícil de explicar.

— Mas era valente?

— Homem, não sei. Rodeado de amigos bem armados e dispostos todo o mundo é valente... Nunca vi ele brigar sozinho. Lampião só andava rodeado, e assim qualquer trabalho é fácil.

Aponta para Ângelo Roque, afogado na sua gravidade:

— Valente era aquele ali. Isto sim. Já vi várias vezes o velho Ângelo enfrentar sozinho vários "macacos" (macacos eram os soldados das voltantes).

Também Volta Seca brigou, certa vez, com Lampião. Foi uma briga muito séria, me diz ele, e Deus Te Guie confirma:

— Naquele dia, eu tinha certeza que um dos dois ia acabar de viver: ou Volta ou o capitão.

O mal-entendido entre o chefe do bando e o seu "cabra" mais importante e famoso teve lugar em 1931, após um duro combate com a força policial. Um dos bandidos, Bananeira, havia sido ferido pelos "macacos" e ficara estendido na estrada. Volta Seca procurou Lampião e pediu-lhe autorização para ir buscar o amigo ferido. Virgulino achou que a empresa era perigosa e que a saída de Volta poderia facilitar aos soldados a pista do bando. Mas Volta Seca não podia deixar o companheiro morrer, me diz. Então surgiu o primeiro atrito entre os dois. Em companhia de Caracol, que também está aqui presente, com seu rosto parado, Volta conseguiu arrastar Bananeira até um lugar bem seguro. Mas Bananeira estava muito ferido e teve que ser transportado numa rede.

— Bananeira pesava como o diabo, me diz Volta Seca.

Quando os dois chegaram com o companheiro ferido, Lampião e o resto do bando já haviam ido embora. Voltaram depois, e Virgulino procurou Volta Seca:

— Menino, a gente tem que andar depressa. Os "macacos" estão por perto. Solte o ferido aí e monte no seu cavalo.

Volta Seca respondeu que não podia fazer aquilo. Bananeira iria com ele — e montou o ferido no seu próprio cavalo. Virgulino, cheio de raiva, ordenou a Volta que desmontasse Bananeira.

— Então o sangue me subiu para a cabeça. Disse que não desmontava. Lampião pegou a carabina, mas fui mais ligeiro do que ele. Apontei bem no peito, e lhe disse: "Se o senhor bulir com as pestanas, atiro".

— Lampião estava verde de raiva. Ficamos assim um tempo grande, um olhando para o outro. De-

ESTADO

pois os companheiros serem coisa. De noite, no meu fui avisado por Quixabeira e que Lampião ia me matar seguinte. Então dei o fora.

Volta Seca tinha apenas quando entrou para o bando gulino Ferreira da Silva. Nas Itabalana no centro de Sergipe de casa e andou sozinho sertão. Encontrou-se com L em Goroso, no município de Conselho, na Bahia. Ele me conta que, quando menino, ap quase que diariamente de La De Virgulino e dos outros:

— Todo mundo gostava de gar a mão em mim. Até o velho. Mas depois endureci o e o primeiro que me apareceu de pai, recebi com a rifle.

Volta Seca me garante c tade das histórias que contam respeito não são verdadeiras.

— Gostavam de contar exemplo, que eu só matavação. Uma calúnia. Eu possodo, meu senhor, posso ser r doer, mas uma coisa não s varde e traidor. Nunca mat

A volta de Lampião à evidência, com a sua história servindo de tema para um seriado de TV, reabre a discussão sobre o cangaço e, particularmente, sobre a valentia do Capitão Virgulino. Nertan Macedo, colaborador efetivo da REVISTA NACIONAL e um dos maiores pesquisadores da história do Cangaço, tomando como fonte uma mesa redonda feita por Joel Silveira, em 1944, com vários cangaceiros que se encontravam presos na Bahia, traça um perfil de Lampião diferente do que o coloca como um homem extremamente valente. Na frase de Volta Seca, tema central da matéria do Nertan, a dúvida que a história do Cangaço ainda não conseguiu dissipar. Ao ser perguntado sobre a valentia do chefe, respondeu Volta Seca: "Homem, não sei. Rodeado de amigos bem armados e dispostos todo mundo é valente... Nunca vi ele brigar sozinho. Lampião só andava rodeado, e assim qualquer trabalho é fácil".

NERTAN MACEDO

VOLTA SECA

Um lugar-tenente
que levanta muitas
dúvidas sobre a
valentia de Lampião



As cabeças de Lampião e Maria Bonita



Volta Seca, na época áurea do cangaço

**Sua
vingança
era
ensinar
jornalista
a fazer
crochê**

naram a
ancho.
Gavião
no dia

14 anos
de Vir-
cera em
ipe, fu-
lo pelo
ampião
de Bom
liz ago-
enhava
mpião.

enxu-
ho Ro-
ngote,
u com
ão no

por
tral-
r tu-
m de
u: co-
i nin-

guém pelas costas, sempre em defesa própria. E sempre fui amigo dos meus amigos. Eu podia ter matado Lampião, naquele dia da briga, matar pelas costas, friamente. Mas não matei, porque era feio.

Pergunto a Volta Seca os nomes de alguns dos coiteiros mais importantes e mais chegados ao bando. Ele sorri e responde:

— O que passou, passou.

Mas Cacheado toma a palavra:

— Quase todo dono de fazenda era coiteiro. Os coiteiros sempre foram a nossa perdição. Eles nos davam dinheiro, comida e munição. E eram sempre eles que nos entregavam aos "macacos".

Cacheado lembra-se de dois coiteiros importantes: Antonio Caixeiro, do noroeste de Sergipe, e do dr. Odálio, de Pau Ferro, em Pernambuco, pai do então secretário de Justiça do Estado de Pernambuco, no governo do interventor Agamenon Magalhães.

Volta Seca tenta inocentar os coiteiros, dizendo:

— Eles tinham que ajudar a gente. Senão a gente queimava a fazenda e matava o gado".

mamente injuriosas à sua pessoa. Segundo Berilo Neves, a prisão transformara inteiramente o antigo lugar-tenente de Lampião, tornando-o um rapaz pacato e acomodado, de voz fina e gestos femininos, apenas preocupado com a ciência do tricô, que aprendera recentemente. Mas a verdade é que venho encontrar Volta Seca viril, de fala dura. Angelo Roque me diz: — Foi uma maldade o que o jornalista fez com o Volta. Volta sempre foi um homem.

"E o próprio Volta Seca diz:

— Um amigo me mandou o artigo e nunca mais o perderei. Está guardado no meu baú. Não sou um cabra vingativo, mas gostaria de procurar aquele doutor, quando sair da prisão, para ensinar a ele a fazer crochê. Por causa de seu ives, tomei raiva de jornalista. Só vim aqui para esta reunião porque o dr. Paulo pediu muito, e ele é bom para comigo. E agora que o senhor está aqui, quero lhe pedir um favor: desminta lá fora o que disseram de mim. Escreva no seu jornal que sou um homem sério. Digam que sou bandido, que sou criminoso, não há de ser nada. Mas não me chamem de cabra safado, que eu não sou.

"Todos os outros companheiros de Volta Seca ficaram também revoltados com a calúnia do cronista carioca. Caracol, um homem de poucas palavras, quebrou o seu silêncio para dizer:

— Isto não se faz. Com a honra de um homem não se brinca.

Saracura, a pele esverdeada pelo impaludismo, o olhar distante se perde no mundo lá de fora que a janela aberta deixa ver: o telhado comprido da estação de Calçada, as casas equilibradas no morro ao lado, a chaminé comprida da fábrica. É um rapaz calado que de vez em quando morde os lábios. Suas respostas são quase monossilábicas. Pergunto:

— Como você começou essa vida de bandoleiro, Saracura?

— Ele responde:

— A gente nunca sabe como se começa.

"Caracol, tão calado, parece despertar, e começa a falar numa espécie de explosão:

— Por aí só se fala nas crueldades dos bandidos. Mas o senhor ande pelo sertão, converse com o povo pobre de lá — todo mundo dirá ao senhor que muito mais barbaridades do que nós, praticavam os soldados da força volante. Eu poderia aqui citar casos e mais casos de coisas horróricas que eles praticaram por estes sertões. Bandidos como a gente. Por isto é que, em muitas cidades e povoados, nós, os cabras, éramos recebidos como salvadores. Em certos lugares, meu senhor, o povo tinha mais confiança na gente do que nos "macacos" da volante.

"Volta Seca aparteia:

— É isto mesmo: os crimes dos "macacos" foram iguais aos nossos. Mas nada aconteceu com eles. E com os coiteiros? Os homens importantes e ricos do sertão, que nos ajudavam, nos davam armas, viveres, continuavam ricos e importantes. Quando fui interrogado pelo júri, denunciei "seu" Petronílio, de São José da Glória, aqui da Bahia, como o maior coiteiro de todo o sertão.

"Angelo Roque faz um gesto com a mão, e o silêncio volta para a sala. Agora só se ouve a voz grossa do "velho Angelo", diz, muito sério:

— Mas não vamos falar mais nisso. O que passou, passou, já disse. O que adianta agora é que nos dêem a liberdade prometida. Sou ainda um homem moço, quero ficar livre, trabalhar e cuidar de minha vida.

"Volta Seca volta-se para o repórter:

"Veja o que o senhor pode fazer

por nós. Até agora ninguém nos ajudou. Chegam aqui uns doutores, pedem para ver a gente e saem prometendo mundos e fundos. Mas a verdade é que continuamos aqui. Já passei um tempo medonho na prisão, mais de dez anos, quero a liberdade. Fugir, há pouco tempo, porque não aguentava mais. Se eu não fugisse, ficava maluco.

"Deus Te Guie acrescenta:

— Seu Angelo não gosta que a gente fale, mas é preciso que se diga que houve muita injustiça por estes sertões. Por que foi que Arvoredo ficou criminoso? Por causa das barbaridades que os "macacos" fizeram com sua família.

"E é Volta Seca quem me conta a história:

— O pai de Arvoredo vivia em Santo Antônio da Glória. Numa eleição o velho deixou de votar no chefe político do lugar. O chefe mandou os volantes no seu sítio, e eles fizeram horrores: estupraram as duas filhas e mataram os quatro filhos do velho, inclusive duas crianças de berço. Só escapou Arvoredo, que tratou de fazer justiça com suas mãos. Acabou bandido e o velho tornou-se coiteiro. Foi preso um dia e acabou morrendo aqui nesta Penitenciária há dois anos atrás, quase com oitenta anos.

"O próprio Saracura parece, agora, sair do seu sono triste. Pede a palavra e conta:

"Posso falar também no meu caso.

"Peguei na espingarda quase que obrigado, para me vingar das misérias que fizeram com o meu pai. Um dia, no Coité, os volantes invadiram o nosso sítio. Queriam à força que meu pai desse notícia dos bandidos, como se ele fosse coiteiro. O velho não sabia nada, e então os "macacos" começaram a supliciar o pobre: arrancaram as barbas fio por fio, arrancaram suas unhas com alicate: se o senhor pensar que estou mentindo, vá no Coité e procure André Paulo do Nascimento, que mora nas redondezas. É o meu pai. Ele dirá ao senhor se estou ou não falando a verdade. Ele mostrará ao senhor o estado em que ficaram seus dedos. E eu próprio, antes de pegar na espingarda, fui um dia violentamente espancado na Fazenda Curral, perto do Coité. Os "macacos" haviam dito que eu era coiteiro mas a verdade é que, até então, eu nunca vira um bandido em minha vida.

"Saracura me revela mais que é casado e tem três filhos que de vez em quando o visitam. A última carta que recebeu do seu pai veio com a data de 6 de agosto do ano passado.

A palestra chega ao seu fim, e peço agora aos antigos companheiros de Lampião que permitam ao meu fotógrafo uma série de instantâneos, coletivos e individuais.

"Instintivamente, Deus Te Guie abotoa a blusa e passa a mão pelos cabelos envernizados. Volta Seca diz num sorriso:

— Só deixo tirar meu retrato se o senhor mandar uma cópia para mim.

"E quando o violento magnésio do meu amigo Brito rebenta na sala, como um tiro de canhão, o ex-lugar-tenente do capitão Virgulino dá um pulo da cadeira:

— Um tiro desgraçado! Parece pólvora seca!

"E quando lhe peço uma pose especial, Volta chega até a janela aberta e diz:

— Quero tirar um retrato olhando para fora com cara triste. Para mostrar aos doutores que estou doído para sair daqui.

"Há uma larga distribuição de charutos e, ao se despedir, o velho Angelo aperta minha mão com força:

— Disponha aqui de um criado às ordens. Desminta as calúnias que fizeram a Volta Seca e veja o que o senhor pode fazer por nós".

ELIS REGINA

Ela veio só, caminhou só e foi só, numa multidão de amores

FERNANDO LOBO

Somente agora tive tempo de responder uma carta que me foi enviada de Paris, em 1968; somente hoje encontrei assunto para mal traçadas linhas; somente hoje tive medo que o esquecimento fosse imposto. Acordei de peito cheio de saudade e não vale chorar.

Sei da vida desta moça. Um dia, primeiro a vi no corredor da TV-Rio. Uma menina que cantava. Vi de perto, depois, o seu êxito no MIDEM. Meus olhos se encheram de lágrimas quando a vi crescer e ficar com mais de três metros de altura no palco imenso da terra estranha. E ela era estranha também, mantendo com ela mesma uma briga de foice que só acabou quando veio o silêncio. Seus caminhos, descaminhos, foram anotados pelos que viram de perto a sua presença, pelos que fingiram ignorá-la, para não elegê-la a maior cantora que essa terra teve.

E não quiseram ver como ela veio só, como caminhou só e foi só — como dizia Maysa — “numa multidão de amores”. Aquela voz no peito para gritar. Aquele coração bandido que iria traí-la, convulso e guardador de inquietas indecisões.

A CARTA

Mesmo muito longe aquele longe não era esta distância impossível deste agora. Elis fazia a Europa, cantando a música do Brasil e me escreveu:

Paris, 23 de março de 1968.

Lobo, velho querido:

Recebi tua carta, não sem algumas surpresas. Explico. Após a chegada do acetato mandei, através um amigo do Zé Roberto, todo o material coletado nos nossos primeiros dias. Mandei uma carta a você, a Trossat, na qual falava do meu contentamento e felicidade com a Philips francesa, com o comportamento e atenção de toda gente. Tirei fotocópias do material para guardar e te mandei os originais. Agora aí vão as fotocópias e alguns recortes”.

E fazia uma espécie de diário, dizendo da sua programação de arte toda, ela naquele tom de deslumbramento que fazia abrir ainda mais seus olhos miúdos dentro das fronteiras de Paris. Seu encontro com Bruno Coquatrix, o poderoso chefe do “Olympia”, que não a quis ver antes de Cannes mas que foi pessoalmente contratá-la depois do MIDEM, exatamente para aquela exibição.

“Estou te escrevendo ante as matins de domingo (quando estava no Olympia) que são duas, e uma sessão à noite. Ontem fomos ao “Bonnie and Clyde”.

Bacaninha. Hoje vou ao “Sangue Frio”. Espero poder dormir depois. Estou com muitas saudades de todos. Realmente, apesar de ambiciosa, reconheço que sozinho não agüento mais estas paradas. Agora é trazer as pessoas de quem gosto. Já pensou? Espero não me apaixonar pelo Madureira (um cabelo pangaré de Edu Lobo).

“Mas, sério, nunca me senti tão peixe fora d'água. Ah! ia me esquecendo. Queria que você fizesse uma série de convites pra mim. O negócio é o seguinte: estou preocupada com o meu disco aí. Então queria marcar encontro com alguns compositores pra ouvir os negócios novos. Dia 7 estou em S. P. para entrega dos roquetes. Dia 8 vou para o Rio. Dia 9 queria recebê-los em casa para um jantar. Você faria o favor de convidar as pessoas? Lá vai. São estas: você e Carminha, Edu, Dori, Baden, Milton Nascimento e Chico Buarque. Preferia que todos fossem sozinhos. Mulher dá muita confusão, muito papo furado, etc. Queria fazer os negócios objetivamente. Ouvir, gravar e fim. E convenhamos que papo entre homens é muito agradável. Ah! convide o Guto, do grupo Manifesto. Mas só ele, pelo amor de Deus!”

“Estou com saudades de você, apesar de você não acreditar



No palco da terra estranha, três metros de talento

e de ter mandado uma carta tão mal humorada. Você, começo a desconfiar, está ficando velho. E chato. Veja se você ao menos vai ao aeroporto pra gente bater um papo de passagem ou então eu telefono de S. P. Tá? Lembranças à Carminha. Um enorme abraço no Edu. Outro em Madureira, mas não tão grande. Um beijão do seu tamanho em você. Sua maior fã: Elis.”

PONTO FINAL

“Fui mexer nas minhas lembranças. Encontrei esta carta. Dei uma volta no tempo e vi mais sol, mais cor de coisas novas misturada com sonho de seguir. Abro a janela e vejo o cinzento do dia, desse dia de hoje sem Elis, sem sua voz, sem seu tempo em compasso de alegria. Lá longe os festivais, as gravações quando a “Poligram” era “Philips”, quando a gente se via e quando as pessoas de mando atendiam ao telefone, e não diziam, como hoje, que estão no banho. Elis, minha menina. Esse aperto na garganta fica sem jeito para o arrastar dos passos cansados. Vou lembrar que lá por volta de 1970 e tantos você já apontava a crise do músico instrumentista brasileiro numa contracapa que escreveu, a meu pedido, para o disco de Vítor Assis Brasil. Depois de apontar os perigos dos caminhos de um músico, acaba aconselhando: “Estudar? Luxo. Quatrocentos pedros de horas de aula fazem uma bruta diferença no orçamento. Então aprende-se de ouvido ou de conversa com o pessoal mais velho e — ainda — de boa vontade. Há os que aproveitam as corporações militares. Além das horas de prática, eles têm o instrumento propriamente dito. E, de desfile em desfile, o cara vai se preparando. Entre outras coisas, para as taxas de importação na hora que ele pode comprar o seu instrumento. Barra pesada que nem todos conseguem encarar”.

“Mas há a esperança de um milagre sempre presente. Às vezes acontece. Exemplo: Vítor vai gravar um disco. Os outros se animam. Quem sabe, um dia, vão fazer o mesmo. Deixar de ser objeto. De repente lembro que o Vítor é um jazz-man. Além de músico, músico de jazz... Boa sorte amigo portador da carteira azul. A torcida é toda sua. Baixa a cabeça e banca o miúda. É o que, no momento, te resta. Mas estamos aí: (a) Elis Regina.

O tempo não quis dar tempo para as minhas respostas à minha Elis. Agora resta somente mandar uma abraço em asas longas e suaves, e recomendações à turma daí. Que já ficou livre do Imposto de Renda.



Uma briga de foice até o silêncio final

ANDE DE CABEÇA ERGUIDA

Com o Colete Ortopédico Stetique



Deixe de caminhar inclinado, com a cabeça curvada para frente e para baixo. Além da péssima impressão que você transmite — a imagem de uma pessoa alquebrada — sua coluna sofre duramente com essa postura errada. Você tem agora ao seu alcance pelo Correio o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE, consagrado em todo o mundo. No momento em que você o coloca, readquire a postura correta.

Todo produzido em plastispuma, o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE é macio e confortável. Pode (e deve) ser usado durante o dia todo, debaixo da roupa. Fino, não é notado — O colete Ortopédico Stetique não está à venda em nenhuma loja ou farmácia: só pode ser adquirido pelo Correio. Dirija o pedido ao distribuidor para o Brasil: INTERPOST — Intercâmbio Postal Brasileiro

CAIXA POSTAL 2424 — Rio de Janeiro-RJ

CEP : 20.030



Intercâmbio Postal Brasileiro

Peço que me enviem o COLETE ORTOPÉDICO STETIQUE conforme indicação abaixo:

☐ Pelo Reembolso Postal, ao preço de Cr\$ 1.800,00 mais as despesas do Correio;

☐ À vista. Estou anexando cheque bancário no valor de Cr\$ 1.500,00 pelo pagamento total, inclusive as despesas postais.

Indique com um “X” ☐ Tenho menos de 1,70 m de altura ☐ Tenho mais de 1,70 m de altura

Nome _____

Endereço _____

CEP _____

Cidade _____

Estado _____



NATÁLIA DO VALLE

—Sou uma mulher que batalho a própria vida

JU MARTINS



Bonita, atraente, participante, enfim uma pessoa fascinante. Só que, em muitas ocasiões, também decepcionante, justamente por reprimir os mais nobres instintos em razão da posição social. Assim pode ser descrita a "Sandra Rivoredo", de "Sétimo Sentido", um dos personagens mais bem delineados da trama de Janete Clair, além de parecer feito sob medida para sua intérprete — a realmente inteligente, talentosa, simpática e cada vez mais bonita Natália do Valle.

Aos 31 anos, a Maria Natália Ferreira do Valle é uma das atrizes mais festejadas pelo público e, também, pelos críticos e, por isso, tornou-se uma das presenças obrigatórias no horário nobre da TV Globo. No entanto, deixemos de lado as possíveis afinidades entre a atriz e sua personagem atual — mesmo porque existem sempre grandes diferenças entre a ficção e a realidade. Mas é válido lembrar que os tipos que vem interpretando, seja no palco, no vídeo e, mais recentemente, também no cinema (é pungente seu desempenho no filme, ainda inédito, "Pra Frente Brasil"), têm sempre a mesma integridade, além da grande e inegável força pessoal. Exatamente como a própria Natália do Valle, que vem exercendo a carreira artística de maneira crescente e brilhante, mas com realismo, segurança, mantendo especial reserva, sobretudo quando se trata da sua privacidade.

"Ainda não me acostumei a lidar diretamente com o público", confessa, mostrando-se até muito tímida. "Acho que é apenas uma questão de tempo, que vou superar esse medo. Creio, porém, que o povo em geral ainda está despreparado para conviver, no dia-a-dia, com os artistas, isto é, encontrá-los na fila do supermercado, da farmácia etc. Das atrizes, então, cobram sempre uma aparência divina, o corpo perfeito, enfim, essas coisas ligadas tão somente à vaidade física. Sei que causamos grandes decepções quando aparecemos vestidas de modo comum, sem o "glamour" dos nossos personagens elegantes, principalmente quando os estamos representando em novelas.

Entretanto, não é a primeira vez que Natália do Valle está aparecendo no vídeo na pele de uma mulher elegante e refinada. Desde a novela "Água Viva", ela passou a ter o visual mais bem cuidado e o resul-

tado é dos melhores. Sobretudo por que não compromete o nível de seu desempenho e do comportamento na trama. Foi como aconteceu em "Água Viva", em que a boa aparência de "Marcia" também era fator de seu grande sucesso junto ao público. A situação, novamente repetida em "Baila Comigo", deu certo: "Lúcia" manteve-se o tempo todo lindíssima, mas também atuante, e com invejável lucidez. É o mesmo caso de "Sandra Rivoredo", que sobretudo graças ao grande "charme" pessoal, já caiu inteiramente no agrado de mais de 40 milhões de brasileiros.

Pessoalmente, porém, Natália do Valle, apesar de ser também elegante, bonita e de corpo bem cuidado, tem uma imagem quase oposta à de sua sempre sofisticada, ou-sada e até bastante "sexy" "Sandra". Quando chega aos estúdios da TV Globo para mais uma gravação, está muito à vontade, sem qualquer maquiagem, vestindo surrados "jeans" e calçando um par de tênis antigo — então, aparenta ter bem menos idade que a verdadeira. E não esconde que é basicamente uma pessoa simples e que tudo faz para viver de modo absolutamente comum. Mas isso ela não conseguirá: que lhe prestem pouca atenção. Se acontecesse, evidentemente, teria o anonimato sonhado, mas com certeza não veria nem de longe o sucesso e a fama que tem.

Com efeito, para Natália do Valle, o aspecto físico é apenas um pequenino detalhe. Em "Sétimo Sentido", por exemplo, importante, para ela, é justamente o lado íntimo de "Sandra" e, conseqüentemente, o desafio que encerra a composição de sua personalidade, de características polivalentes, fortes, porém, e tão complexas.

"Como ser humano", ressalta a atriz, "tenho algumas restrições quanto ao seu comportamento. Mas devo lembrar que isso não vem ao caso. O desempenho de "Sandra Rivoredo" é o que se pode chamar de uma oportunidade preciosa, que trouxe uma importante complementação ao meu processo de desenvolvimento artístico. Sobretudo por não apresentar um comportamento linear, o que me obriga a percorrer uma indescritível escala emocional. Entretanto, em razão dessas inúmeras facetas, não se pode julgá-la, tendo em vista apenas o comportamento parcial. "Sandra Rivoredo" age exatamente como "patroa" com seus funcionários. Mostra uma rejeitada mais

indisfarçável submissão a "Tião Bento" (Francisco Cuoco). Em casa, é maternal, com a própria mãe e os seus irmãos. No seu relacionamento com o "Danilo", por exemplo, é quase outra pessoa, talvez a mais próxima do que desejaria ser realmente. Apesar da insegurança que nela provoca, é "Danilo", quem consegue "desarmá-la", isto é, arrancar sua máscara de durona, calculista e mulher de posição intocável".

Segundo Natália do Valle, seu personagem em "Sétimo Sentido" é sobretudo uma figura humana e, por isso, sujeito a mudanças. E nela um dos pontos que mais agradam à atriz é a convivência com o frustrado jornalista e também inseguro "Danilo" (Cláudio Cavalcante):

"É quando "Sandra" transborda de emoção, para viver o que fica mais próximo da realidade. Nem sei se chamaria isso de amor ou apenas de uma grande atração física, o que também importa muito".

Porém, na maior parte das cenas, o personagem "Sandra Rivoredo" comporta-se como uma fria executiva. O que é até natural, dada a sua condição de herdeira nomeada pelo pai, o falecido "Antonio Rivoredo", para administrar seu imenso patrimônio (que inclui também a grande fábrica de alimentos, uma escola e um jornal, situados na fictícia "Pedra Linda", cidade habitada quase exclusivamente pelos funcionários das empresas da família). Isso, aliás, não é novidade para Natália do Valle. Seus últimos personagens também trabalhavam e/ou tinham uma profissão. Na dramatização dessas situações, isto é, de mulher atuante, profissional, a atriz recorre sempre às experiências habitualmente desenvolvidas na vida e, principalmente, no trabalho.

"Sou uma mulher que batalha a própria vida, porque sempre tive que ir à luta para conseguir o que desejava. É a mesma coisa na profissão e na vida privada. Pago minhas contas, examino os meus contratos de trabalho, enfim, exerço a profissão e, ao mesmo tempo, cumpro as exigências burocráticas da carreira. Portanto, costumo lidar quase que diariamente com pessoas dos mais variados ramos profissionais. Neste aspecto, "Sandra Rivoredo" é a soma das experiências. Diferente, no caso, é o fato de ela se encontrar do outro lado, isto é, é ela quem manda, quem está com o poder..."



031 — CRUZ DE CARAVACA — O tesouro dos necessitados. Dá sorte e saúde; evita mau olhado, feitiços. Contém rezas e orações milagrosas. Com a Cruz de Caravaca sua vida vai mudar completamente. Junto você recebe a CRUZ DE CARAVACA, que será só sua e de mais ninguém. Cr\$... 600,00



032 — S. CIPRIANO — Aqui está o grande e legítimo livro vermelho e negro de S. Cipriano. É o melhor tratado mágico de cartomância, necromância, orações, feitiçarias, espiritismo, etc. (Comprando este livro, você não poderá emprestá-lo ou mostrá-lo a ninguém. Ele é seu. É particular e secreto). Cr\$... 550,00



043/044 — O PODER SECRETO DAS PIRÂMIDES e O PODER PSÍQUICO DAS PIRÂMIDES — Dois livros que lhe revelam espantosas e recentes descobertas, explicando como as pirâmides podem mudar a sua vida. Você deve lê-los, com urgência. Você tem que por em prática o que eles ensinam. Ilustrados com fotos, tabelas, depoimentos, gráficos, etc. Cr\$... 1.300,00 / Cr\$ 1.300,00



BRINDE PEDINDO 3 LIVROS VOCÊ RECEBE UM BRINDE

Q-MARKETING LTDA.

C. Postal 2424 — CEP 20.030 Rio de Janeiro-RJ

Q — MARKETING LTDA.

Caixa Postal 11019 — 20236 — Rio de Janeiro • RJ

Nome _____

End. _____

CEP _____ Cidade _____ Est. _____

Data Nasc. ____/____/____ Ass: _____

SIM, desejo receber os seguintes livros:

031	032	043	044
-----	-----	-----	-----

MUTIRÃO

Moço em estado de sítio



Em cartaz atualmente no teatro Glaucê Rocha, no Rio de Janeiro, a peça *Moço em estado de sítio*, escrita por Oduvaldo Vianna Filho, em 1965, foi um dos espetáculos mais premiados do ano passado. Recebeu o Prêmio Nêc, como uma das cinco melhores peças de 81; Prêmio Mambembe e Molière para Oduvaldo Vianna, como melhor texto; além do Molière de direção para Aderbal Júnior.

A peça era inédita e foi montada pela primeira vez, no teatro Sesc, pelo Grupo Espaço Vivo, que é o mesmo grupo que está encenando hoje, no Glaucê Rocha. O texto, segundo os atores do espetáculo, foi descoberto por Itala Nandi em 77, quando a atriz estava arrumando suas coisas e encontrou *Moço em estado de sítio*, que nem mesmo ela lembrava-se sua existência. Itala, então, entregou o texto a Maria Lúcia, viúva de Vianninha. A partir daí, vários atores tarimbados e grupos quiseram o texto para montar. Fred Gouveia (foto), 25 anos, dois de profissão, ator que faz o papel principal na peça, explica como conseguiu o texto.

— O Evandro Comym e o Alfredo Ebasco, também atores do *Moço em estado de sítio*, já tinham conhecimento do texto, por causa de um trabalho que haviam feito na faculdade de teatro Uni-Rio. Eles são meus amigos e me disseram que existia um texto inédito de Vianninha. Li, adorei e liguei algum tempo depois para Maria Lúcia Vianna, dizendo que ela não me conhecia, mas que havia lido o texto e estava apaixonado por ele. Fui a sua casa, conversamos quatro horas e ela disse-me que nosso grupo poderia montar o texto, mas que tivéssemos a preocupação de conservarmos o texto de Vianninha.

Disse ainda, que concedia a montagem para nós, porque éramos atores jovens, com alguma experiência e trabalhávamos em regime cooperativo. Realmente ela confiou na gente e gostou muito do resultado, o que nos gratificou bastante.

Moço em estado de sítio é uma peça que se passa no final do governo de Juscelino, faz citações ao de Jânio e termina no de Jango. Conta a história de um moço angustiado, que vive diversos conflitos entre sua família, o grupo de teatro e o jornal para o qual trabalha. Dentro da família, Lúcio (Fred Gouveia), o moço, tem uma péssima relação com seu pai que se tornou um típico funcionário público. Não quer ser acomodado igual a ele e luta por isso. No grupo de teatro ele não é bem aceito, pois tenta quebrar os esquemas de totalitarismo que existem e, no jornal, luta por uma independência de idéias, o que sem dúvida é muito difícil. A história toda se desenvolve dentro desta trama, tendo um final coerente.

A peça conta ainda com a participação dos atores Expedito Barreira, Gê Menezes, Carmem Gadelha, Júlia Guedes, Kinha Costa, Miguel Oniga, Octacílio Coutinho, Solange Jouvin, Vander de Castro, Zezé Polessa, e ficará em cartaz até o dia 13 de junho.

ANA LÚCIA ARRÁZOLA

Declaração

Sou notoriamente um senhor provecto e nada gaiteiro de forma que não se trata de uma cantada, mas de singela e respeitosa declaração de amor. O fato é que acho Tânia Alves (a atriz e cantora, ambas esplêndidas) lindíssima. Se eu tivesse menos trinta anos e se fosse o caso, me casaria com ela com o maior entusiasmo. Sem exigência de dote.

Mas agora me dou conta que a moça já deve ser casada — certamente é. Parabéns, portanto, a seu marido. E que ele me releve o desabafo que, incontinente, não consegui esconder nesse meu afobado coração. Todas as bênçãos do céu para os dois.

JOEL DA SILVEIRA



Tânia

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluía e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.



O BRASIL ENCONTROU A SAÍDA. VAMOS TODOS CRESCER.



MUTIRÃO



Pelourinho, a fama de sempre

Da velha e sempre nova Bahia

De há muito lá não ia. Após tantos anos, preferi vê-la como nos meus tempos de moleque e de estudante, tempos idos e morados numa saudade sem fim. Do seu progresso, da sua chamada, e com razão, parte nova, eu já sabia. Já havia visto de perto as suas modernas avenidas, o pouso seguro de revolucionárias construções, o vale conquistado para o saber da juventude. Por ali, onde outrora era apenas matagal cortado pelos trilhos do velho bonde levando a piqueniques dominicais.

Não. Não quis desta feita ficar na Nova Bahia tão cheia de novas graças. Abri mão de amáveis convites, de hotéis de cinco estrelas, das residências de parentes e de amigos, dos meus antigos colegas de ginásio um dia espaldeirados a mando de um tenente capataz da ditadura getulista. Abri mão de tudo isso, repito, para me quedar bem no coração do Pelourinho, onde a Bahia é todo um repositório — se isso é palavra que se use — de cultura e de historicidade.

O complexo arquitetônico do Pelourinho vai aos poucos, talvez mais lento do que lhe seja exigido pela voragem do tempo, sendo restaurado. Os seus solares, casarões e sobrados, de fachadas imutáveis e testemunhas de um passado riquíssimo de tantas tradições, vão sendo descobertos. E alguns já abrigam museus e exposições que contam a história de uma gente, de um povo.

Dois desses casarões foram geminados para que surgisse um hotel dia todo visitado por turistas, no qual o luxo e a sofisticação são substituídos por galerias de arte. E guardam eles, os casarões, a também tradicional hospitalidade baiana, dando a quem chega a sensação de ainda não ter saído de sua própria casa.

Em qualquer parte do mundo civilizado, o bairro do Pelourinho já teria sido declarado não-residencial e destinado apenas a hotéis e pousadas, museus e exposições, artesanato e restaurantes típicos (o res-

taurante do Senac, já existente, é modelar), espetáculos folclóricos, enfim, uma verdadeira e gigantesca reserva cultural. E em qualquer parte do mundo civilizado, também, haveria de se pagar, para acesso aos seus monumentos, justificado ingresso.

A grita seria grande. Os atuais moradores, gente em sua maioria humilde e explorada por proprietários gananciosos, por certo sairiam às ruas em protesto. Mas, quando o governador Antônio Carlos Magalhães, destemido e determinado, fez a reforma tributária acabando com o privilégio de se pagar praticamente nada pela ocupação do solo, a reação foi enorme, notadamente por parte dos baronetes das suntuosas mansões nos pontos mais valorizados de Salvador. E hoje não há baiano que se não orgulhe e visitante se não entusiasme, diante da Nova Bahia realizada. Que não precisa ser contada por ninguém porque fala por si mesma.

Parafraseando a canção de Caymmi, entretanto, Adalgiza mandou dizer que a Velha Bahia está viva ainda lá. E que vai continuar. E que vai ser preservada. Há um prefeito, de nome Renan Baleeiro, hereditariamente comprometido com a cultura. E que, tombamento à parte, cuida das providências a curto prazo para o Pelourinho, como policiamento ostensivo dia e noite, remanejamento racional do trânsito e limpeza, muita limpeza nas ruas do famoso, mundialmente, conjunto arquitetônico.

No hotel do Pelourinho há uma placa com o nome do governador Antônio Carlos Magalhães, seu grande incentivador, e nela se conta que Jorge Amado ali residiu quando estudante. E que ali o notável romancista escreveu um dos seus livros. Outras placas surgirão ainda no pelourinho, deixando à posteridade os nomes daqueles que batalharam pela sua perpetuidade.

MISTER ECO

Rede bancária

A presença de bancos de médio porte nos grandes centros financeiros do País, sobretudo do Rio de Janeiro e de São Paulo, faz parte de uma nova mentalidade implantada pelo Sr. Carlos Langoni nos critérios de expansão da rede bancária do País. Assim é que estão presentes em Brasília, por exemplo, o Banco Mercantil do Ceará e o Banco Industrial do Ceará e o Banco Popular de Fortaleza, em São Paulo, são uma clara evidência dessa renovação. Estabelecimentos bancários do Ceará procuram, assim, meios para se fortalecerem, iniciando um novo procedimento que inverte a tendência geral.

EXPEDICTO QUINTAS

Brincadeira com criança é coisa séria

Sinceramente que não faço discriminação: quem quiser ser, que seja, não me importa. *Bicha* ou *sapatão*, quem for, deve ser porque quer ser, obviamente ninguém tem nada com isso. Aliás, em termos de *bicha*, lembro bem dos meus tempos de aluno do Colégio Pedro II, quando certas figuras exponenciais do teatro e rádio (antigamente) e, agora, da TV, eram conhecidíssimas nas calçadas da Av. Marechal Floriano e das sessões vespertinas do Primor e do Colômbio. Claro, que com bastante discriminação.

Porém, acho, que a coisa agora está passando dos limites e precisa de uma providência urgente no sentido de pelo menos minimizar o problema: afinal, não é lícito que, em praticamente todos os programas de TV, tenha de existir alguém imitando ou fazendo-se passar por *bicha*.

Mas, para mim, o que parece pior é que até os Trapalhões, programa que se afirma "para crianças", venha recorrendo a esse tipo de coisas, tantas vezes Renato Aragão faz trejeitos de homossexual, insinuando que o seu companheiro Dedé Santana também o seja. Várias vezes, de modo até grosseiro.

E quem avisa amigo é, porque meus filhos Marcelo e Márcio, fãs dos Trapalhões, me perguntaram entre preocupados e tristes:

— Papai, Dedé é *Bicha*?

Cuidado, rapazes: a criança aumenta, mas não inventa!

CARLOS FELIPE

Baila com Vinhas, um disco pra não se perder

Quem gosta de boa música não pode deixar de ter em sua discoteca o novo LP do excelente pianista Luís Carlos Vinhas, lançado no último dia 3, num movimentado coquetel no Da Vinci Bar, no Rio. São músicas nacionais e estrangeiras, tocadas com toda a competência de Vinhas, um músico da maior seriedade e ligado aos mais expressivos movimentos da Música Popular Brasileira. Sob o título *Da Vinci Bar* — *Baila com Vinhas*, o novo LP de Vinhas vem encontrando grande receptividade na praça, uma prova que os amantes da boa música continuam sabendo escolher. Que outros venham, para deleite dos fiéis admiradores do excelente músico.

ALBERTO NUNES



A voz e o piano de Vinhas, na noite do lançamento

IMPRENSA

COM O DIÁRIO DA TARDE, RN cobre agora a grande Belo Horizonte

O DIÁRIO DA TARDE ENTROU COM BOLA E TUDO.

O Diário da Tarde ouviu o grito de "mais um" da sua torcida. A partir deste sábado, ele vai entrar em campo com a Revista Nacional — um tabloide recheado de grandes reportagens para você. Um verdadeiro gol de placa de jornalismo.



Diário da Tarde

A REVISTA NACIONAL ganha novos milhares de leitores mineiros. Desde o último sábado, diz 9, a RN está acompanhando as edições do tradicional e vibrante vespertino *Diário da Tarde*, de propriedade do Estado de Minas, órgão associado mineiro que detém a absoluta liderança de circulação (e de prestígio) em todo o Estado de Minas Gerais. A RN está chegando às 10 da manhã aos leitores da Grande Belo Horizonte e, de resto, a todo o território mineiro.

O lançamento da RN em Belo Horizonte foi, sem dúvida, o mais bem executado desde o aparecimento da RN, há pouco mais de três anos. A Direção do *Diário da Tarde* contratou os serviços da Norton Publicidade — uma das cinco melhores agências brasileiras — para elaborar e executar uma campanha de lançamento da revista, através de anúncios de página inteira no *Diário da Tarde* e no *Estado de Minas*, além de filmes para a televisão e peças de mala direta para o mundo publicitário da capital mineira. Um dos anúncios está estampado nesta página.

Impresso em moderníssimas máquinas off-set (somente dois outros parques gráficos nacionais se igualam, no Brasil), o *Diário da Tarde*, fundado em 1931, é o segundo jornal em tiragem e em faturamento em Minas Gerais. Ele circula de terça-feira a sábado às 10 horas da manhã, e nas segundas-feiras, como matutino, já está nas bancas às 5 horas. Seu raio de influência abrange especificamente toda a região metropolitana de Belo Horizonte — (2,5 milhões de habitantes) — por isso é chamado "o jornal da Grande BH" — mas atinge também todo o Estado, especialmente nas segundas-feiras, com uma tiragem que o situa entre os doze maiores jornais do País.

O *Diário da Tarde* teve como primeiro diretor o jornalista Newton Prates, que fazia parte da redação do "Estado de Minas". Seu primeiro número circulou no dia 14 de fevereiro de 1931, uma terça-feira de Carnaval. Por sua redação passaram nomes famosos no jornalismo brasileiro, entre os quais o poeta Carlos Drummond de Andrade, o cronista Rubem Braga, o escritor Guilhermino Cesar, Otávio Xavier Ferreira, ex-desembargador Erotides Diniz, Márcio Motta, antigo membro do Ministério Público, Gentil Noronha, Newton Braga, irmão de Rubem e excelente cronista, também, Ary Teodolindo da Cunha, Moacir Andrade, que foi da Academia Mineira de Letras, Hermenegildo Chaves, Osvaldo Neves Massote, ex-presidente da Caixa Econômica Federal em Minas Gerais, Theodulo Pereira, jornalista e ex-reitor da Universidade Federal de Ouro Preto.

Considerado uma escola de bons jornalistas — o jornal recebeu o título de "a melhor equipe da imprensa mineira" — o *Diário da Tarde* tem em sua direção, hoje, o jornalista Pedro Aguiñaldo Fulgêncio, diretor-geral, Camilo Teixeira da Costa, diretor-executivo, Theodulo Pereira, superintendente de Imprensa, e José de Oliveira Vaz, gerente comercial. Seu editor-geral é o jornalista Fábio Proença Doyle, ex-presidente da Associação Mineira de Imprensa.

MARCELO FARIA

SÓCRATES

JOÃO CARLOS
MORAES REGO

Quando se fala da Copa da Espanha, da Seleção Brasileira e dos nossos craques, um nome obrigatório nas discussões é o do Dr. Sócrates. O grande ídolo da imensa torcida corinthiana e titular do meio de campo da Seleção.

No início, o próprio jogador não acreditava muito na sua carreira como profissional, já que logo, logo ele se dividia entre o futebol e a Faculdade de Medicina. Nesta época jogando no Botafogo de Ribeirão Preto, Sócrates surpreendia a todos com um futebol inteligente, um toque mágico que envolvia a todos os adversários. Estas qualidades numa figura diferente, muito alto e magro, com um tipo físico pouco comum entre jogadores de habilidade.

Muitas foram as propostas para que ele se transferisse para outro clube, mas o Doutor foi irredutível: "O futebol não é o mais importante na minha vida. Quero me formar primeiro, garantir o meu futuro, para depois definir os rumos da minha vida".

Por fim a irresistível proposta do Corinthians, a consagração nacional e a primeira convocação para a seleção brasileira. Hoje, considerado um dos maiores jogadores do futebol brasileiro, deverá formar o meio campo da seleção, junto a Zico, Cerezo, Falcão ou Batista, ou, ainda, num quadrado, mais à frente, o doutor uma espécie de centro-avante, voltando, onde sobrar habilidade e inteligência.

Sócrates, nesta entrevista exclusiva para a Revista Nacional, fala sobre a sua vida, o Corinthians, o futebol brasileiro e a seleção.

RN — Como foi o início da sua carreira?

Sócrates — Eu desde pequeno sempre gostei de jogar futebol, então eram peladas e brincadeiras com bola a minha principal diversão. Agora, seriamente, com a preocupação de jogar num time organizado, com camisa, campeonato a disputar e tal, só com 15 anos, quando fui para o Botafogo de Ribeirão Preto. Daí comecei a entrar em ritmo de campeonato, competição. Fui campeão, em 67, mas não tinha ainda conseguido enxergar o espírito profissional: para mim era uma festa. Como hoje, ainda tem muito de espetáculo em jogo. E o futebol para mim é importante, porque eu gosto de jogar, eu sinto prazer nisso. E acho que no momento que eu deixo de ter esta motivação, paro e me dedico à medicina.

RN — Como é que você está vendo a organização do futebol brasileiro?

Sócrates — O nosso futebol, em termos de organização, passa por um momento de transição. A criação da CBF foi um passo

importante em termos do enfrentamento dos problemas do nosso futebol. Agora, é claro que os calendários ainda estão muito longe do que deveriam ser. Existe um compromisso da diretoria da CBF de fixar em 28 clubes os inscritos para a próxima Copa de Ouro. Além disso, já se começa a sentir a disposição de fazer uma programação mais precisa para que os clubes possam se preparar melhor para as competições. Mas, ao nível dos jogadores, é preciso que se limite mais o número de partidas por ano.

É necessário que se acabem com as partidas no meio da semana. Assim estaremos defendendo o próprio futebol brasileiro, evitando o absurdo desgaste que os nossos jogadores sofrem.

RN — Fale sobre o novo Corinthians, que de uma fraquíssima campanha no Campeonato Paulista quase chegou às finais da Copa de Ouro?

Sócrates — A realidade é que o Corinthians tem um grande time. Vários jogadores a nível de seleção. No entanto, no cam-

peonato paulista não conseguimos nos encontrar e acabamos na Taça de Prata. Depois o time começou a se acertar e com muita garra acabou surpreendendo a muita gente boa. Temos, no entanto, que reforçar a nossa equipe em alguns setores em que o time apresenta deficiências. Isso inclusive começa a ser feito pela diretoria, que já garantiu o zagueirão Daniel Gonzales e acredito que após a Copa, no próximo Campeonato Paulista, possamos chegar para a briga e, quem sabe, conquistar um gran-

de título para essa fantástica Fiel.

RN — Como você está vendo a seleção brasileira?

Sócrates — Estamos sem dúvida no caminho certo. Telê Santana vem realizando um ótimo trabalho e mais do que as minhas observações, os resultados vêm comprovando isto claramente. É preciso que não esqueçamos o que foi realizado pela nossa seleção no ano passado: a conquista da classificação nas eliminatórias, o Mundialito, a excursão à Europa, os amistosos aqui no Brasil. Em todas estas apresentações o escrete se superou e mostrou um futebol de um nível tão alto que acabamos sendo apontados, pela crítica internacional, como os grandes favoritos da Copa da Espanha. É claro que, deixando os exageros de lado, temos muitas razões para confiar no nosso sucesso, pois temos hoje no time jogadores geniais como Zico, Júnior, Luisinho, Cerezo e Falcão, entre outros, e estamos nos preparando dentro das melhores condições possíveis.

RN — Você faria modificações na convocação feita por Telê?

Sócrates — Olha, eu acho que toda convocação acaba sempre por deixar alguém de fora, que merecia a convocação. O que acontece é que no futebol brasileiro você tem que optar por apenas 22 jogadores, quando temos um número tão elevado de bons jogadores. Injustiças acabam acontecendo. Acho que essa convocação do Telê não foi exceção e podemos lembrar vários jogadores que podiam estar entre os 22. Acredito, no entanto, que no essencial a seleção acertou e formamos um grande elenco, um elenco em condições de ser campeão do mundo.

RN — A quem devemos temer na Espanha?

Sócrates — Destaco principalmente as seleções da Alemanha Ocidental, que considero o nosso adversário mais difícil, pelo grande time que possui; a Argentina, que tenta o bicampeonato e conta com jogadores excepcionais, e secundariamente as seleções da União Soviética, Inglaterra, Bélgica e Espanha, que podem surpreender com um bom futebol. Mas reafirmo: acredito muito na seleção brasileira e sinto que estamos compenetrados da nossa responsabilidade, e muita luta para reconquistar a hegemonia do futebol mundial.

RN — Como você está sentindo a organização dos jogadores profissionais dentro do sindicato?

Sócrates — A participação ainda é muito tímida, muito abaixo do que poderia e do que deveria ser. Agora, com a participação mais efetiva dos grandes nomes, os jogadores estão compreendendo melhor a importância da organização e começam a procurar mais o sindicato, se bem que ainda ocasionalmente, mas já é um avanço importante. Acho que a nossa principal luta, hoje, é pela criação de uma Federação Nacional que defenderia, a nível nacional, as reivindicações dos jogadores.

Ele sabe
como bate
o coração da bola

Entre a medicina e o futebol, um senhor doutor de bola

MISTER ECO



Made in Hollywood

Bem realizada, tecnicamente, a minissérie "Lampião e Maria Bonita". As minisséries nacionais lançadas pela TV Cultura, de São Paulo, estão fazendo escola. Isso é bom. Mas, partindo do fato para a ficção — não se sabe bem por que — os autores de "Lampião e Maria Bonita" proporcionaram ao espectador historinha de algum interesse, à qual não faltaram toques de veracidade.

Para isso, certamente, muito deve ter contribuído a colaboração do nosso maior pesquisador da matéria, o escritor e colaborador aqui da RN, Nertan Macedo, que, segundo se conta, não se negou a fazê-lo com todo prazer. E o seu nome sequer merecer menção nos créditos da novelinha.

Diretor de um dos núcleos de produção da Globo, cujo saber se abastece em inúmeros e valiosos videocassetes adquiridos diretamente nos Estados Unidos, declarou certa vez que a emissora-líder é a nossa Hollywood, o sucesso. Não há negar. "Lampião e Maria Bonita" pareceu, mais do que qualquer programa anterior da mesma emissora, querer demonstrar isso. E o fez com distinção e louvor.

A sonoplastia global, por exemplo, decidiu que jibóia tem chocalho. E tome ruído de chocalho, como se jibóia fosse venenosa cascavel. E tome ruído de chocalho de cobra até marcar a brabeza ofídica do Capitão Virgulino. Eu já via aquilo anunciando Lee Marvin em *Cat Ballou*. Mas, como diz o Joel Silveira, existem certas coisas que, de tão sutis, se tornam sùteis.

Matar a cobra e mostrar o pau — é ditado nordestino superado pela minissérie. Matou-se a cobra e mostrou-se a cabeça da cobra. Insistentemente. Outro simbolismo, quem sabe, a recordar-se o que aconteceu a Lampião e a alguns dos seus seguidores, inclusive Maria Déia: o estúpido e bárbaro espetáculo de suas cabeças



Lampião um seriado sem crédito ao pesquisador

decepidas, expostas durante tantos anos. Há que se entender certa nuança.

O cangaço jamais, em tempo algum, foi tão glamoroso quanto na minissérie da Globo. Tudo muito limpo, como manda o figurino da casa. As fardas dos "macacos" praticamente irrepreensíveis. As "fantasias" dos cangaceiros dignas de um desfile de escola de samba: brilhantes em todos os sentidos. Tiros, quedas, correrias dentro do mato, pouca gente ou ninguém se sujou. Bebeu-se em copo de geléia, e Maria Bonita, numa rede de imaculada alvura, de branco total como se àquela época e naquele local já existisse briga de sabão em pó pela conquista do mercado, acenou em *slow-motion* suscitando uma Cleópatra das caatingas. Lindo de se ver. Tudo lindo, tudo sofisticado, tudo à maneira de Hollywood. E o que é bom para os Estados Unidos...

Há de se louvar, porém, e sobretudo, o bom desempenho dos artistas, com destaque para Nelson Xavier. Aquele Tenente Batista deve ter fugido de algum spaghetti-western, pelo amor de Padim Cicho! Mas, em sua maioria, o elenco se defendeu plenamente nessa edição antipó da saga de Lampião. Afinal, o trabalho esteve acima dos *Dallas*, das *Panteras* e de outras porcarias importadas.

Bloco do eu



Pelé: arrepiado pelos Cr\$ 60 milhões

Nada menos que sessenta milhões de cruzeiros é quanto Pelé vai embolsar para fazer a propaganda de uma cadeia de bancos neste ano de 1982, propaganda toda ela tendo como base (pelo menos até meados do ano) a Copa do Mundo de Futebol. Uma série de gols marcados por Pelé em três copas do mundo, deverá ser a peça mais importante da campanha. Edson Arantes do Nascimento declarou que até ele fica arrepiado quando vê esses gols. Nós também. Mas não declarou se sobrará uma fatiazinha do "bolo" para os seus colegas de seleção, pelo menos aqueles que contribuíram decisivamente para a feitura dos tentos. Ou será que ele jogou sozinho, dona CBF?

A jato

Cantores e músicos de valor penam até uma dezena de anos para chegar ao disco. Quando chegam. De algum tempo para cá, alguns deles, cansados de tanta humilhação, decidiram tornar-se independentes e, com muito sacrifício, estão gravando e vendendo de porta em porta os seus discos. Nem todos, afinal, podem ser tão afortunados quanto Marília Gabriela, apresentadora do programa paulista "TV Mulher". De repente, Marília Gabriela se fez cantora. Ou fizeram dela. De repente, gravou um LP, lançado com a competente badalação nas mais sofisticadas casas

noturnas do Rio e de São Paulo. E, não mais que de repente, já vai ser programa especial da Globo, sob o comando de Augusto César Vanucci. Conta-se que nem o Concorde aguentou a velocidade da Marília Gabriela e por isso foi retirado da linha Rio-Paris. Máquina é máquina.

Experiência

Coloque-se no toca-disco uma gravação do tango argentino *Arrabal Amargo*, de Carlos Gardel e Alfredo Le Pera. Após, ouça-se também *Volvió Una Noche*, da mesma dupla. Agora, sem qualquer prevenção, vamos ouvir também *Na Hora da Raiva*, música que Erasmo Carlos "fez" para Wanderléa e que é mais conhecida como *Melô da Hidrofobia*. Mexa-se tudo. No final, a conclusão é que Gardel e Le Pera chegaram muito antes. Compositores argentinos, que têm Carlos Gardel como seu maior ídolo, não desencadearam uma guerra contra Erasmo Carlos por causa das Malvinas.

Chocante

Chocante é a voz da Xuxa.



Xuxa: voz chocante

Estas cá me ficaram

5 Começamos por casa, o que é sempre bom exemplo. Eis o Alberto Nunes, aqui da nossa valerosa RN, sobre a cantora (excelente) Maria Creusa:

— O seu primeiro LP foi gravado na Argentina, com Vinicius e Toquinho, cantando em português, sim senhor.

Ah, Alberto Nunes, eu te peguei!!! O primeiro LP de Maria Creusa foi gravado quando ela ainda estava em Salvador, para uma certa etiqueta "JS". Este disco entrou aqui na discoteca por gentileza do comentarista esportivo Milton Collen. Venha ouvir. Mas avise antes que é para tirar o gelo.



Sadi Cabral: gente torcendo contra?

5 De uma reportagem assinada por André Luiz:

— Sadi Cabral está fora de perigo. Que sorte!

Parece até que o André torceu pela morte do veterano cantor. Que azar!

5 De Cidinha Campos, sempre-livre, no conspícuo JB, contando as peripécias das gravações de "O Bem Amado", em Sepetiba:

— O último acidente foi com o ator João Zacarias, o Nonô Bandeira. Ao subir em um barco ele prendeu, no gancho de encaixe do remo, uma parte sensível de seu corpo. Agora ele está evitando as gravações porque não tem mais "saco".

Ainda bem que foi do seu (dele) corpo, D. Cidinha!



Agnaldo: assessor na base do pau

5 Conselho do cantor Agnaldo Timóteo ao sr. Leonel Brizola, postulante ao governo do Estado do Rio de Janeiro, que Senhor do Bonfim nos proteja:

— O negócio é meter o pau no pacote da previdência, essa crocodilagem do governo. A isso se chama assessoria política.

5 Do cantor espanhol Manolo Otero, que por aqui andou e quase ninguém percebeu:

— O Brasil é um país difícil para quem canta em espanhol. Perfeito, garoto. Aqui no Brasil, nós já atingimos tal grau de cultura que só estamos aceitando quem cante em grego sânscrito, por aí.

000



Chico depois da briga, a lua-de-mel

5 De Luís Carlos de Assis, no mundo do som:

— É bem possível o ingresso de Chico Buarque de Holanda na Som Livre.

É uma questão de tempo, Assis. O outrora imbatível Chico está em lua-de-mel com toda a organização Globo. Que gaiata é essa esquerda festiva, hem?

000

5 De dona Lúcia Leme, sempre brilhante como psicanalista de anúncios, escrevendo sobre os antigos:

— ... dizia o preconceito que senhoras mais velhas, avós e tias queri-

das, não entravam em modernas lanchonetes...

Claro. Não havia lanchonetes.

000

5 De Abelardo Barbosa, o Chacrinha:

— Boninho, o filho mais velho do Boni, está fazendo um curso de televisão nos Estados Unidos. O Boninho, como pai, adora um bom vinho.

Que gracinha é o Boninho, hem, Chacra? Dá vinhozinho pro Boninho, dá!

000

5 De uma reportagem assinada por Débora Chaves:

— Irreverente, sarcástico, ligeiramente safado mas acima de tudo muito bem humorado e bonito visualmente, "Noites Cariocas"...

Além de irreverente, ligeiramente e visualmente, Débora, para quem gosta é um prato cheio, realmente.

000

5 De Sílvia Santos, que também é jornalista:

— ... vem aí mais uma cantora pra fazer concorrência com a Gretchen. Trata-se de Sol, uma loura pra ninguém botar defeito. É lógico que a rivalidade é sempre em matéria de bumbum, pois na parte musical ficam todas empatadas. Todas, vírgula; ambas. Quer dizer: nenhuma das duas canta bulhufas. O Arlindo Silva está ficando mais sutil que locutor da Globo telefo-

nando diretamente para a guerra das Malvinas. Alô, Bob!?

000



Jorge Amado: notícia ruim em texto ruim

5 Do colunista de frivolidades Zóximo Barroso do Amaral:

— O fã-club de Jorge Amado — aquele mesmo que todos os anos nessa mesma época força a barra para tentar eleger o escritor baiano para o Nobel de Literatura — está voltando à carga. Apoiados, como sempre, pela Academia de Ciências de Lisboa, os admiradores do romancista alegam este ano, à falta de argumento melhor, que premiar um sul-americano com o Nobel equivaleria a um apoio à Argentina, nessa época de guerra. Acreditam os fãzocas de Amado que oportunidade igual a esta não se repetirá. Ou seja: é agora ou nunca.

Em primoloco, Zóximo, vá aprender a escrever. Existe uma diferença fundamental entre *nessa* e *nesta*, vosmecê sabia? Em segundo, bem, em segundo não há necessidade de se acrescentar mais nada.

ESPIONAGEM TECNOLÓGICA

Uma indústria em expansão

IVANILDA TAVARES

Há seis anos, um falho levantamento feito por especialistas somente no Rio e em São Paulo concluiu pela existência de 15 mil pessoas atuando no tráfico de informações. Hoje, esse número já atinge a milhões, segundo os mesmos entendidos.

A Constituição prevê a espionagem como crime ao garantir a inviolabilidade dos direitos concernentes à vida, à liberdade, à segurança e a propriedade, considerando também inviolável o sigilo da correspondência e das comunicações telegráficas e telefônicas. O Código Penal vai além, condenando quem entra clandestina ou astuciosamente, contra a vontade do dono, na casa alheia. No entanto, com o desenvolvimento da indústria eletrônica, tais preceitos correm o risco de permanecer apenas no papel.

O apêndice da edição brasileira de "Espionagem Eletrônica", de Robert Brown, adverte: "Se o conhecimento antecipado das intenções do concorrente permite enfrentar o mercado com melhores garantias, mais eficaz é ainda o método de aproveitar as pesquisas dos competidores e lançar um produto semelhante ao mesmo tempo — ou até antes". E diz adiante: "A indústria se apoia cada vez mais nas pesquisas e a tentação de tirar vantagens do estudo e do investimento alheios está sempre presente".

Francisco da Gama (ex-oficial da Marinha de Guerra e atual presidente da ASIS-Brasil — associação internacional de segurança filiada à American Society for Industrial Security) diz que no Brasil, em 30 por cento dos casos, a espionagem empresarial é feita por telefone, com a utilização de equipamentos eletrônicos acoplados à linha. O outro recurso mais utilizado — em paralelo ao telefone ou de forma isolada — é o aliciamento de funcionários especializados e com acesso às informações por empresas concorrentes.

OS FATOS

O armador Paulo Ferraz (Cia. Comércio e Navegação — Estaleiro Mauá) acusou estaleiros portugueses do roubo de estudo de viabilidade técnico-econômica de sua empresa de 1972. Tempos depois, num fim-de-semana, os escritórios da Massey — Fergusson em São Paulo foram invadidos por ladrões interessados no projeto da empresa para a implantação de uma linha de tratores de esteira. Em 1976, em Pelotas (RS) originou-se a "guerra das garrafas" entre a Coca-Cola e

a Pepsi, que teria infiltrado um funcionário na concorrente para obter dados sobre área de vendas e rotas de distribuição.

Como lembra Renato Cerqueira, coordenador dos seminários da PUC-CENAD, a EMBRAER (Empresa Brasileira de Aeronáutica) foi uma das grandes vítimas da espionagem quando o seu modelo

EMB-120 Brasília — a versão mais moderna do "Bandeirantes" — foi plagiado pelo consórcio sueco-americano Saab-Fairchild, que copiou o modelo e se antecipou no lançamento no mercado mundial de aviões de pequeno porte.

Francisco Gama enumera a indústria automobilística como a tradicionalmente

mais visada pelos espões, citando o caso brasileiro da apropriação do modelo "Corcel", que levou a Ford a concretizar a compra da Willys. «Nos ramos de cosméticos, moda masculina e feminina, calçados, dos produtos químicos e farmacêuticos, porém, é igualmente intensa a disputa por informações. Ele diz: "Os supermercados mantêm equipes visitando as lojas dos concorrentes para a verificação de preços. No mercado imobiliário há sempre o interesse pelos dados de um novo lançamento de um concorrente em matéria de preços de apartamento e condições de pagamento".

"Mesmo os assaltos e seqüestros são precedidos por ação de espionagem para verificação da rotina de trabalho e das pessoas a serem envolvidas". — Gama argumenta que as empresas com salários inferiores aos melhores do mercado e sem bom relacionamento social com os empregados são os mais vulneráveis à ação dos espões, por aliciamento de seus próprios funcionários.

Segundo ele, a espionagem industrial ocorre em sua grande maioria entre empresas altamente competidoras. O objetivo de uma operação é bem sucedida quando consegue obter, de forma continuada, os segredos e informações, sem despertar a suspeita da companhia que serve de vítima. Os segredos industriais ou propriedade intelectual das empresas são fórmulas, novos processos, controle de estoque, planos de expansão, desenvolvimento de novo produto, compra de novos equipamentos, plano de venda, mapas e exploração geofísica, mudanças de projeto, preços, prováveis fusões etc.

A espionagem envolve muitos crimes: roubo, conspiração, chantagem, suborno, contravenção, prostituição ("call-girls"), arrombamento, uso de falsa identidade, sendo os truques mais comuns dos espões disfarçarem-se em encarregados da manutenção de telefones, de elevadores, fios elétricos ou de aparelho de refrigeração.

Os sintomas mais comuns de que uma firma está sendo vítima de espionagem são: queda inexplicável do volume de vendas em certos setores ou no total do mercado; um concorrente lhe passa uma "rasteira" um novo produto, comparável ou idêntico ao seu, é lançado no mercado pouco antes ou ao mesmo tempo que o seu; uma campanha de publicidade precede a sua de lançamento de um produto idêntico; o próximo lançamento de seu novo modelo é amplamente difundido com detalhes, de forma a reduzir as vendas do modelo anterior, ainda em estoque na fábrica e nos revendedores; a empresa recebe com frequência não costumeira e sem razão aparente pedidos de notícia, displays etc., um técnico — Chefe, representante, contramestre, laboratorista, operário especializado — pede demissão para trabalhar em firma concorrente; a empresa é muito procurada por pesquisadores, especialistas e jornalistas; a empresa mantém estagiários e esses se interessam exageradamente por certos aspectos da produção; a empresa recebe ofertas de representação em regiões consideradas difíceis ou em condições por demais modestas; firmas estrangeiras solicitam estudos, tendo em vista fabricar seu produto eventualmente, sob licença; a constatação de que houve na firma um arrombamento ou furto à primeira vista curioso, fora do comum ou dificilmente explicável.

Para uma empresa precaver-se contra a espionagem o primeiro cuidado deve relacionar-se com a seleção de seus empregados, não se contentando com as referências de praxe, fornecidas por pessoas desconhecidas. Motoristas e secretárias devem merecer cuidados ainda maiores. A empresa deve dividir o conhecimento de suas informações de operação, estabelecendo quem deve saber o quê dentro de cada processo. Os telefones devem ser constantemente vistoriados para a constatação de estarem sob "censura". As pessoas a quem se confia detalhes dos processos industriais ou qualquer segredo da firma não devem ser vulneráveis (viciados em jogo, tóxico ou bebidas, homossexuais ou mulherengos). O envolvimento afetivo com secretárias ou funcionárias deve ser evitado.



Ilustração de Franco de Asis

ASIS



NEGRITUDE

Os compêndios de História e os manuais de Sociologia, em sua maioria, não identificam o racismo entre os problemas sociais que o Brasil enfrenta. Mas é fato que ele se manifesta de várias formas, em diferentes regiões com violência. Em João Pessoa há o Movimento Negro, integrado por Maria Regina Mendes, Gilvanise Metri, João Balula e Gilvandro Carvalho, entre outros, que se dedica a denunciar há aproximadamente um ano o racismo e as deformações históricas.

O trabalho do grupo constitui-se, entre outras atividades, na organização de debates nas escolas para esclarecer a questão do negro no Brasil atualmente e também o que representou a Abolição da Escravatura. Numa entrevista ao Jornal de Domingo, o grupo denuncia ainda a discriminação que sofrem desde quando procuram a direção dos colégios para um primeiro contato.



O NOSSO CRÉDITO

Com um serviço de comunicações eficientes e um arquivo que guarda mais de 500 mil registros, o Serviço de Proteção ao Crédito é hoje uma instituição que assegura a manutenção de financiamentos e evita fraudes num comércio sem muito vigor. SPC. Uma sigla antipática. O que ela representa?

O repórter Abmael Moraes entrevistou o diretor do SPC e o presidente do Clube dos Diretores Lojistas sobre a atuação desse serviço em nossa capital e quais os benefícios que ele poderia trazer à população. As justificativas são muitas: "O SPC, apesar do estigma, é o melhor amigo do bom comprador", assegura Geraldo Gomes de Lima.

MODA E TURISMO

A partir desta edição, o *Jornal de Domingo* publica uma página de moda e consumo apresentando, nestas áreas, as principais tendências no mundo. Hoje, há reportagens sobre a nova produção industrial para o ocidente, e as variações estéticas no trabalho de Calvin Klein, um dos mais prestigiados estilistas.

Na área do turismo, um grande empreendimento: Clube Mediterrané. Neste clube turístico, considerado um dos melhores da América Latina, e que tem levado turistas paraibanos quase que semanalmente à Bahia, há opções para as crianças como o sistema integrado de férias. As informações, nesta edição.

Jornal de Domingo

Inglese desembarcam nas Malvinas

Governo argentino garante que se manterá na luta e admite perder quarenta mil homens



Wilson Braga foi um dos inúmeros visitantes que o governador Clóvis Bezerra recebeu ontem

CLÓVIS E A VITÓRIA DO PDS

Percorrer todos os municípios do Estado, entrando em contato direto com o povo e as lideranças locais. Este vai ser um dos recursos utilizados pelo governador Clóvis Bezerra para conduzir o PDS à vitória nas eleições de 15 de novembro, segundo ele informou ontem momentos antes de viajar para o Sertão.

Na ocasião, Clóvis reiterou sua disposição de executar os projetos iniciados pelo seu antecessor, dizendo-se um defensor da continuidade administrativa como forma de promover o real desenvolvimento do Estado. Sobre a candidatura de Tarcísio Burity à Câmara Federal, ele não acha que vá prejudicar o partido, pelo contrário, acredita que o ex-governador será o mais votado, contando inclusive com o seu apoio no Brejo.

Disse também que vai agir

como um juiz no comando do partido. A respeito da candidatura do deputado Afrânio Bezerra, observa que não vai usar sua influência de Governador para que o parlamentar seja reeleito com uma grande margem de votos, mesmo porque não pretende prejudicar companheiros de partido, invadindo áreas, prática pela qual é totalmente contra.

Afirmou que se sente triste em não poder continuar visitando Bananeiras, sua terra, como fazia todos os fins de semana.

Os primeiros contatos oficiais do governador Clóvis Bezerra ocorrerão amanhã. As oito horas, todo o secretariado se reunirá com o novo chefe do Executivo para tratar assuntos administrativos. À tarde, serão feitos contatos relacionados a assuntos políticos e à solução de diversos problemas.

Ontem, ainda em sua residência no Bairro dos Estados, o governador recebeu apenas visitas de cumprimentos. "Quero tomar pé da situação e depois partir para as decisões. Hoje não existe nada de trabalho oficial", comentou.

No início da manhã, o novo governador recebeu a visita do candidato ao Governo, Wilson Braga, com quem conversou sobre a campanha. "O apoio continua e nós estamos firmes", disse. Durante algum tempo, Clóvis conversou também com o deputado federal Ernani Sátiro.

Entre outras pessoas, também visitaram o governador, João Pessoa Neto, Raimundo Onofre, o deputado Inácio Bento, o deputado Marcondes Gadelha, o ex-secretário Carlos Pessoa e o secretário da Comunicação, Gonzaga Rodrigues. (Páginas 3 e 12)

Fiplan conclui pesquisa sobre as eleições

A Fiplan - Fundação Instituto de Planejamento do Estado concluiu, recentemente, com o apoio da Secretaria de Planejamento, um trabalho de pesquisa: "Estatísticas Eleitorais - o desempenho da Arena e do MDB de 1966 a 1978", que revela o desempenho dos partidos políticos na Paraíba, durante as eleições realizadas depois da Revolução de 1964.

Segundo o levantamento da Fiplan, o eleitorado paraibano, em 1966, era de 553.055 votantes, mas apenas 74,8 por cento compareceram às urnas, o que representa uma abstenção de 139.808 eleitores, enquanto em 1978 o eleitorado cresceu em quase cem por cento, e houve abstenção de 24,1%. (Página 12).

BID libera 450 milhões para o Estado

O Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID, liberou recursos na ordem de 450 milhões de cruzeiros para o Polonórdeste aplicar no Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI. Este valor corresponde às parcelas iniciais de contrato de empréstimo firmado com o objetivo de promover a melhoria de vida na zona rural e o crescimento da produção agropecuária.

Os recursos serão aplicados em 28 municípios abrangidos pelo Projeto do Sudoeste Paraibano, sendo nove na sub-área da Serra do Teixeira e 19 na do Vale do Piancó, em obras como construção e recuperação de estabelecimentos de ensino, construção de postos de saúde, de hospitais, de estradas vicinais, em implantação de escritórios para órgãos de extensão rural, para comercialização, para cooperativismo, eletrificação rural, etc. (página 12)

Terminou ontem a greve dos metalúrgicos de São Paulo

São Paulo - Oito mil metalúrgicos reunidos em assembléia, ontem, no Estádio de Vila Euclides, aprovaram o acordo negociado entre o seu sindicato e os empresários, pondo fim à greve que obteve a adesão de 53 mil trabalhadores, segundo os dirigentes sindicais ou 47 mil nos cálculos divulgados pelas empresas e que, paralisou, durante uma semana, as indústrias montadoras de automóveis de São Bernardo do Campo. Lula disse em discurso que "haverá mais greves este ano em São Bernardo".

A assembléia foi encerrada com este discurso do presidente nacional do PT e candidato do partido a governador, Luis Inácio da Silva, Lula, que pela primeira vez voltou a falar em uma assembléia de greve na Vila Euclides desde que, em 1980, foi deposto

da presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo, foi preso e seus direitos suspensos.

O acordo estabelece produtividade de 5,5 por cento para todos os operários e que, o desconto dos dias parados será feito em três parcelas mensais, sem afetar o descanso semanal remunerado, as férias e o 13º salário. Firmaram-no com o Sindicato dos Metalúrgicos de São Bernardo do Campo e Diadema, a Mercedes Benz, a Ford, a Volkswagen Caminhões, a Scania, e a Volkswagen. A assembléia de ontem foi aberta com o "enterro simbólico" da Fiesp - operários deram uma volta em todo o estádio com um caixão coberto de preto, com o nome da entidade, que era contra as negociações entre o sindicato e as montadoras de automóveis.

Não tem torcedor ainda mais interessado no título do que eu. Estamos trabalhando sério, com entusiasmo mas sem exceções de otimismo e por isso acho que temos tudo para lutar pelo título. Nosso time é todo ele técnico e combativo. Não vou dizer que perfeito, porque perfeição não existe e nunca existirá. Os críticos e os torcedores querem sempre mais e mais. Porém, vamos nos aprimorando a cada treinamento.

Sobre o coletivo de ontem, Telê disse que a Seleção mostrou ter progredido bastante. Agora, segundo ele, a equipe já não desperdiça tantos passes, já se entende melhor e a tendência é melhorar cada vez mais.

Telê não apontou destaques, mas elogiou o trabalho de Zico, de Falcão, bem como de todo o conjunto procurando abrir espaços para as penetrações dos que vêm de trás. (Esportes páginas 10 e 11)

Londres - Tropas britânicas aerotransportadas desembarcaram ontem nas Malvinas, destruíram aviões argentinos na pista da Ilha Pebble e um depósito de munições e voltaram às suas bases com apenas duas baixas leves, informou o Ministério da Defesa.

O ataque levado a efeito à noite, enquanto barcos da armada real atacavam a costa, foi o primeiro desembarque reconhecido de forças terrestres britânicas nas Ilhas desde a sua captura pela Argentina no dia 2 de abril.

Isto foi apenas um ataque, não uma invasão - disse o porta-voz do Ministério da Defesa John Wright. Fontes ministeriais informaram que as tropas desembarcaram à noite e colocaram cargas explosivas que destruíram até 11 aviões argentinos de guerra. Os soldados voltaram em helicópteros às suas bases com apenas duas baixas.

Foi um ataque de comandos, segundo a imprensa apurou junto às fontes do Ministério da Defesa. Acredita-se que as tropas argentinas sofreram algumas baixas, porém não se sabe o número.

O ataque começou com um "raid" aéreo promovido, por aviões do tipo Harrier com base em porta-aviões, contra o aeroporto de Porto Argentino. Quase ao mesmo tempo, ao norte, os paraquedistas foram lançados, iniciando imediatamente as operações de destruição dos aviões e do paiol de munição.

A notícia do desembarque coincidiu com o chamado de volta à Londres do negociador britânico das conversações de paz, Sir Anthony Parsons, bem como o embaixador britânico em Washington, Sir Nicholas Pendergast, que hoje deverão apresentar relatórios sobre o andamento das conversações e amanhã retornarem aos Estados Unidos.

O comando militar argentino admitiu que as forças britânicas haviam desembarcado nas Ilhas, no entanto, em nota oficial o Estado Maior conjunto das Forças Armadas, que os danos que os ingleses alegam ter provocado são diminuídos.

A nota diz o seguinte: "O Estado Maior conjunto comunica que no dia de hoje produziram-se as seguintes ações bélicas na área das Malvinas: 4h50m - uma unidade de superfície inimiga bombardeou Puerto Calderon, na Baía dos Elefantes Marinhos, aviando três aviões que se encontravam em terra. Forças próprias repeliram a agressão".

Por sua vez, o presidente Leopoldo Galtieri reiterou que seu governo vem tentando a paz com a Grã-Bretanha mas assegurou que se o conflito continuar, a Argentina se manterá na luta a todo custo e pelo tempo que for necessário para reafirmar sua soberania sobre o arquipélago.

Em seguida acrescentou: "ninguém se confunda. Tenho 400 argentinos mortos em combate com a Grã-Bretanha e a Argentina está disposta a ter 4 mil ou 40 mil vítimas e a manter a atual situação de resistir às agressões por cinco ou seis meses, cinco ou seis anos. A Argentina não vai arriar a bandeira nem vai levantar a bandeira branca pelas Ilhas Malvinas." (Página 7)

Papa encerra a visita falando dos operários

O Papa João Paulo II encerrou, ontem, sua peregrinação de ação de graças de quatro dias à Portugal com uma advertência aos operários da indústria para que não se entreguem às alienações e devastações da sociedade industrial.

O Papa encerrou sua visita a Portugal falando a cerca de 100 mil operários, em sua maioria não especializados, na segunda maior cidade do país, o Porto, palco de recentes choques entre a polícia e sindicalistas que deixaram dois trabalhadores comunistas mortos.

"Hoje é a máquina que dá o ritmo do homem. Não há mais tempo para nada ou ninguém... E não deveria ser assim", disse o Papa à multidão. João Paulo defendeu, também, com veemência, os direitos dos trabalhadores a formar sindicatos.

O Papa chegou ao Porto de helicóptero. Quando seu cortejo atravessava o Rio D'Ouro, o Papa acenou e abençoou cerca de 200 barcos pesqueiros enfeitados e de sirenas ligadas em boas-vindas.

Falando na praça principal da cidade, palco das rebeliões populares no Dia do Trabalho, João Paulo pediu responsabilidade tanto aos trabalhadores como aos patrões.

"O trabalho humano não pode ser considerado simplesmente em termos de capital. O homem não é feito para as máquinas, mas as máquinas são feitas para o homem," disse ele.



A UNIÃO

Fundado por Alvaro Machado

Não compreenda Democracia sem imprensa livre e independente, que informe corretamente a opinião pública.

Tarcísio Burity

A FORÇA DO PDS

O PDS tem todos os motivos para vencer as eleições de novembro na Paraíba. A eleição do Deputado Wilson Braga ao Governo do Estado e, consequentemente, da representação pedessista no Congresso Nacional, na Assembléia Legislativa, e na grande maioria dos municípios, está assegurada.

Esta previsão não decorre apenas da unidade partidária que, certamente, será consolidada e fortalecida pela atuação do Governador Clóvis Bezerra a qual, por si só, já é uma garantia do êxito eleitoral.

Além de majoritário, com uma grande margem de superioridade sobre o PMDB, o PDS, que reúne em seus quadros a quase totalidade dos próceres da antiga Arena, tem a seu favor um notável saldo de realizações no campo social e administrativo.

O povo, cuja esmagadora maioria pertence às classes assalariadas, as camadas humildes da sociedade, é quem dá a vitória em qualquer eleição. Ele não esquece os benefícios que recebeu do Governo paraibano, que, apesar da crise econômica que o País enfrenta, com uma inflação elevada, consequente das dificuldades que o mundo atravessa, melhorou o problema habitacional em todo o Estado, deu vencimentos dignos ao funcionalismo público e ampliou a rede escolar.

Em termos eleitorais, o levantamento feito pela Fundação Instituto de Planejamento - Fiplan - mostra, matematicamente, que não pode haver dúvida quanto à vitória do PDS paraibano no próximo pleito.

Através de um trabalho de fôlego, técnicos da Fiplan pesquisaram os arquivos do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Paraíba, levantando os resultados de todas as eleições realizadas depois da Revolução de 64, constatando-se, pelos números, a força das lideranças políticas que, sem dúvida, conduzirão, com o povo, o PDS à vitória.

A pesquisa da Fiplan revela que a Arena, em 1976, em face da abstenção, obteve 49,4 por cento dos votos, enquanto o MDB só conseguiu 24,7 por cento.

Fazendo um retrospecto das eleições de 1966, verificou-se que a Arena também já era majoritária na Câmara dos Deputados e na Assembléia Legislativa.

Mostra o levantamento que o Deputado Wilson Braga, desde 1966, vem crescendo na preferência do povo. De 20.815 votos, obtidos em 1966, o futuro Governador do Estado, subiu, em 1970, para 43.055.

Em 1974, foi reeleito com 65.284 sufrágios, mantendo, a partir daquele ano, a liderança entre todos os candidatos, elevando para 84.168 a sua votação, nas últimas eleições.

Enquanto isso, mostra o levantamento da Fiplan, o Deputado Antonio Mariz caiu sensivelmente, provado pelos números, em seu prestígio eleitoral: em 1970 obteve 59.434 votos e, em 1974 desceu para 55.068.

Em 1978, enquanto Wilson Braga recebia a maior votação de todos os candidatos à Câmara dos Deputados, com mais de 84 mil sufrágios, Antônio Mariz, com todo o esforço, com o apoio maciço do Ministro João Agripino e seu esquema eleitoral, só conseguiu 77.274 votos.

Diante deste dados, cujos números falam mais alto, não há como duvidar da força do PDS e da eleição do governador.

Finalmente, para garantir a vitória, assume o comando da campanha um lutador da estatura de Clóvis Bezerra, cuja liderança, inteligência, cultura e tirocínio político dispensam comentário.

O PDS tem em Clóvis, o grande condutor, um democrata decidido, que, em seu primeiro discurso, como Governador, convidou "o povo da Paraíba para cerrar fileiras em torno do nosso Partido, finalidade de conseguirmos uma vitória, nas eleições de 15 de novembro, pois o povo e o Governo estão unidos no mesmo ideal".

Cultura musical

O concerto da Orquestra Sinfônica da Paraíba, sob a regência do maestro Isaac Karabtshevsky, que, na última quinta-feira, inaugurou simbolicamente o Espaço Cultural, demonstrou, mais uma vez, que já existe, em João Pessoa, um bom público de música erudita, o alto nível da nossa Sinfônica e o progresso da nossa terra nesse campo da arte.

Esse acontecimento artístico, que ocupou as primeiras páginas de todos os jornais pessoenses, leva-me a relembrar os idos de 1942. Depois de morar no Rio, quatro anos, retornei à minha terra e senti a necessidade de se difundir a música erudita. Na antiga Cidade Maravilhosa (naquele tempo era, de fato, maravilhosa), assistia concertos no Municipal e ouvia os programas diários da Rádio Jornal do Brasil, que dedicava um bom espaço ao gênero de música que, popularmente, chamam de "clássica".

Um belo dia, à noite, na sede do Centro dos Estudantes, gentilmente cedida pela sua diretoria, um pequeno grupo de amantes da música, do qual faziam parte meu irmão Olivandro Batista, Augusto Simões, Almir Sá, Durvanil Vasconcelos e outros, fundava a Sociedade de Cultura Musical, apoiando calorosamente a minha idéia.

Augusto Simões era professor de música no Liceu Paraibano. Trabalhador, inteligente e grande conhecedor da arte de Bach, foi

eleito, na primeira diretoria, Diretor-Artístico. Convidei o velho Gazi de Sá para reforçar o nosso quadro associativo. Infelizmente, o grande mestre, que também muito batalhou pela cultura musical na Paraíba, não podia participar da nossa luta, por ser ocupadíssimo com a sua Escola Antenor Navarro. Mesmo assim, muito contribuiu com a S.C.M., porque se ofereceu para ensinar a arte musical, gratuitamente, aos associados da novel agremiação.

Em pouco tempo, a S.C.M. se projetou. Para tanto, muito contribuiu este jornal. Semanalmente, A UNIÃO divulgava as realizações da Sociedade. A Rádio Tabajara, dirigida pelo dinâmico Abelardo Jurema, cedeu uma hora, aos domingos.

Claro que os recursos eram pequenos. Muito pequenos. As audições eram realizadas com discos, à época, de 78 rotações. Ainda não havia o "long-play", de 33 rotações. A cidade era pequena. Uma população de, mais ou menos, 80 mil habitantes. Não havia uma única escola superior em João Pessoa.

Tudo isto, logicamente, concorria, para dificultar o movimento artístico daqueles jovens amantes da música.

Oduvaldo Batista

Nobre cidade histórica

Há quase 10 anos radicado na Paraíba, sempre me senti atraído por conhecer as maravilhas da cidade de Princesa Isabel, cantada em verso e prosa pelo companheiro Sebastião Lucena, emérito telúrico e até baírrista. Minha curiosidade, finalmente, foi satisfeita, dias atrás.

Verdade seja dita, há viagens ao interior do Estado que fazemos por obrigações meramente profissionais, incorporadas ao espírito dos chamados "ossos do ofício", quando a expectativa da volta começa exatamente na ida. Isso, contudo, não aconteceu com relação à viagem a Princesa Isabel.

Não seria ingênuo de esperar que encontraria armadas as barricadas erguidas no fragor do litígio de 1930. Não encontraria nem mesmo a igreja matriz da época, pois uma outra, construída em seu lugar, com o perdão dos missionários que lá estão, contrasta frontalmente com a arquitetura da cidade, no geral.

Fiquei impressionado, sobretudo, pelo fato de Princesa apresentar, em certos aspectos, características semelhantes a umas poucas cidades paraibanas, como Areia e Pilar. Seus casarões seculares deslumbram pelo conteúdo histórico impregnado em suas paredes.

Poderia dizer-se que a beleza de Princesa começa quando se atinge, no alto da serra, à igualmente bela cidade de Teixeira, com suas praças bem cuidadas e excelente iluminação, à noite. Havia chovido há poucas horas e não se sentia, praticamente, a aridez característica dos chãos sertanejos.

Talvez haja, dentre companheiros de imprensa, gente mais autorizada para contar as belezas do Sertão. Temos, por exemplo, Evandro Nóbrega, de Patos; Nonato Guedes, de Cajazeiras; Chico Pinto, de Itaporanga ou Jório Machado, de Teixeira. Alguém dia, quem sabe, reuniremos seus depoimentos pessoais e de visão mais ampla.

Das lembranças armazenadas em Princesa, entretanto, algumas não são agradáveis. Três coisas muito me constrangeram quando parti em busca do cotidiano da cidade de 20 mil habitantes que preserva, apesar da televisão invadindo as habitações a sua identidade cultural.

Saber, por exemplo, que um

grupo de jovens estudantes de Princesa - incluindo senhoras casadas e com filhos - é obrigado a viajar duas horas, de ônibus, para frequentar o curso de Geografia da Faculdade de Formação de Professores de Arcoverde, Pernambuco, porque todos haviam sido aliados do vestibular para a faculdade paraibana que funciona em Patos.

Para evitar constrangimentos maiores e compensar a irregularidade no comparecimento às aulas, estes alunos são obrigados a remunerar uma colega - além da mensalidade da faculdade - que se responsabiliza em atualizá-los a respeito do programa desenvolvido pelos professores. Muitos dos estudantes têm atividades em Princesa e dificilmente podem comparecer às aulas ininterruptamente durante o período.

Era um dia de festa. A cidade ganhava um hospital público, a herança da administração de um seu nativo à frente da Secretaria da Saúde, do Estado, médico Aloysio Pereira, descendente do lendário Coronel José Pereira, que notabilizou-se juntamente com o movimento de 1930, o qual inseriu Princesa Isabel, definitivamente, na História do Brasil.

Muito sol, a banda de música do Instituto São José postada na praça Epitácio Pessoa executava dobrados e despertava atenção para o clima de euforia. É interessante observar que estas cidades interioranas, apesar do estado de penúria de seus habitantes, ainda não adquiriram determinados hábitos que irritam a quem comparece a grandes aglomerações nas capitais ou centros urbanos maiores.

Não há vendedores de picolés, amendoins, chicletes e buggingangas aticando a paciência de quem não está interessado nas "delícias" destas iguarias. A distância, homens de mãos calejadas pelo trato da terra seguram seus chapéus, atentos às palavras dos oradores, cansados de longas caminhadas. A política ainda é uma grande diversão.

Tem o churrasco oferecido pelo cacique político da localidade, os convérs de mãos, o pai que mostra ao filho "aquele é dr. fulano" e a mãe que se queixa da fome e do sol

Paulo Santos

Em 1946, fui morar em São Paulo e passei à presidência da S.C.M., a Afonso Pereira, este dinâmico, que, melhor do que eu, à frente da agremiação musical deu um impulso notável.

Como tem ocorrido com muitas outras iniciativas, a S.C.M., desapareceu do cenário paraibano. Mas, a bem da verdade histórica, temos que registrar o seu papel no campo da arte musical em João Pessoa.

Afonso Pereira, com Domingos de Azevedo Ribeiro e outros lutadores, tiveram um papel importante no movimento de arte paraibano.

Hoje, com todos os recursos que dispomos, com o desenvolvimento cultural da Paraíba, com duas Universidades, com uma ótima Orquestra Sinfônica, as três emissoras de rádio AM, não dedicam, pelo menos, um quarto de hora à música erudita. Lamentável.

Apenas a Correio FM, aos domingos, tem um programa, graças ao Roberto Calvacante, amante da Divina Arte.

Já está na hora das estações de rádio desta Capital abrirem um espaço diário, para um programa de música erudita. Lembro que em São Paulo, só a Rádio Eldorado mantém, diariamente, três programas, de uma hora cada, dedicados à música "clássica".

do meio-dia, mas que não abandonou seu posto na concentração pública.

Ali postados, na hora do almoço, não parecem se preocupar com outro constrangimento para quem vai de longe. A população não consome carne fresca, durante a semana, pois o produto só é comercializado no dia da tradicional feira, isto é, aos sábados. Tradição ou não, cresceu a população e aumentaram as necessidades de ser instalado um açouque ou um frigorífico que acompanhe, proporcionalmente, a expansão da comunidade e o desenvolvimento do município.

Esta princesa sertaneja, porém, não parece ter sido tratada com tanta deferência pelos poderes públicos, no que se refere à principal estrada de acesso à cidade. A situação da estrada que a liga ao município de Teixeira tem trechos praticamente intransitáveis, em péssimo estado, com imensas crateras. Isso apesar do esforço do atual Governo em pavimentar um longo trecho.

Passo trinta minutos sentado no posto telefônico à espera de uma ligação - o telefone, aqui na capital, estava ocupado - e percebo o constante entra-e-sai de pessoas utilizando um benefício que chegou há pouco tempo à cidade. Inclui-se um emissário do banco avisando que o aparelho da agência está muito. Imediatamente a telefonista comunica-se com a central de Patos e, como que desculpando as falhas da companhia, explica que o problema pode ser na torre do Pico do Jabre, o mais alto da Paraíba.

Antes, havíamos visto uma aterrissagem no precário campo de pouso do DNOCS: Converso com um garoto e ele confessa, constrangido, que nunca havia visto um avião aterrissar ou decolar, "subir ou descer", segundo sua linguagem simples. Na mercearia próxima os homens tomam aguardente ineticamente, pois faz muito frio, às primeiras horas da manhã. A garrafa passa em rodadas e em pouco tempo esvazia-se.

Princesa justifica, por si só, o título de nobreza que recebeu. Ao mesmo tempo que se procura conservar a simplicidade acumulada durante dezenas de anos, quem sabe já seja tempo de incluir na no catálogo das cidades históricas. Para aumento da validade dos paraibanos, que têm Areia como berço de eminentes figuras históricas.

CARLOS CHAGAS

PARECE PIADA MAS É VERDADE

Brasília - Fosse contado lá fora e ninguém acreditaria, no caso das democracias. Tomariam o relato como piada, e de mau gosto, material para folhetim político, gênero de literatura que, apesar da carência de autores, parece o caminho do futuro, por aqui. Nos Estados Unidos, na Inglaterra (não na Argentina), nos países escandinavos ou em qualquer democracia, no mínimo os cidadãos mudariam de canal, caso ouvissem pela televisão, ou devolveriam o jornal ao jornalista, pedindo o dinheiro de volta se pela imprensa escrita. Entre nós, no entanto, a notícia não causa a menor comoção. No máximo, desperta sorrisos de desdém, ou caretas de acomodação. Tem sido assim, não deixará de ser assim, haverá quem conviver com o fato da mesma forma como o paulistano convive com a poluição, ou o carioca, com a violência.

Não tem limites o furor casuístico do governo. Depois do regente pacote de formas constitucionais que volta a mudar as regras do jogo eleitoral e político, investe o deputado Edison Lobão de tapaca e borduna contra as instituições, apresentando a sua emenda, por sinal alterada nas últimas 48 horas. De início, e não sem menor pecado, ele pretendia proibir que integrantes de um partido político pudessem, no colégio eleitoral, votar em candidato de outro partido. Com isso, em 1984, parecia estar garantida a eleição de quem o PDS indicasse, pois mesmo perdendo a maioria absoluta (metade mais um) no grupo, continuaria o maior partido. E sem coligações de seus adversários....

Afora as coisas mudaram, isto é, mudou Lobão, ou melhor, mudados foram os cálculos de seus inspiradores palacianos. O governo não tem certeza, sequer se o PDS constituirá a maior bancada parlamentar e, por consequência, se disporá do maior número de convenções, daqui a dois anos. As previsões e tomadas de opinião, mesmo as mais sigilosas, indicam que o PMDB será capaz de tomar-lhes o lugar, ainda que também não conseguindo a metade mais um (maioria absoluta): Ocorre dizer, a emenda nos termos em que foi primeiro colocada arriscava-se a ser o mais formidável tiro pela culatra desfechado no sistema, por ele próprio, desde 1964. Se o PMDB se constituir no maior partido, com as coligações proibidas no colégio eleitoral, Ulysses Guimarães estará, à partir de novembro, nomeado presidente da República, o que irá gerar, no mínimo, convulsões da grandeza dos maiores terremotos verificados no planeta.

Alertado para o perigo, o parlamentar pelo Maranhão mudou rápido o seu texto. Dispos que as coligações, ao invés de vetadas, estão abençoadas, isto é, os partidos poderão lançar candidatos comuns à sucessão do presidente João Figueiredo. Em dois dias, a água virou vinho, ou o branco, preto. Mas não bastou, porque quem garante que o PDS encontrará parceiros confiáveis, em especial se a voz das urnas de novembro revelar vasto empuxo oposicionista? Assim, foi preciso arrumar ainda mais o futuro, e anuncia-se a "solução": O colégio eleitoral de 1984 não se constituirá apenas dos senadores, dos deputados federais e de representantes das assembleias estaduais. Receberá vereadores, na proporção de seis por Estado. Serão 139 edis, por coincidência quase todos do PDS, pois é flagrante a supremacia governista nas Câmaras Municipais, hoje, e que dificilmente mudará com o pleito de novembro. Ocorre dizer, as oposições poderão dispor de mais deputados federais, mais deputados estaduais e até mais senadores do que a situação, mas serão a vantagem anulada por conta do enxerto paroquial. Ao invés dos representantes maiores da Nação, resultado de anos de experiência e muito trabalho eleitoral a nível amplo, quem dará a palavra decisiva na escolha do supremo mandatário do país serão os vereadores.

Correm rumores de que toda essa operação casuística chegou a Edison Lobão por inspiração de comunidades especiais, ainda que ele disponha de competência para elaborar esse e outros projetos. Aliás, não deixa de se constituir em surpresa a atitude por ele tomada, pois no curso de seu mandato, saiu-se bem, até acima da média dos companheiros. Foi quem primeiro se preocupou com o restabelecimento das eleições diretas de governador, apresentando projeto respectivo, que o governo fez derrotar e aprovar outro igual, em seguida, para inscrever-se na crônica futura como autor exclusivo. Sempre que a imprensa sofreu constrangimentos e cerceamento, sua voz, ainda que como vice-líder da legenda oficial, não deixou de ecoar em defesa dos antigos colegas de profissão. Conquistou, legitimamente, o que talvez exprima a segunda maior liderança no Maranhão, depois de José Sarney. Infelizmente, no episódio de agora, perdeu-se. Ou admitiu emprestar seu nome para o que representará um dos climas de um processo iniciado dezoito anos atrás, na aparência interminável, denominado pela malícia e a revolta de casuismo.

Dúvidas não existem de que a emenda Lobão será aprovada, ao menos no particular do colégio eleitoral, pois apresenta outras propostas, como a de um grupo de Assembleias estaduais voltarem a deter a prerrogativa de apresentação de reformas à constituição federal. O empenho do Palácio do Planalto em conseguir assinaturas para o texto citado é mais do que evidente.

ATROPELANDO A LEI

Por falar no Maranhão, e sem que Edison Lobão, nesse caso, tenha culpa alguma, eis o que acabam de fazer os representantes do PDS na Assembléia Legislativa: votaram, em regime de urgência, apesar de a constituição local proibir taxativamente em seu artigo 253, emenda ao regimento interno da casa, estabelecendo que se o seu presidente renunciar ao cargo, assumirá de pronto o vice-presidente e, no caso da vacância do governador e do vice-governador, ocupará o governo do Estado. Despreza-se, assim, o terceiro na hierarquia sucessória, o presidente do Tribunal de Justiça. Porque? Porque o presidente da Assembléia Legislativa era tio do senador José Sarney. Se assumisse, com a renúncia do governador e do vice-governador, tornaria inelegível o filho de José Sarney, candidato a deputado federal. E como o filho do cacique não deve ser considerado cidadão comum, nada mais simples do que dar o dito pelo não dito. Existem, notícias de que essa reforma no regimento será contestada na justiça.

Do Leitor

Novo governo

Sr. Editor:

O nosso Estado passa agora para uma nova administração. Esperamos que este novo governo seja tão bom quanto foi o do professor Tarcísio Burity, que muito fez pela cultura, por ser um homem profundamente identificado com ela, pelo funcionalismo público e pela paz social.

Não me cabe aqui, salientar suas grandes obras, pois elas são muitas e de uma importância extraordinária. Já ouvi algumas pessoas dizerem uma frase que me marcou: a Paraíba tem dois períodos, um antes e outro depois de Burity. E é isso mesmo. Não me lembro de nenhum governador da Paraíba que tenha feito tanto pelo funcionalismo público, concedendo aumentos significativos, valorizando esta classe.

O que mais me marcou no governador Tarcísio Burity foi a prática da justiça e a luta contra as arbitrariedades da nossa polícia, demitindo, exonerando, punindo aqueles que utilizavam de abuso do poder. Ninguém também pode esquecer a justiça que ele pregou com relação a agricultores ameaçados de despejo de suas terras, sendo notável o seu posicionamento a favor dos oprimidos.

Por estas e outras coisas, o professor Tarcísio Burity sempre me fez sentir orgulho de ser filho da Paraíba. Só espero que o governador Clóvis Bezerra desperte em mim o mesmo sentimento.

Júlio Matos Jaguaribe

A UNIÃO

Diretor Presidente: Petrônio Souto • **Diretor Técnico:** Hélio Zenaide • **Diretor Administrativo:** Eténio Campos de Araújo • **Diretor Comercial:** Aldson Viana Salgado • **Editor:** Walter Galvão • **Secretário:** Werneck Barreto • **Chefe de Reportagem:** Wellington Farias • **Redação e Publicidade:** Rua João Amorim, 384 Centro • Fones 221-2277 e 221-7001 Caixa Postal: 321 • Telex: 832296 • **Administração, Oficinas e Parque Gráfico:** BR-101, Km 03, Distrito Industrial • Fone: 221-1220 • **SUCURRAIS:** Brasília-DF: SCS - Q. 5 - Bl. "C" - 1º Andar - Ed. Paraiban - Fone: (061) 226-8562 - Telex: 612091 • **Guarabira:** Pça. João Pessoa, 37 - Fone: 478 • **Campina Grande:** Rua Maciel Pinheiro, 320 - Ed. Jabre - Fone: 321-3786 • **Patos:** Travessa Solon de Lucena, S/N - Fone: 421-2268 • **Sousa:** Rua André Avelino, 25 - Fone: 521-1219 • **Cajazeiras:** Rua Pe. José Tomaz, 19 - Fone 531-1574 • **Itaporanga:** Rua Getúlio Vargas, S/N - Fones 325 • **Conceição:** Estação Rodoviária - Box 4 • **Catolé do Rocha:** Rua Barão do Rio Branco, 754.

NOTAS POLÍTICAS

Hélio Zenaide

MARCUS ODILON E O TIO HENRIQUE

Na festa da posse do governador Clóvis Bezerra contou-me um político, vindo do sul, que João Agripino, da última vez que veio à Paraíba, voltou desencantado, decepcionado com algumas concentrações organizadas pelo PMDB. Em Santa Rita, por exemplo, João Agripino ficou revoltado com a desorganização da concentração promovida pelo prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho. E andou comentando lá pelo sul que Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, apesar de ser prefeito, de estar com a prefeitura nas mãos, de ser usineiro, e usineiro rico, que tem muito dinheiro para gastar, e apesar de vangloriar-se tanto de sua popularidade, não foi capaz de juntar o povo na praça pública, de reunir, no comício de Mariz, uma multidão expressiva.

Em outros municípios, João Agripino encontrou a mesma desorganização, a mesma incapacidade de mobilização de massas.

Com gente assim, não se pode ganhar campanha, teria comentado João Agripino.

Quando ouvi a história, fiquei me lembrando do tio Henrique de José Lins do Rego.

Conta José Lins do Rego, em "Menino de Engenho", que quando D. Pedro II visitou a Paraíba, esteve também no Pilar.

Tio Henrique ficou encarregado de organizar, em Pilar, a recepção ao Imperador.

D. Pedro II chegou a Pilar de tarde. Ninguém esperava por ele. A Casa da Câmara estava fechada. Estava certo que o Imperador chegaria no outro dia. Mas, como ele só andava correndo, exigindo o máximo do cavalo, e forçando a comitiva a acompanhar-lhe o passo, pegou Pilar de surpresa.

D. Pedro II entrou na Câmara e não havia uma cadeira lá dentro. As cadeiras estavam no marceneiro, para envernizar. A grande sala, toda vazia. A um canto, havia uma rede armada, do pedreiro que estava fazendo um serviço no prédio. E D. Pedro não teve dúvida: jogou o chapéu-do-chile no chão e deitou-se na rede do pedreiro.

A recepção foi um fracasso, uma decepção.

O presidente da Província ficou tão irritado, tão revoltado, tão indignado, que mandou prender tio Henrique, pelo desastre.

Pois é a única providência que João Agripino pode tomar contra o tio Henrique, quero dizer, contra o prefeito Marcus Odilon Ribeiro Coutinho, pelo desastre da recepção ao Imperador, quero dizer, a Mariz: mandar prendê-lo.

IVANDRO E JÓFILI

O PMDB, vendo que a candidatura de Ivandro Cunha Lima é muito fraca, está insistindo para que José Jófily, hoje supermilionário no Paraíba, seja também candidato a senador por uma sublegenda.

O eleitorado esquerdista da oposição não quer votar em Ivandro Cunha Lima. José Jófily seria uma saída para o PMDB não perder os votos dos esquerdistas.

O PMDB conservador, reacionário, votaria em Ivandro Cunha Lima, e o PMDB esquerdista, radical, votaria no supermilionário José Jófily.

José Fernandes de Lima, por exemplo, ficará com Ivandro Cunha Lima, e Antônio Augusto Arróxeas, que acusou José Fernandes de Lima de ter sido dedo-duro dos camponeses, ficará com José Jófily.

UM TERCEIRO

Mas há uma parte do PMDB que não vota em José Jófily, por achá-lo esquerdista e radical e não quer votar em Ivandro Cunha Lima, por achá-lo eleitoralmente inviável, fraco, sem possibilidades. Por isso, Mariz já está empenhado em arranjar um terceiro candidato, um candidato que não tenha o esquerdismo, o radicalismo de José Jófily nem tenha a debilidade, a fraqueza, a impopularidade de Ivandro Cunha Lima.

CONTRA-PESO DE OSSO

A candidatura de Ivandro Cunha Lima está sendo vista, assim, no PMDB, como um contra-peso de osso. Ou o partido arranja dois reforços ou estará lascado.

Contaram a Mariz que, outro dia, lá em Sousa, dois correligionários seus pegaram uma discussão. Um dizia que Ivandro Cunha Lima era de Areia. Outro dizia que era de Remígio.

Discussão vai, discussão vem, terminaram fazendo uma aposta.

Fecharam a aposta e foram ao cartório pra tirar a teima.

Mas no cartório disseram que os dois haviam perdido a aposta, pois Ivandro Cunha Lima não era de Areia nem de Remígio, era de Alagoa Nova...

Quer dizer que o eleitorado não sabe ainda nem de onde é Ivandro Cunha Lima.

Com um candidato assim, o PMDB está perdido.

E por isso que Mariz, impressionado, apavorado, quer arranjar, urgentemente, mais dois candidatos.

Como é que Ivandro Cunha Lima pode enfrentar Marcondes Gadelha, Amir Gaudêncio e Olavo Nóbrega?

Não dá. Sozinho, não dá.

Ou o partido arranja alguns reforços ou, só com Ivandro Cunha Lima, não chega na metade da raia.

PMDB DE SOUSA

Mariz não anda nada satisfeito com o PMDB de Sousa. Sendo o candidato a governador, Mariz acha que o PMDB devia botar nas suas mãos o problema da escolha do candidato a prefeito. E é evidente, que, em tal hipótese, Mariz escolheria um candidato do PP. Mas o PMDB de Sousa botou na cabeça que o candidato a prefeito deve ser do PMDB...

Mariz já está de saco cheio com o PMDB de Sousa.

Os marizistas (PP) não querem apoiar a candidatura peemedebista de Alcécio Pires. Querem um marizista para candidato.

Isso vai terminar em briga.

MARIZ DESMENTIU JOSÉ GAYOSO

O deputado José Gayoso disse que o candidato a prefeito de Patos tem de ser do PMDB, e não do PP, do Grupo Mota, argumentando, inclusive, que Mariz assumiu esse compromisso com o PMDB.

Mas, entrevistado nesta capital, Mariz desmentiu o deputado José Gayoso.

Como é, Gayoso, Mriz assumiu ou não assumiu o compromisso?

Isso vai terminar em briga...

NÃO HOUVE O COMPROMISSO

Disse o deputado Mariz que essa conversa do deputado José Gayoso não tem fundamento, não tem procedência. Houve um entendimento nesse sentido no tempo em que havia o PMDB e havia o PP. Mas, como os dois partidos se incorporaram, se fundiram, hoje não há mais motivo para o deputado José Gayoso vir com essa conversa.

Não há mais compromissos do PF com o PMDB porque o PP simplesmente não existe mais.

Por isso, Mariz acha que o deputado José Gayoso precisa atualizar-se, precisa saber que o PP não existe mais, só existe o PMDB.

Mariz está enrolando o deputado José Gayoso...

Isso vai terminar em briga.

O que Mariz quer mesmo é pegar a prefeitura de Sousa e a prefeitura de Patos para o PP.

Nessa pisada, o PMDB vai terminar ficando até sem cueca.

AGRIPINO E A UNIVERSIDADE

João Agripino está planejando intensificar sua campanha de candidato a deputado federal em João Pessoa.

Ele acha que, com a entrada de Tarcísio Burity na chapa do PDS, o PMDB precisa competir com mais seriedade na capital.

Ponderaram a João Agripino, que, no seio do funcionalismo, ele não tem condições de competir, em João Pessoa, com Burity.

Agripino respondeu:

— Pois vou entrar na área universitária. Vou tentar atrair os universitários.

MENSAGEM NOVA

Para entrar na área universitária, naturalmente, João Agripino deve trazer uma mensagem nova, uma proposta nova, persuasiva, convincente.

Da outra vez, ele trouxe Paulo Maluf para a Universidade...

Agora, estou pensando que vai tentar conquistar os universitários com esta proposta.

— Para governador, votem no meu primo Mariz. Para deputado estadual votem no meu primo padre Américo Maia. E para deputado federal, votem em mim...

Com uma mensagem assim, na Universidade, ele vai levar é chumbo.

No seio do funcionalismo, João Agripino apanha de cambão.

E na Universidade, com essa proposta "renovadora" e "avançada", vai levar mais chumbo do que arrabacá em pousada.

O melhor que João Agripino faz é ir bater em outra porta. É arranjar-se lá mesmo em Catolê do Rocha.

Votar em Maia para governador, em Maia para deputado federal e em Maia para deputado estadual, vamos e venhamos, é muito pouco universitário...

Clóvis quer assegurar a absoluta unidade do PDS

• ENTREVISTA A FERNANDO MELO



O governador Clóvis Bezerra disse ontem, em entrevista exclusiva ao jornal A UNIAO que tratará a oposição com todo o respeito, usando as normas constitucionais e esperando ser respeitado. "Se provocado, é claro que tomarei as providências indicadas no momento. Quanto à segurança, indagado se seria enérgico com a Polícia, o Governador disse que "já comecei. Já pedi ao comandante que mandasse tirar um soldado atrabiliário que andou esbofetando um homem". Com relação ao exercício do seu Governo, disse estar confiante, "mas é uma confiança cuidadosa. A gente fica sempre pensando nas responsabilidades que são grandes demais. Nem estou pessimista, nem estou otimista demais. Estou enfrentando". O governador Clóvis Bezerra assegurou, ainda, conquistar a absoluta unidade do PDS para uma vitória no pleito de novembro.

Na íntegra a entrevista concedida na sua residência à rua Rio Grande do Sul, no Bairro dos Estados.

P. O presidente João Figueiredo fez alguma recomendação expressa para o sr. conduzir a campanha do PDS, na Paraíba?

R. O presidente João Figueiredo não me fez nenhuma recomendação expressa. Disse apenas que eu podia contar com a ajuda do Governo dele, como vinha ocorrendo no Governo Burity e prometeu vir à Paraíba, em época a ser acertada, nos visitar, se inteirar da campanha política e nos ajudar. Falta marcar a data de sua visita.

P. O sr. acredita que o PDS, na Paraíba, já está unido para enfrentar a campanha?

R. É para isso que vou lutar, pela absoluta união do PDS, porque sem isso será mais difícil para nós.

P. A candidatura do sr. Tarcísio Burity vai criar obstáculos aos seus concorrentes dentro do partido?

R. Obstáculo, não. É um concorrente a mais. Acho que será o mais votado. Mas isso é comum em todos os pleitos, uns têm mais, outros têm menos. De qualquer forma o governador Tarcísio Burity carreará para o partido um bom número de votos, e vai nos ajudar em vez de dificultar.

P. Na região do Brejo, o sr. vai apoiar a candidatura Burity ou vai apoiar outros candidatos?

R. Eu já disse a Burity que vou apoiar a candidatura dele. Eu vou ajudá-lo com cerca de 10 a 15 mil votos na região do Brejo, com facilidade.

P. Quais são as chances de vitória do seu partido e o sr. vai percorrer todo o Estado pedindo votos para o PDS?

R. Onde for preciso, irei. Ajudarei o meu partido com todas as minhas forças para não só fazer a campanha, ajudar os amigos, dirimir as dúvidas, procurar dirimir as dúvidas. O que houver necessário, dentro do partido, dentro da decência, da dignidade, da honradez estou pronto para fazer.

P. O sr. está satisfeito com a escolha do sr. José Carlos da Silva Junior como companheiro de chapa do sr. Wilson Braga?

R. Eu não conhecia bem o sr. José Carlos. Depois da sua entrevista, que foi muito sensata, eu entendo que o partido deu um passo acertado. É um homem esclarecido, homem vivo, um homem prático, eficiente, dirige bem os seus negócios, e por tudo isso tem condições de ajudar a Wilson na direção dos negócios públicos.

P. O sr. Vital do Rego fez alguma exigência para se filiar ao PDS?

R. Não. Vital do Rego foi uma conquista extraordinária que nós fizemos. Vital é um dos elementos moços de grande valor na Paraíba. Precisamos muito dele e Deus nos ajudou fazendo com que ele ficasse no nosso lado. Eu não sei de compromisso que Vital tenha assumido senão compromisso com a democracia, no sentido de vencer as eleições em Campina Grande e isso vai acontecer se Deus quiser.

P. O sr. defende a sublegenda em Campina Grande ou o sr. acha que só Vital é suficiente para o bom êxito do seu partido?

R. A sublegenda resulta de um dispositivo de lei. Não só em Campina, mas em vários outros Municípios ela será restabelecida. Mas eu acho que em Campina Grande, Vital ganharia sozinho e poderia ganhar melhor com a sublegenda. Sem com isso desprezar o outro nosso companheiro que é o sr. Williams Arruda.

P. O sr. vai conversar com os três candidatos ao Senado, ou o sr. vai deixá-los à vontade para que cada um faça sua campanha?

R. Eu tenho que me comportar como um juiz neste partido, para evitar certos atritos como este que já havendo ontem (anteontem), sem maiores motivos. Felizmente contornado pela compreensão de todos os companheiros. Vou votar, mas se você me permitir o exercício do voto, em sua plenitude, eu não digo com quem vou votar.

P. Mas, de qualquer maneira, os Gaudêncio estão criando obstáculos. Não o de ontem (anteontem), mas há alguns dias, como, por exemplo, o deputado Alvaro Gaudêncio concedeu uma entrevista em Brasília dizendo que o deputado Marcondes Gadelha é um "estrangeiro" dentro do PDS.

R. Eu acho que isso não é um bom procedimento. Os companheiros devem se respeitar mutuamente, se unirem e lutarem só pela grandeza do partido. Vou reuni-los para uma conversa e vou pedir a eles isso.

P. O sr. pretende dar algum expediente na Granja Santana, ou vai trabalhar apenas no Palácio da Redenção?

R. Lugar de se trabalhar é o Palácio. Na Granja posso receber um amigo, uma autoridade, mas lugar de se trabalhar mesmo é o Palácio. Agora, se você me perguntar em qual dos dois Palácios eu vou ficar, eu aproveitarei para o que na hora for mais conveniente, mas a base dos despachos será mesmo no Palácio da Redenção.

P. E o seu horário de trabalho?

R. O horário comum. As 8 horas eu já estou recebendo os Secretários e tratando dos assuntos administrativos até o término do primeiro expediente. Vou dar dois. Agora, no segundo expediente eu vou tomar outras providências. Atender os meus amigos, atender os srs. deputados e o que vier.

P. Além de Governador o sr. também é médico. Esos contatos com os seus doentes, vai desaparecer?

R. Gosto muito dos meus doentes. Aqui e acolá eu tenho que orientar um ou outro, mas será coisa rápida. Vou organizar um corpo de funcionários que já tenho, para atendê-los e me substituir.

P. E Bananeiras? É uma terra que o sr. goste muito. E agora, o sr. vai ter tempo de ir lá aos fins de semana?

R. É uma coisa que eu lhe digo com muita tristeza. Vou deixar de visitar minha terra toda a semana. Gostava de dar umas caçadas não para matar,

mas para andar, porque lá não tem mais o que caçar. Mas assim mesmo já chamei os amigos e suspendi, porque a coisa pública, não vai dar tempo.

P. O sr. está satisfeito com a Administração do sr. Damásio Franca? Ele vai continuar na Prefeitura?

R. Não tenho nenhum propósito de retirar Damásio Franca. Vou chamá-lo para uma conversa, talvez na próxima segunda-feira e vou me inteirar bem do seu programa administrativo e ver o que se pode fazer em favor do nosso povo.

P. Quem será o seu secretário da Segurança, pois continua vago, não é?

R. E. Está vago, não foi escolhido ainda não. Estou ainda pensando, não tenho nenhum nome em mente. Você saberá quando já estiver nomeado.

P. É verdade que o sr. convidou o General Bandeira e ele não aceitou?

R. Eu não convidei Bandeira, ele foi que me disse, espontaneamente, que não aceitaria um lugar desse por motivo de ordem pessoal porque tinha outros grandes trabalhos. Isso em conversa amistosa que nós tivemos. Eu tenho a honra de ser parente dele ainda longe, mas sou.

P. A unidade do seu Secretariado vai se manter até o fim do seu Governo?

R. Espero toda lealdade, toda confiança. Agora, se algum se desentender comigo, aí é outra coisa. Se alguém não concordar com o meu sistema de trabalho, por isso ou por aquilo, aí vamos ver o que é que se faz.

P. O PMDB estava torcendo para o sr. assumir o Governo. Na campanha, qual vai ser o comportamento e o seu tratamento para com a oposição?

R. É aquele mesmo que eu disse ontem (anteontem) nos meus discursos. Tratarei a oposição com todo o respeito, usando as normas constitucionais e esperando ser respeitado.

P. Se provocado, o sr. reagirá?

R. Se provocado, é claro que darei as providências indicadas no momento.

P. Com relação à segurança, o tratamento da Polícia com o povo, o sr. vai ser enérgico com a Polícia?

R. Vou. Já comecei. Já pedi ao comandante que mandasse tirar um soldado atrabiliário que andou esbofetando um homem. Isso eu não tolerarei por hipótese nenhuma. Serei implacável. Acho que o povo pobre não merece esse tratamento e não consinto, jamais, como também não consinto os arruaqueiros, mas não precisa bafete, tem os inquéritos. Nada melhor para amaciá-los. Um, dois ou três inquéritos e quando ele estiver envolvido várias vezes, ele muda de vida. Agora, o policial que maltrata um pobre, esse será eliminado dos quadros da Polícia.

P. No seu Governo, o sr. tem alguma obra a executar, ou vai concluir as obras não terminadas do seu antecessor?

R. O programa básico é o mesmo de Burity, porque entendo que uma das piores coisas que nós fazemos no Brasil é a descontinuidade dos trabalhos. Por exemplo, se um começa a construção de um açude, aí vem outro administrador e suspende a administração do açude e vai fazer outra obra com prejuízo muitas vezes para o Estado. Eu citei o açude porque na minha terra tinha um. Prepararam, as bases e nunca fizeram. Quem concluiu foi Burity agora. E preciso que se tenha paciência e aquela obra de real valor não seja interrompida para criar obras novas. Deve haver continuidade.

P. Como o sr. analisa o governador Burity no comando político?

R. Muito bom. Burity foi muito feliz. Teve durante seu Governo altos e baixos, aquela modificação na Assembleia, mas terminou coroado com a maioria de dois terços, uma coisa rara na política. Teve pleno êxito político e administrativo.

P. Ele entregou o partido unido?

R. Entregou o partido mais ou menos, apenas com essas pequenas divergências municipais e mesmo estaduais, com essa questão da sublegenda, mas tudo está bem.

P. O sr. pretende manter o deputado Soares Madrugão na liderança do Governo?

R. Pretendo. Madrugão é extraordinário, não tenho porque alterar. Tem prestado uma contribuição valiosíssima ao partido, ao Governo e a Paraíba. Um homem de valor, inteligente.

P. E o deputado Afrânio Bezerra, que é seu filho, ele teria uma participação de ajuda ao líder?

R. Ele vai atuar com plena liberdade. Vai atuar na Assembleia como se não fosse meu parente.

P. O sr. se sente realizado ao chegar ao Governo ou pretende continuar na vida pública após o término deste mandato?

R. Enquanto a gente tem vida e força para trabalhar nada está realizado. Eu já prevendo que daqui há 10 meses terei concluído esse mandato que com muita honra assumi, ontem (ante-ontem) eu já estou, já estava antes disso mesmo, porque não contava com a saída de Burity, já estava me preparando para tratar dos meus negócios particulares e assim agilizar a junta com o meu irmão, cada um com sua tarefa e trabalhar cada vez mais. Só acredito no homem que trabalha. O homem ocioso, o homem dentro de casa é um perigo. E quem sempre teve uma vida pública agitada só se sente bem quando está trabalhando.

P. O sr. acha que o governador Burity agiu certo em sair candidato a deputado federal, ou a senador, como ele queria antes?

R. Burity me perguntou isso. Eu opinei que ele deveria ser o candidato a senador...

P. Naquela época ou agora?

R. Naquela época e agora. Ele deveria ser o candidato a senador. Mas ele queria deputado federal e

sobre certo aspecto ele tem razão, porque a Câmara é mais movimentada do que o Senado, tem condições de brigar ainda mais em defesa da Paraíba e do Nordeste. É um homem de muito valor, de muito futuro, e por isso qualquer função que ele exerça está muito bem.

P. O sr. é amigo de João Agripino. Hoje, Agripino está no outro partido. Como vai ser o seu Governo com relação ao João Agripino.

R. A minha amizade pessoal continua. Sou amigo de João Agripino, sou um seu admirador, mas somos adversários. Vou brigar pelo meu partido, vou dar tempo integral ao meu partido. Se ele puder ele não concede nem que Afrânio se elege (risos). E eu vou fazer a mesma coisa, se puder quero que o meu partido ganhe. Nós vamos para uma luta.

P. O sr. Afrânio Bezerra vai ser o deputado mais votado novamente esse ano?

R. Não, não vai. Foi até bom você me fazer essa pergunta porque eu quero deixar os srs. deputados tranquilizados. Eu não invadirei área de ninguém. Eu quero, todavia, que Afrânio, lute ele mesmo, porque ele não vai contar comigo, pois já estou perto de deixá-lo (risos). Eu quero que ele mesmo lute, para o seu prestígio, seu valor, e sustentar aquilo que ele já conquistou.

P. Mas da outra vez, o sr. era Secretário e ele foi o mais votado. Agora o sr. é governador, com bem mais chances.

R. Desse jeito assim você quer que ele seja Governador do Estado, ganhando para Wilson Braga. Olhe, ele foi muito votado não é porque eu era Secretário de Saúde? Eu mato a cobra e mostro o pau? Eu vou dizer a você porque é que Afrânio teve uma grande votação. Eu me candidatei em 1947 a deputado estadual numa luta difícil que eu não esperava. Argemiro Figueiredo me ajudou com 1.347 votos, parece, em Soledade. Na outra Legislatura eu não precisei da ajuda de ninguém, pois fiz os meus colégios eleitorais, com a minha atuação na Assembleia. Na outra vez tinha uma boa votação, na terceira maior votação, na quarta maior ainda, na quinta maior e na sexta fui o deputado mais votado pelo meu partido e o segundo mais votado no Estado. Nem era Secretário e nem era coisa nenhuma. Agora, também não perdi amigos. Deixei de me candidatar porque quis. Quando Afrânio chegou já estava todo esse colégio eleitoral que me apoiava e com mais o prestígio dele próprio, com mais a minha atuação e não vou dizer que a Secretaria de Saúde não tenha ajudado, mas o fato é que ele teve aquela votação consagrada e que terminou provocando ciúmes e muita gente hoje continua enciumada. A mesma coisa vão dizer agora. Mas ele sustentou o seu colégio eleitoral, e vai bem, espero eleger-se com certa facilidade. Agora se eu fosse invadir áreas, prejudicar companheiros, daria uma votação bem maior porque todo Governador pode fazer isso. Mas eu quero me comportar com correção para com todos os srs. deputados. Atuar de modo a não prejudicar ninguém.

P. É verdade que o deputado Afrânio Bezerra já estaria articulando com o sr. para sair candidato a Presidente da Assembleia em janeiro do próximo ano? Isto procede?

R. Não. Isto não tem procedência. Isso não procede absolutamente.

P. Mas o sr. gostaria de tê-lo com Presidente da Assembleia?

R. Quem é que não gosta? Ter um amigo, ter um filho galgar posições. Quem não gostar levante o dedo, porque o meu eu não levanto. Eu gostaria, mas não está em cogitação. Cargos não se exige à força, eu quero, posso e mando. Eu fui primeiro secretário, fui segundo secretário, fui primeiro secretário, fui presidente seis vezes e nunca disse que era candidato. Eu acho isso horrível. Candidato resulta de um consenso. Foi assim que eu sempre fui escolhido. Foi assim que pusaram três vezes o meu nome em listas para ser escolhido Governador do Estado, como agora no caso da eleição de Burity. Era eu, Burity, Dorigival... mas eu nunca pedi, há até quem diga que eu fui orgulhoso. Não fui governador porque nunca me aproximei, isso pode ser verdade, mas eu não arrependo. Porque eu me envergonho. Um pistão para nomear Dr. Clóvis, eu não faço isso. Foi assim que ocupei todos os cargos na vida pública.

P. O governador Burity, ao deixar o Governo, pediu alguma coisa especial para o sr. fazer?

R. Burity não me pediu coisa nenhuma. Eu até não pude ainda visitá-lo, lá fazer isso hoje. Pedi a Afrânio que o conduzisse até a sua residência para prestar a minha homenagem. Devia hoje (ontem) pela manhã fazê-lo uma visita, mas a casa se encheu logo, desde às 7 horas. Eu fiquei preso aqui, conversando com amigos até quase uma hora da tarde. Mas, segunda-feira, cedo, ou depois, pretendo visitá-lo.

P. Quando é que o sr. pretende se transferir para a Granja Santana?

R. Eu não sei ainda quando vá me transferir. Eu gosto muito desta casinha, já estou acostumado, minha mulher também. Mas temos que nos transferir por força do cargo. Aí fica melhor para receber autoridades, um pouco de sossego que o governante precisa ter, dormir melhor. Aqui não tem jeito, aqui o telefone é dia e noite.

P. Mas o sr. está satisfeito. Está confiante e otimista de que vai fazer um bom governo?

R. Eu estou confiante, mas é uma confiança cuidadosa. A gente sempre fica pensando nas responsabilidades que são grandes demais. Nem estou pessimista, nem estou otimista demais. Estou enfrentando.

A INCRÍVEL HISTÓRIA DO PAÍS QUE ACREDITOU.

No ano passado, o Brasil enfrentou alguns dos piores problemas que podem atingir a economia de um país ao mesmo tempo. A inflação parecia fora de controle. A ameaça de estrangulamento nas contas externas parecia inevitável. O setor industrial conhecia a enorme dificuldade em manter o emprego de milhões de brasileiros. O comércio internacional não evoluía e colocava muitas restrições aos países em desenvolvimento. E ainda havia uma expectativa de novo fracasso das safras nordestinas pela persistência da seca. Um ano depois, as soluções foram aparecendo. Durante este tempo, cada brasileiro provou que dentro dele há uma semente de confiança no seu próprio futuro. E muita vontade para superar os momentos difíceis. Você trabalhou mais, poupou tudo o que foi possível na vida de cada dia e ajudou o Brasil a encontrar a saída. A inflação perdeu a velocidade. Ela começou a declinar e já ninguém duvida que vai cair ainda mais. O crescimento da dívida externa foi contido. Este ano vai ser mais fácil amortizá-la. A indústria já vê os primeiros sinais de reanimação. Ninguém mais fala em demitir os trabalhadores. As exportações industriais derrubaram as barreiras no exterior e transformaram um déficit de 2,9 bilhões de dólares em um saldo positivo de 1 bilhão e 200 milhões de dólares. O avanço da agricultura no Sul do país, na Região Central e na nova fronteira do extremo Oeste afastou de vez o fantasma da escassez de alimentos e agora pode abastecer inclusive o Nordeste. Você foi muito importante nesta conquista. Vencemos o desafio. A sua confiança abriu espaço para o Brasil voltar a crescer.



O BRASIL ENCONTROU A SAÍDA. VAMOS TODOS CRESCER.



O vice-prefeito José Ferreira da Costa está agora filiado ao PDS

Em Cacimba de Dentro o PDS conquista a sua unanimidade

O Partido Democrático Social (PDS) conseguiu praticamente a unanimidade dos votos do município de Cacimba de Dentro ao receber, sexta-feira última, como um de seus filiados o empresário José Ferreira da Costa, detentor do mandato de vice-prefeito e delegado à convenção do PMDB.

O sr. José Ferreira da Costa ingressou no PDS,

após sucessivos entendimentos com o prefeito de Cacimba de Dentro, Antonio Gomes de Sousa, e assinou sua filiação partidária na residência do deputado Afrânio Bezerra, na presença do prefeito Antonio Gomes, do ex-prefeito Mozart Bezerra, do vereador Luis Quirino e, ainda, do sr. Edson Gomes de Sousa, presidente do PDS em Cacimba de Dentro.

A adesão do líder peemedebista ao PDS foi comunicada aos srs. Tarcísio Burity e Clóvis Bezerra momentos antes da solenidade de inauguração simbólica do Espaço Cultural. Presentes ao encontro estiveram ainda os deputados federais Wilson Braga e Marcondes Gadelha, respectivamente candidatos a governador e a senador pelo PDS e o deputado estadual Afrânio Bezerra.



Secretários, deputados, empresários, motoristas, admiradores em geral foram à residência do ex-governador Tarcísio Burity, na praia de Camboinha, apresentar as devidas ao candidato a deputado federal pelo PDS. Bem humorado, em mangas de camisa, Burity abraçou a todos que o acompanharam, do Palácio da Redenção à praia onde costumava descansar de suas tarefas, quando Governador do Estado.

SHOW DE ANIVERSÁRIO

O maior show de ofertas do ano

Jumbo



Conjunto copa CARRARO Mod. MALÚ

Composto de mesa redonda revestida em formica, e com pés cromados, 4 cadeiras também revestidas em formica e pés cromados. Construído em estilo moderno para deixar sua copa a coisa mais linda deste mundo.

Passe no Jumbo e conheça este legítimo Carraro.

Em até 24 meses
ou no plano que melhor lhe convier.



JUROS BAIXOS E CRÉDITO IMEDIATO É NO jumbo



Ordem e respeito

O governador Clóvis Bezerra, durante entrevista ontem a A UNIÃO, garantiu que não permitirá insegurança no Estado nem, tampouco abusos ou violência por parte de policiais. Informou ainda que já mandou punir um soldado que havia agido arbitrariamente.

Quanto à condução da campanha política no Estado, o governador foi taxativo: trabalhará para que o PDS conquiste a vitória e respeitará a Oposição para ser respeitado. Advertiu ainda que não aceitará provocações e que saberá dar a resposta a qualquer ação.

□ □ □

Módulos escolares

• A Secretaria de Educação e Cultura do Estado continuará este mês com a entrega de módulos escolares no interior do Estado, após uma suspensão nos trabalhos devido à saída do professor Tarcisio Burity do Governo do Estado. Os módulos escolares são constituídos de material básico escolar para os alunos das escolas do 1º Grau da Rede Oficial de Ensino, como régua, lápis, cadernos, borrachas, etc.

Balcão da Economia

• O Programa Balcão da Economia, coordenado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, estará implantando em João Pessoa mais um posto fixo, desta vez no bairro do Varjão. Este é o 10º posto fixo implantado na Grande João Pessoa, além de outros quatro instalados no interior do Estado. Ainda no final deste mês, um novo posto fixo será instalado em Campina Grande.

Encontro da mulher

• A Comissão Executiva do I Encontro da Mulher Paraibana, realizado em março último, realizará no próximo domingo, 23, uma nova reunião com todas as entidades que participaram e que desejam participar das discussões sobre a situação da mulher paraibana. Nessa oportunidade, será definitivamente decidido se será organizada ou não a Federação Paraibana de Mulheres, proposta que não venceu durante o Encontro.

Obras do autódromo

• Prosseguem em ritmo acelerado as obras do autódromo Mário Andrezza que foram visitadas na última quinta-feira pelo ex-governador Tarcisio Burity. Na oportunidade, o secretário dos Transportes, José Silvino, garantiu que o autódromo em construção será o primeiro no Nordeste e o quarto no âmbito nacional. A qualidade técnica da pista é excelente, garantiu o secretário.

Contra o aumento

O Movimento Contra a Carestia em João Pessoa pretende organizar em João Pessoa, na próxima quarta-feira, uma passeata no centro da cidade em protesto contra o aumento do preço do pão que provocou a redução no consumo do alimento entre setores de baixo poder aquisitivo.

Está sendo preparado um abaixo-assinado que será entregue ao governador Clóvis Bezerra reivindicando apoio do Governo à campanha como ocorreu com o aumento das passagens dos coletivos que foi suspenso. Eles esperam repetir o fato com o aumento do preço do pão.

□ □ □

Contra a cerca

• O Diretório Central dos Estudantes da UFPB continua mobilizando a categoria para debater a execução das obras que cercarão todo o campus de João Pessoa. Muitos consideram a cerca que a reitoria mandou instalar em torno das dependências da UFPB na capital uma agressão. A Universidade, no entanto, justifica que a cerca vai proporcionar mais segurança para todos.

Devolução este mês

• Os Correios e Telégrafos iniciam, na última semana deste mês, a restituição do Imposto de Renda aos declarantes com direito. Os contribuintes serão notificados sobre a chegada, numa agência bancária, da sua ordem de crédito correspondente à declaração apresentada no corrente exercício. O não recebimento de aviso postal, segundo o delegado da Receita, poderá ter origem da mudança de endereço do contribuinte.

□ □ □

• A Frente Popular 31 de Janeiro, da Guatemala, divulgou na última sexta-feira um documento proibido pelo Governo guatemalteco que relata os sofrimentos, a perseguição e a destruição de casas, propriedades, colheitas, bosques e assassinatos horríveis praticados pelo Exército deste país.

• A grande maioria dos telespectadores entrevistados ontem disse que a forma pela qual a BBC (British Broadcasting Corporation) vem informando sobre a crise nas Ilhas Falklands (Malvinas) é responsável, informou a cadeia de televisão. A primeira-ministra Margaret Thatcher havia criticado a BBC afirmando que ela não transmitia com vigor a posição inglesa no conflito.

• Um dia após o deputado Fernando Lira (PMDB-PE) ter desistido de reivindicar sublegenda, para disputar o Senado, o candidato do partido ao Campo das Princesas, senador Marcos Freire, anunciou ontem, oficialmente, o nome do empresário Cid Sampaio para disputar o cargo como candidato único.



O transporte da carne é feito irregularmente e sem condições de higiene

Transporte da carne tem relatório

O relatório sobre o transporte da carne para mercados e feiras livres da Capital, preparado pela Coordenadoria de Fiscalização e Vigilância Sanitária, foi entregue à semana passada ao secretário da Saúde, Romildo Domingues. O produto é conduzido em veículos que não oferecem condições de higiene, conforme denúncias feitas através da imprensa local um mês atrás.

O relatório começou a ser elaborado logo após as denúncias, mas só foi entregue dias atrás ao secretário Romildo Domingues. Por enquanto a Secretaria da Saúde ainda não intensificou as fiscalizações e as primeiras providências são aguardadas nos próximos dias.

A carne é conduzida do matadouro público às feiras e mercados da cidade em caminhões descobertos, expondo o produto à poeira, ao calor e aos insetos. Segundo as denúncias feitas um mês atrás, a retirada da carne, dos caminhões para as prateleiras, também é precária: o trabalho é entregue a pessoas que não usam roupas apropriadas que impeçam o contato direto com o corpo.

Banco quer eliminação das filas

A eliminação das filas nas suas agências são algumas das metas principais do presidente do Banco do Estado da Paraíba, Fernando Perrone, para este ano. Porém, a questão no Paraibano deve ser melhor examinada, conforme disse.

Segundo ele, na realidade o Banco do Estado vem, há anos, absorvendo uma quantidade insuportável de assistencialismo, que não são tarefas próprias de um banco e que, naturalmente, repercutem no seu desempenho.

A causa das filas nas agências do Paraibano foram, segundo Perrone, são porque a entidade passou a pagar 70 mil beneficiários do INPS, todos os funcionários do Estado, de Prefeituras entre outros. "Assumimos convênios em que cabe ao banco prestação de serviços não remunerados, estamos inviabilizando o banco como uma entidade competitiva e transformando-o em mais uma repartição pública", disse.

"O que temos feito no sentido de diminuir estas filas e, por consequência, melhorar o atendimento dos nossos serviços bancários, é reduzir a carga desse assistencialismo, denunciando convênios, negociando com as entidades que nos cometem estes encargos, no sentido de reduzi-los, e assim por diante", continuou Perrone.

Como contribuição para a diminuição das filas, a Presidência optou, em primeiro lugar, por ampliar sua rede de agência e reformar as instalações da maioria já existente, treinando pessoal, motivando os funcionários, e mais recentemente foi promovido concurso público para o selecionamento de pessoal qualificado. Este pessoal está passando por treinamento e nos próximos dias estarão à disposição das agências onde a movimentação seja mais acentuada.

Cecílio destaca texto publicado em A UNIÃO

A reportagem divulgada em A UNIÃO sobre o hospital maçônico, no bairro de Marés, foi tema de pronunciamento do vereador Cecílio Batista, na sessão de anteontem da Câmara Municipal de João Pessoa. Depois de elogiar o trabalho deste jornal e a importância do assunto ventilado, o representante da oposição apresentou requerimento, formulando aplausos à Grande Loja da Paraíba e ao Grande Oriente Estadual da Paraíba, pela disposição manifestada pelos maçons paraibanos, de concluir as obras, já em fase final, aparelhar e pôr em funcionamento o hospital.

A proposição recebeu apoio dos líderes do PDS e do PMDB, e foi subscrita, com anuência do autor, pelos vereadores Francisco Saldanha, José Faustino de Oliveira, Pedro Alves da Silva, Sebastião Calixto de Araújo e José Anchieta de Souza. Cecílio Batista elogiou a maçonaria e solidarizou-se com a ideia de criação de uma Fundação, para dirigir o Hospital, declarando que não faltarão à obra, conside-

rada pelo orador como das mais importantes para uma região carente, os recursos do poder pública, dos maçons e de quantos não se negam de colaborar com as grandes iniciativas.

LEMBRANDO ALCIDES

Depois de fazer um relato das dificuldades com que lutam as populações de Marés, Bairro dos Novais, Alto do Mateus e adjacências, lembrou o vereador oposicionista não ter dúvidas de que a Maçonaria, responsável direta pelo êxito de grandes causas nacionais, tinha à sua frente, agora, o desafio de um Hospital e que a ele respondência com a capacidade de luta, a tenacidade e a confiança que sempre distinguiram os seus membros. Ao concluir seu pronunciamento, Cecílio reportou-se ao ex-ministro Alcides Carneiro, lembrando as palavras pronunciadas pelo grande orador paraibano na inauguração do Hospital do Ipase, em Campina Grande, quando disse que "esta é uma casa que por infelicidade se procura e por felicidade se encontra".

Trabalhadores lançam programa para eleição

A chapa 2, de Oposição Sindical Têxtil, que concorrerá às eleições da nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Têxteis de João Pessoa, que se realizará no dia 18 de junho, divulgou sua cartaprograma, colocando a necessidade de mudar a atual diretoria da entidade.

No programa de ação da chapa de oposição, destacam-se as propostas de lutar por um salário mais justo para a categoria, por melhores taxas de produtividade, pelo pagamento da taxa de insalubridade, pelo pagamento de todos os direitos dos têxteis, conforme manda a lei.

Sobre os direitos trabalhistas, a chapa 2 se compromete a lutar pelo funcionamento das Cipas, fornecimento grátis do material de segurança, restaurante dentro da fábrica, proteção ao trabalhador menor, estabilidade no emprego, controle de horas extras, estabilidade da mulher gestante.

Melhorar as assistências médica, jurídica e social também é proposta da chapa de oposição sindical, através da ampliação

dos serviços médicos, luta pelo convênio com o Inamps, criação de um laboratório de análises, por convênios junto as farmácias, óticas, colégios, comércio e outros, pela criação de uma cooperativa de consumo, pela aquisição de casa própria para a categoria.

A realização de assembleia periódicas, luta pelo reconhecimento do delegado sindical, sede própria para o sindicato, campanha permanente de sindicalização, prestação de contas mensalmente, também são propostas da chapa 2, que ainda quer lutar pela criação da Central Única dos Trabalhadores-CUT, com outras categorias.

Os operários que fazem parte da chapa de oposição sindical têxtil são: Edvan da Silva, Mailton da Silva, Francisco de Assis, Severino da Silva, Olívio Barbosa, Nanci Machado, Valdemar de Souza, Nelson da Silva, Maria José Dantas, Paulo Alves, Jailson Lopes, Severino Rubenildo, João Luiz da Silva, Edmilson Vitorino, Edmilson Pereira e Manoel Francisco de Oliveira Neto.

Anunciada a agenda a ser cumprida no Secop

A Comissão Organizadora do 10º Seminário de Coordenação em Processamento de Dados- Secop, que será realizada de 6 a 9 de junho, no Salão de Convenções do Hotel Tambaú, divulgou a programação do evento que terá como tema central a "Integração dos Organismos Públicos Ligados ao Setor de Informática".

No dia 6 de junho, será a abertura solene do evento, às 20 horas, no Salão de Convenções do Hotel Tambaú, na presença do presidente da Companhia de Processamento de Dados da Paraíba, Mário Domingues Porto e demais autoridades locais, além de convidados e participantes de outros estados.

Para o dia 7, está programada a sessão de abertura dos trabalhos, às 9 horas, com Mário Domingues Porto, Otávio Genari Netto e o Governador Clóvis Bezerra. Após isso, serão dadas informações sobre o resultado das recomendações geradas durante a realização do 9º Secop, por Joubert de Oliveira Brida. Em seguida haverá palestra

sobre o Papel da ABEP e das Empresas Estaduais de Processamento de Dados, por Cícero Freitas, e sobre Sistemas Nacionais, por João Luiz Volmer Paes, da Telebrás.

Na parte da tarde, haverá palestra sobre a Elaboração do Orçamento Estadual, por Aírton José Bottini dos Santos, da Prodesp. Às 15 horas, haverá um painel sobre Políticas de Processamento de Dados dos Conselhos Estaduais, face a Evolução da Tecnologia Disponível, sob a presidência de Antônio Carlos Moura, com a participação de expositores, moderador e debatedores.

Para o dia 8, está programado um painel, às 8h30m, sobre Geoprocessamento, tendo como presidente da mesa, Fernando Antônio Menezes, da Prodram/SP, na presença de expositores, moderador e debatedores. Na parte da tarde haverá palestra sobre Processamento Distribuído e Empresas Estaduais de Processamento de Dados.

Estabelecido prazo para contribuintes isentos de imposto

Somente até amanhã, os contribuintes isentos do imposto de renda podem entregar sua declaração. Depois dessa data, segundo informou ontem o delegado substituto da Receita Federal de João Pessoa, Zenildo Mendonça, qualquer contribuinte retardatário com imposto a pagar, direito à restituição ou isento, deverá procurar diretamente a unidade local da RF.

O prazo que termina nesta segunda-feira diz respeito, àquelas pessoas que, embora sem imposto a pagar, estão obrigadas a apresentar declaração por terem a soma dos rendimentos tributáveis auferidos no ano de 1981, em valor superior a Cr\$ 380 mil; a soma dos valores de aquisição dos bens integrantes de seu patrimônio, em 31 de dezembro passado, exceda a Cr\$ 5 milhões e 700 mil; posse ou propriedade de imóveis mas cuja soma das áreas não ultrapasse 500 hectares, ou imóveis mas que tenham receita bruta em total superior a Cr\$ 3 milhões e 92 mil.

Os isentos do pagamento de imposto de renda que não apresentarem espontaneamente a declaração a que estariam obrigados, sujeitam-se a uma pena pecuniária equivalente à multa de que varia de Cr\$ 2 mil a Cr\$ 6 mil.

Comunicação promove este mês curso de Relações Públicas

O Departamento de Artes e Comunicação da Universidade Federal da Paraíba estará promovendo, nos dias 20, 21 e 22 deste mês, o curso "Administração de Relações Públicas", ministrado pelo professor Cândido Teobaldo de Souza Andrade, da Universidade de São Paulo.

O curso tem por objetivos informar, preparar e conscientizar os executivos, assessores e profissionais de Relações Públicas do novo ramo da Administração - a Administração de Controvérsia Pública - no sentido de maximizar suas atividades em consonância com o desenvolvimento e responsabilidade social, presentes em todas as organizações, além de criar condições efetivas de diálogo com os públicos empresariais, para se assegurar tomadas de decisões imediatas, corretas e adequadas.

Entre os tópicos apresentados no programa do curso de extensão, destacam-se temas como "Comportamento coletivo, público e Opinião Pública", "Proces-

samento de Relações Públicas, Acordo do México", "Funções básicas de Relações Públicas, Quadro da FIARP", "Pesquisa de Relações Públicas. Pesquisa Institucional", "Pesquisa de Relações Públicas - Planejamento e Realização", "Assessoria da Política Administrativa. Autoridades e Desempenho", "Administração de Controvérsia Pública. Processo Decisório", "Comunicação Dirigida. Formas e Veículos", "Comunicação Massiva - Imprensa em Geral" e "O profissional de Relações Públicas - suas funções específicas".

O curso, que também conta com o apoio do Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes e da Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, terá uma duração de 15 horas/aula e o número de vagas ficou limitado a trinta. As inscrições poderão ser efetuadas no Departamento de Artes e Comunicação (DAC) da UFPB no horário das 8 às 11h e das 13 às 17h.

Inamps reformula os convênios urbanos com os sindicatos

O superintendente regional do Inamps, Marcos Aranha, informou ontem que já autorizou a reformulação dos convênios urbanos que a instituição mantém com os sindicatos na Paraíba, acrescentando que esta reformulação vai permitir um aumento de subsídios repassados, propiciando um melhor funcionamento dos sindicatos conveniados.

O aumento, segundo o superintendente, é da ordem de 40 a 45 por cento, de acordo com a produção assistencial de cada sindicato, seja através de consultas médicas, odontológicas ou mesmo realização de exames de laboratório.

Foram beneficiados com o aumento o Sindicato dos Empregados no Comércio Hoteleiro e Similares de João Pessoa; Federação dos Trabalhadores na Indústria do Beneficiamento e Fibras Vegetais e do Descaroçamento do Algodão do Estado da Paraíba; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Construção Civil.

Além destes também serão beneficiados os seguintes sindicatos: os Enfermeiros e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde; dos Trabalhadores na Indústria do Cimento; dos Trabalhadores na Indústria Gráfica de João Pessoa; do Comércio Varejista de Gêneros Alimentícios de João Pessoa; dos Trabalhadores na Indústria do Vestuário de João Pessoa; e dos Empregados no Comércio de João Pessoa.

Marcos Aranha esclareceu que os convênios urbanos mantido os sindicatos são bastante úteis à instituição, pois o atendimento nos consultórios dos conveniados diminuem as filas dos ambulatórios médicos do Inamps.

VII Curso sobre Planejamento tem inscrições abertas

Encontram-se abertas até o dia 25 de julho próximo as inscrições para o VII Curso de Planejamento de Desenvolvimento Regional, a ser realizado no período de 13 de setembro a 3 de dezembro de 82.

As inscrições na Paraíba já foram iniciadas, podendo os interessados procurarem a Coordenadoria de Modernização Administrativa da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral do Estado, Centro Administrativo, Bloco IV, 5º andar.

Esse curso será realizado como parte do Programa (conjunto com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNDU), o Instituto Latino-Americano de

Planejamento Econômico, a Sudene, a Coordenação de Planejamento Regional do Instituto de Planejamento e o Programa Integrado do Mestrado em Economia e Sociologia da Universidade Federal de Pernambuco.

O objetivo desse curso é capacitar técnicos que atuam na elaboração, análise, execução e acompanhamento de programas e projetos de caráter regional.

O VII Curso de Planejamento de Desenvolvimento Regional será composto por aulas teóricas, conferências, seminários e exercícios práticos, e aos participantes serão exigidos dedicação exclusiva e horário integral.

NOTÍCIAS MILITARES

Mavial de Oliveira

Exército - Presença Nacional

Sob o título "3º Pelotão Especial de Fronteira - Forte Príncipe da Beira", "O Verde-Oliveira" publicou o seguinte texto extraído da Revista Militar Brasileira, que transcrevemos, na íntegra:

"A soberania e o respeito de Portugal impõem que neste lugar se erga um forte, e isso é obra e serviço dos homens de El-Rei, nosso Senhor e, como tal, por mais duro, por mais difícil e por mais trabalho que isso dê... é serviço de Portugal. E tem de se cumprir".

(D. Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Cáceres, 4º Capitão-General da Capitania de Mato-Grosso - Jun de 1776)

"A fim de defenderem o imenso continente que lhes legara a bula papal ou lhes confiara o Tratado de Tordesilhas, sentiram os portugueses a necessidade de levantar fortificações em pontos estratégicos da extensa terra brasileira. Fortes, redutos, baterias, fortalezas, praças-fortes, de simples troncos de madeira a taipa grossa ou de volumosas pedras, em notáveis trabalhos de cantaria, imponente ou de modesto porte, foram surgindo, desde o primeiro século do descobrimento, em todos os pontos ou acidentes geográficos que indicavam ou exigiam uma obra de defesa.

Até hoje se reconhecem como foram sabiamente escolhidos os lugares em que se ergueram essas fortificações, em número superior a duzentos, e como obedeceram a um plano de defesa estratégica da América portuguesa.

A simples enumeração das obras de fortificação que chegaram aos nossos dias, mesmo em ruínas, é suficiente para mostrar o esforço, a audácia e a determinação de defender a Colônia, que se transformou num dos mais vastos países do mundo.

De todas as edificações construídas que formaram o sistema de defesa fixa do vasto território nacional, muitas já inexistentes, outras com ligeiros vestígios ou traços de sua história e do heroísmo dos que as defenderam, a do Forte Príncipe da Beira é considerada como a de localização e construção mais perfeitas, que elevam muito alto o conceito de estratégia e da engenharia militar no período colonial.

Como um atestado vivo de uma época, ergue-se à margem direita do rio Guaporé, o Forte que assegurou o domínio do Amazonas por muito tempo.

D. Luiz de Albuquerque Mello Pereira e Cáceres criou este baluarte de primeira ordem para que, servindo de sustentáculo ao domínio português neste rio, perante as ameaças do vizinho Vice-Reinado do Peru, permitisse ao Governo de Vila Bela prestar maior atenção ao rio Paraguai.

A cerimônia de lançamento da Pedra Fundamental do grandioso forte foi realizada a 20 junho de 1773, presidida por D. Luiz Albuquerque.

Sobre sua construção surgem muitas perguntas a quem o visita: como foi possível construir há duzentos e seis anos, naquelas paragens, tão portentoso empreendimento? As pedras que compõem a Fortaleza foram trazidas de onde e por que meio, tendo em vista as dezenove cachoeiras entre Guajará-Mirim e Porto Velho? O fosso existente no centro do pátio interno para que servia? Rota de fuga? Depósito de munição?

Essa monumental obra se afigura muito mais audaciosa quando se pensa nas distâncias: verdadeiramente continentais que separam aquele ponto da nossa fronteira ocidental, da única via de comunicação então existente - o Oceano Atlântico. Além dessa distância, outra séria dificuldade existia e existe até hoje para quem deseja atingir aquela área por via fluvial; são as corredeiras do rio Madeira, que impedem a navegação em um longo trecho de seu curso.

Segundo consta, a pedra necessária à obra veio inicialmente de Belém, por via fluvial, através dos rios Amazonas e Madeira. Posteriormente, passou a vir de Albuquerque ou de Corumbá, em Mato Grosso, subindo o rio Paraguai até o Jauru e daí, por terra, até a margem do Guaporé em uma distância de cerca de 1500 quilômetros.

A mão-de-obra especializada era um problema sério naquela época. Pedreiros, carpinteiros e artesãos diversos foram trazidos do Rio de Janeiro e de Belém. Mais de duzentos homens trabalharam nessa obra, cujo término somente ocorreu seis anos após, sendo seu primeiro comandante o Capitão de Dragões José de Mello da Silva Castro e Vilhena.

Duzentos e seis anos são passados. As velhas Fortalezas continuam de pé como um atestado de lutas e sacrifícios. O 3º Pelotão Especial de Fronteira, destacado do 6º (Batalhão Especial de Fronteira (Guajará-Mirim), está sediado ao lado do antigo Forte.

Nossos companheiros, verdadeiros sentinelas deste longínquo torrão brasileiro, têm por missão vigiar as linhas de fronteira, guardando as vias naturais de acesso ao território nacional e criar condições para o desenvolvimento da região, incrementando a ocupação física da área".

Lembrete

Se você completa 18 anos em 1982, até 10 de Junho, o alistamento militar é gratuito. Dirija-se à Junta de Serviço de seu Município e cumpra sua obrigação.

Alistamento Militar

A Capitania dos Portos do Estado da Paraíba, em nota assinada pelo Comandante Vital Barros Filho, Capitão dos Portos, chama atenção do público em geral para o seguinte:

"O Serviço de Rádio-Educativo em Cadeia Nacional, transmitirá nos dias 25 de maio e 09 de junho de 1982, às 20 horas, com duração de 15 minutos, um Programa sobre Alistamento Militar, em coordenação conjunta entre a Comissão do Serviço Militar e o Ministério de Educação e Cultura".



Forte Príncipe da Beira, cuja história focalizamos hoje, com matéria e foto de "O Verde-Oliveira", publicação do Centro de Comunicação Social do Exército.

População de Conceição preocupada com barbeiro

Conceição (A União) - O vereador Jadir Pereira Valões defendeu recentemente na Câmara Municipal de Conceição a realização de uma ampla campanha de prevenção ao barbeiro, que vem sendo constatado em vários pontos da cidade, inclusive na via de acesso a AABB, nas proximidades da Fazenda Baxio e da Fazenda Posse.

Como se sabe, o barbeiro é transmissor da doença de Chagas e por isso a população está aflita e vai procurar as autoridades com-

petentes do setor de saúde, ou seja a Sucam, para que esta tome as devidas providências no sentido de eliminar este inseto.

A notícia de que o barbeiro está se proliferando no município de Conceição vem atemorizando as famílias, especialmente as residentes nas áreas onde existe um maior índice, e por isto o vereador Jadir Pereira Valões, juntamente com todos os vereadores locais, enviaram ofício a Sucam e Secretaria da Saúde do Estado, a fim de que estes órgãos tomem as devidas providências para o caso.

Catolé comemora dia 26 a emancipação política

Catolé do Rocha (A União) - No próximo dia 26, a cidade de Catolé do Rocha comemorará mais um aniversário da sua Emancipação Política. A programação está sendo elaborada pela Divisão de Educação e Cultura do Município, estando à frente da comissão organizadora a professora Socorro Teixeira, Diretora da Divisão de Educação e Cultura, e Edvaldo Caetano da Silva, Chefe do Órgão Municipal de Educação.

Em contato com a nossa reportagem, os membros da comissão organizadora disseram que o programa encontra-se em fase de conclusão e que dentro de poucos dias será levado ao conhecimento da população.

Como certo já se tem um especial sobre Catolé do Rocha, que será levado ao ar pela TV Universitária do Recife sendo que para isto o prefeito Manuel Abrantes

PT cria diretório mas ainda não tem candidato

Catolé do Rocha (A União) - Recentemente foi criado em Catolé do Rocha o Diretório do PT e providenciado os diretórios de Brejo dos Santos, Bonsucesso, Jericó e Riacho dos Cavalos.

Estiveram presentes à solemnidade de criação do diretório várias autoridades como o candidato a Deputado Estadual Frei Marcelino de Santana, o candidato a vereador João Firmo Lima, o Sr. Antonio Ivo, a diretora do Colégio Técnico Dom Vitor - Berta Azevedo, o Candidato a Deputado Federal Pedro Gomes e diversas outras personagens do mundo político, além do povo em geral.

Grupo Terra promoverá um festival

Cajazeiras (A União) - O Grupo de Teatro "Terra", da Cidade de Cajazeiras, visando angariar fundos para participar de um Festival de Teatro que será realizado no próximo mês de julho na cidade de São José do Rio Preto, interior Paulista, está realizando uma mini-caravana por cidades da Paraíba, Ceará e Rio Grande do Norte, apresentando o seu mais recente trabalho, a Peça Beijo de Estrada de autoria do Teatrólogo e Diretor do Grupo Eliezer Filho.

A Peça Beijo de Estrada que enfoca em sua Temática principal a mulher Nordeste, o fanatismo sertanejo e a fome, já é bastante conhecida no Nordeste pela sua apresentação no Festival de Teatro no Santa Rosa, no VII Festival de Arte de Areia e no VII Festival de Arte de Natal, quando foi bastante elogiada pela crítica brasileira.

Durante o mês de Abril, o Grupo Terra fez apresentações nas cidades de São José de Piranhas e Uiraúna na Paraíba e Icó no Ceará, neste mês de Maio o Grupo se apresentará no próximo Domingo na cidade de Sousa, podendo fazer uma apresentação em Cajazeiras e em várias outras cidades.

Políticos vão a posse de Clóvis

Arara (A União) - Uma caravana de políticos, comandada pelo prefeito José Medeiros dos Santos, deste município, foi na última sexta-feira à Capital do Estado para prestigiar a transmissão de cargo de governador.

A caravana era composta, além do prefeito José Medeiros, do ex-prefeito e fazendeiro Marisio Morenó, do vereador e candidato a Prefeito José Ernesto Sobrinho, do candidato vice-prefeito e atual vereador José Luiz da Silva, vereador Bento Pereira da Silva e do fazendeiro Marisio Morenó Filho.

Diassis se candidata a vereador

Conceição (A União) - O correspondente de A UNIÃO em Conceição, Francisco Diassis Gomes, se filiou recentemente ao PDS, com a finalidade de lançar sua candidatura a vereador, uma vez que, influenciado por amigos, ele resolveu enfrentar as eleições de 15 de novembro.

Diassis Gomes conta com o apoio de grande parte da população, principalmente por ser o homem da notícia na cidade, como também é bastante conhecido na zona rural, onde presta vários serviços de utilidade pública, e por isso acredita que será vitorioso.

Ele conta com o apoio do chefe político de Conceição, Francisco de Oliveira Braga, e de diversos líderes, como Martinho Furtado Lacerda e Francisco de Figueiredo. Diassis Gomes disse que na sua campanha vai trabalhar pelos candidatos a governador Wilson Braga, a senador Marcondes Gadelha, a deputado federal Tarcísio Burity, a deputado estadual Francisco Figueiredo, e prefeito Francisco de Oliveira Braga.

Formiga faz acusações a prefeito

Sousa (A União) - O senhor Josmar de Sá Formiga, conhecido popularmente por "Nêgo Formiga", acusou o atual prefeito de Nazarezinho senhor José Augusto Mendes, de estar perseguindo todos os funcionários que decidiram votar nos candidatos do PMDB, numa forma mesquinha como se os direitos não fossem iguais.

Disse ainda que José Augusto baixou portaria obrigando o funcionário Eládio Pedro a prestar serviços na Prefeitura pelo simples fato deste ter assistido a Convenção da Incorporação do PP e PMDB.

INCOMPETENTE

Nêgo Formiga disse também que está sofrendo severas perseguições por parte do "incompetente" prefeito de Nazarezinho.

Finalizou as suas declarações dizendo que vai lutar para derrotá-lo nas eleições de novembro próximo.

A Caminho da Luz

Ainda Henry Ford

Aureliano Alves Netto

Viver para os outros não é apenas lei do dever, mas também lei da felicidade. - Augusto Comte

Henry Ford não foi só um gigante da Indústria, mas, acima de tudo, um apóstolo do Bem. Toda sua vida, ele a plasmou nos mais acrisolados princípios cristãos, instruindo, exemplificando, transformando a riqueza em fator de justiça social.

Viveu mais para os outros do que para si mesmo, utilizando seu próprio talento no afã de bem administrar os "talentos" que o Pai lhe confiou.

Espírito evolvido, ciente e consciente de seus deveres, soube cumpri-los à maravilha. Sem desconhecer que era também um trabalhador da Seara Divina, altamente cat gorizado, é certo, mas carecente de maior lastro de altruísmo para navegar os infinitos mares da Evolução.

Somente pouco antes de falecer, pôde ficar bem definido o pensamento filosófico de Ford, através de uma entrevista concedida ao jornalista norte-americano Frazier Hunt, na qual declarou, inicialmente:

- Os homens vieram a este mundo para adquirir experiência. Isto é o que mais importa: experiências; mas não creio que se deva pôr a gente empacotada em caixas, como se faz com o algodão. Deus fez as pulgas para dar ocupação aos cachorros e as dificuldades e penas para dar trabalho ao homem. Mas tudo se resume em obter experiência nesta vida.

Acrescentando incontinenti: *- Bem, experiências para a próxima vida. Todo homem se encontra aqui para adquirir experiência e assim prosseguir para diante.*

Como o jornalista indagasse se se referia à reencarnação, replicou:

- Certamente que sim. Cada vida que vivemos aumenta o total de nossas experiências. Tudo o que se encontra na Terra foi nela posto para o nosso bem, para conseguirmos experiências que não de ser armazenadas com uma finalidade futura. Não há uma partícula do homem, um pensamento, uma experiência, uma gota, que não subsista. A vida é eterna; não existe a morte.

Em meio de considerações outras, de ordem filosófica e religiosa, Mr Hunt o interrompeu:

- O senhor crê que haja vida em outros planetas e que nos transladamos de uns aos outros?

Inclinando a cabeça em sinal afirmativo, respondeu o genial empresário:

- A Terra não passa de uma estação entre vidas passadas e futuras. Nada sabemos do que se passa em outros planetas, a não ser que têm vida. Estou seguro de que há neles vida.

Nova pergunta, atinente ao mesmo tema e Ford, desembaraçadamente, satisfaz a curiosidade do jornalista, concludo, afinal:

- Serviço é o que o homem tem que dar ao mundo. Servir à Humanidade, fazer algo por ela, e assim tudo lhe sairá bem. Eu creio que há certas entidades ou pequenas vidas auxiliares de átomos, ou o que o senhor queira chamar, que flutuam em derredor de nós, e quando uma pessoa faz algo para ajudar alguém, algo por um semelhante e não para si mesmo, estas entidades voam até a ela e a ajudam. O elemento vital que nos falta contornar a todos, alimenta e revigora nosso espírito. Tudo o de que precisamos é dirigir nossas vidas pela estrada reta, pois o mais nos há de vir.

As concepções de Henry Ford - não há negar - são intuitivas, dignas de meditação. Ressumam verdades cristalinas, indicam certos caminhos.

Endereço para correspondência: Av. Manuel de Freitas, 34 - CEP 55100 - Caruaru - Pernambuco.

ver

Geraldo Mayrink

Chamas, folhas e chuva

Tamanho é o paraíso pintado nos primeiros minutos de Amor sem Fim que a platéia logo desconfia, entre encantada e ansiosa, que alguma serpente se esconde debaixo dos grossos tapetes onde pisa, dançam e se amam as personagens. Ricos, lindos e felizes, Jade (Brooke Shields) e David (Martin Hewitt) juram amor eterno na primeira sequência. Ele tem pais modernos que incentivam sua paixão. Ela tem pais modernos que toleram sua paixão e, além disso, fumam maconha nas esplêndidas festinhas que promovem para a filha de 15 anos e seus amiguinhos. Jade e David usam a lajeira do pai como iluminação preferida para sua nudez adolescente e desesperada. Como tudo se passa em Chicago, a terra de Al Capone, da temperatura de 32 graus abaixo de zero e outros flagelos, era inevitável que algo horroroso pusesse fim a tão escandalosa felicidade.

Franco Zeffirelli, que sempre está de algum modo filmando Romeu e Julieta, caprichou como nunca. Lançou mão de todo o imenso repertório kitsch que o mercado americano oferece a um italiano amante da ópera - e a tragédia desaba sobre o jovem casal com uma fúria bíblica. As imagens de Zeffirelli são para que ninguém duvide das intenções do filme: chamas abrasadoras, gelo, folhas secas no chão, chuva. A via crucis dos amantes inclui o autoritarismo paterno, a disputa entre famílias, um hospital psiquiátrico e até uma morte atribuída a David. Ao som da música Endless Love, cantada por Diana Ross e Lionel Richie, Zeffirelli investe sobre os sentimentos da platéia como um trator. Deixa nas salas de cinema incontáveis corações despedaçados, entre eles o de Gilberto Braga, arrasado pela mortal eficiência de um superfolhetim.

Romeu e Julieta, Love Story ou o que quer que seja, Amor sem Fim começa como um playcentro habitado por adolescentes de olhos arregalados e termina num clima de vestibular em que as personagens se preparam para a vida.

Zeffirelli, o mago do óbvio, consegue também surpreender. Ousou tirar Brooke Shields, por exemplo, do centro das atenções e colocou no trono o jovem Martin Hewitt, cujo corpo nu está sempre ao alcance da câmara. Não se pode negar: Zeffirelli é homem de muita coragem. - (Transcrito da "Isto É").

ouvir

Joca Morales

Pescaria ou porcaria?

Ouvi pela primeira vez Hooked on Classics em uma loja de discos, por acaso, quando alguém estava fazendo uma daquelas "demonstrações" de aparelhagem de som. Também achei horrível, um desrespeito. E não aguentei. E acabei levando o disco pra casa pra ouvir. E daí mudei de idéia. Achei uma obra-prima.

O que se tem nesse disco? Como fundo, aquela base sólida como um elefante, aquele batidão irresistivelmente boçal que faz todo mundo dançar, desde que se esteja de pileque ou em algum outro alto astral. Um ritmo sórdido, velhaco, inebriante. E como disse dele, outro dia, Heitor Napoleão, sobre o ritmo de discoteque cabe de tudo, tudo mesmo. Desta vez, colocaram em cima dele a maciez de uma orquestra sinfônica inteira - a Royal Philharmonic Orchestra que, apesar do nome tão real, não se sabe se existe - desfiando, sem desafinar por um segundo sequer, uma por uma, aquelas músicas clássicas todas que ninguém mais aguenta ouvir e que, possivelmente por isso mesmo, todo o mundo gosta tanto de ficar ouvindo. Ainda.

E é assim que Hooked on Classics (arranjos de Louis Clark, lançamento Som Livre) é tão ligado nos clássicos: trata-se de uma pescaria (ou de uma porcaria?) - um a um, são surrupiados da música clássica em torno de noventa melódias diferentes (pense numa e ela está lá, de Bach a Bizet, do Voo do Besouro à Cavalaria Ligeira, de Tchaikovsky a Rachmaninoff, da Rhapsody in Blue à Madame Butterfly). E esses temas vão sendo colados uns aos outros com a solda sutil de um saco aplicado no baixo Leblon. Acho que esse disco é definitivo. Depois dele, ninguém mais vai precisar estudar História da Música: está tudo ali. Acho que ele modificará tanto a realidade brasileira que resolvi mudar até de profissão. E de nome.

ler

Benedito Maia

“Pedaços da Verdade”

“A literatura passa a viver vida autónoma, independente do autor, após tomar forma e corpo, diz Afrânio Coutinho. Entrago, pois, ao seu destino este livro de versos”.

Assim, o poeta e contista Eilzo Matos encerra o seu prefácio do livro Pedaços da Verdade do poeta João Romão Dantas, sertanejo que como todo ele, canta em versos o seu amor à terra e às coisas, convencido, certamente, de que “os poetas são como as crianças e seu destino é cantar diante da vida”.

Abre o livro com o que chamá-íamos de obra original Porque Nasci, em que mostra que o sentimento poético é uma constante nos seus versos, na sua produção, no seu trabalho de autoconfessar-se um sentimental, um analista da própria natureza.

E o poeta João Romão Dantas abre o poema dizendo: “Dois humanos/ se conheceram diante um do outro se amaram...” É o retrato da natureza, é poética presente no mais elementar dos gestos humanos.

Há, também, no seu trabalho, indentificação do poeta com as coisas mais simples da vida, mostrando que a poesia não quer formas ou fórmulas para expressar o pensamento.

O telurismo é a tônica. O seu amor a tudo que é real e irreai, reflete o sentimento de João Romão Dantas, que ao se editar por iniciativa de familiares, prova que a poesia é tema, constante e perpétua, não podendo ser cantada apenas por uns poucos.

O seu poema Diálogo com o Sol fala das “essências florestais” árvores, arbustos ervas nativas, povoam meus pedaços de terra nordestina”.

Mais adiante, o poeta se identifica com a terra, no seu poema Cosmorama da Seca, em que há versos como “Calor excessivo/sol de matar/árvores despidas/terra: queimando... Animais com fome/sem matar a sede. A fonte secou/álgua foi embora/e ainda não voltou/ pássaros piando/sem encontrar sementes/capim já se acabou”.

Em seus versos canta tudo, tudo o que lhe dá inspiração. Canta as coisas do sertão e, o vento Aracati merece um poema mostrando que ele “soprando vem/ora forte/ora fraco/soprando folhagens/arrepiando/as barras da serra Panati.

Depois do prefácio de Eilzo Matos, o auro de João Romão Dantas indepede de qualquer outra parciação para se firmar, pois Eilzo Matos fala do poeta, de suas tradições familiares e de sua produção poética que nada deixa a desejar.

E afirma: “A tradição familiar campesina prende a imaginação do poeta às emoções e valores da terra, exaltando-os, usando-os como pano de fundo para as suas inquietações reivindicatórias, em termos de vencer o atraso e a pobreza que dominam a região sertaneja.”



“Bananas”, excepcional, irônica e inteligentíssima comédia dirigida e interpretada por Woody Allen, programada para hoje, às 23h15m, na Globo

COTAÇÕES	
•	Ruim
••	Regular
•••	Bom
••••	Muito Bom
•••••	Excelente

NO CINEMA

MAD MAX II (**) - Produção australiana. Direção de George Miller. A mais cara e complexa produção do cinema da Austrália conta as novas aventuras do grupo de sobreviventes de uma guerra entre as nações industrializadas que destruiu o planeta. O filme foi rodado numa cidade mineira, afastada mil quilômetros de Sidney. Estrelado por Mel Gibson, Bruce Spence e Vernon Wells. A cores. 18 anos. No Plaza. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

AMOR SEM FIM (**) - Produção americana. Direção de Franco Zeffirelli, o cineasta de Jesus de Nazaré. David, 17 anos, e Jude, 15 anos, estão apaixonados e enfrentam sérios problemas quando os pais da garota proíbem que o casal se encontre. O rapaz prepara um pequeno incêndio na casa de Jude, para salvá-la e tornar-se herói, mas acaba envolvido com a Justiça. Melodrama de grande sucesso comercial, estrelado por Brooke Shields, Martin Hewitt e Shirley Knight. A cores. 16 anos. No Municipal. 14h30m, 16h30m, 18h30m e 20h30m.

O **Fotógrafo** (*) - Produção brasileira. Direção de Jean Garrett. Um fotógrafo de nus apaixonado-se pela vizinha, uma jovem intelectual em tudo diferente dos seus antigos amores. Com Roberto Miranda, Patrícia Scalvi e Aldine Muller. A cores. 18 anos. No Tambaú. 16h30m e 20h30m.

NA TV

CONCERTOS PARA A JUVENTUDE (*****) - Apresentando três peças de Ravel: A

Valsa, Bolero e Alvorada. Com a Orquestra Nacional da França, sob a regência de Leonard Bernstein. No Canal 10. 09h00m.

GLOBO RURAL - Sergipe é hoje o Estado mais afetado pela seca. Durante esta semana, algumas chuvas caíram isoladas, mas, de nada adiantou. O gado continua morrendo. O repórter Ivaci Matias esteve no local e viu de perto o drama que o sergipano está vivendo com esta seca que está arrasando quase todo o Estado. No Canal 10. 10h00m.

SOM BRASIL - Os números musicais: *Prece ao Minuano*, Grupo Nativo Guarã; *Irupé*, Diana Pequeno; *Carcará de Garoa*, César Brunetti; *Revolução*, Carlos Moura; *Crença*, Bando de Macambira. Repentistas de Pernambuco, Caju e Castanha fazem um número de repentistas. Encerrando o programa, Rolando Boldrin e Ranchinho interpretam uma paródia sobre o BNH. No Canal 10. 12h30m.

GERAÇÃO 80 (*) - Fernando Mantuf apresenta as seguintes atrações: *Roupa Nova*; *Lumiar e Clarear*; Benito Di Paula, *Ah, Como eu te Amei*; Antônio Marcos, *Dá pra Perdoar*; Grupo Folia, *Terra de Mariboro*; Christian, *Every Where*; Patotinha; *Pout-pouri*; Márcio Greick, *Travessero*; Miguel Bosé e As Frenéticas, *Tutti-Frutti*; Otávio Bourmier, *Aventura*; Quinteto Violado, *Quero Mais*; e Elba Ramalho, *Bate Coração*. No Canal 10. 17h00m.

BALANÇA, MAS NÃO CAI (*) - Aquele parente muito rico torna a receber a visita daquele parente muito pobre. No Canal 10. 18h00m.

OS TRAPALHOES - Como convidadas especiais participam do programa a atriz Suely Franco e a cantora Fafá de Belém. No Canal 10. 19h00m.

BANANAS (*****) - Esta comédia foi a segunda experiência de Woody Allen como diretor, em 1971, rodada em Nova Iorque e Porto Rico. É uma sátira ao colonialismo e às revoluções latino-americanas, numa profusão de insolências contra a cultura burguesa, a tecnologia do lazer, a ciência, o feminismo, a pornografia, a corrupção pelo poder, a psicandise, etc. A música é de Marvin Hamlisch. Cansado da vida nova-iorquina, Fiedling Mellish (Woody Allen) parte para a república sul-americana de San Marcos a fim de agradar com isso a garota ativista que pretende namorar, Nancy (Louise Lasser). Detido pelo ditador Vargas (Carlos Montalbán) e condenado à morte, é

resgatado pelos revoltosos chefiados por Esposito (Jacobo Morales), que o convence a participar dik guerrilhas. A cores. No Canal 10. 21h15m.

ATTICA (****) - Poderoso drama penitenciário feito para a TV, localizando em tom semidocumentário a maior rebelião de presídio ocorrida nos E.U.A. quando, a 22 de agosto de 1971, os 400 detentos da prisão estadual de Attica, em Nova Iorque, amotinaram-se contra as precárias condições de vida atrás das grades. Designado para estudar as reivindicações, o comissário Russell Hartwell (Charles Durning) não pode evitar que a alta temperatura remane culminasse numa revolta violenta: liderados por manifestantes negros, os convictos feriram gravemente um policial e tomaram outros 39 guardas como reféns. Um comitê de políticos e jornalistas foi constituído para estabelecer negociações com os amotinados. Do grupo participou o repórter Tom Wicker (Henry Darrow), do *New York Times*, que viria a relatar as dramáticas ocorrências num *best-seller*, *A Time To Die*, em que se baseia o telefilme. Também no elenco, Joel Fabiani, Anthony Zerbe e Morgan Freeman. Direção de Marvin J. Chomsky. A cores. No Canal 10. 01h15m.

Amanhã

DE CANIÇO E SAMBURÁ - Produção americana de 1969, com direção de George Marshall. Ao saber pelo médico da família, dr. Scott Carter (Peter Lawford), a notícia de que tem pouco tempo de vida, Peter Ingersoll (Jerry Lewis) recebe da sua mulher, Nanch (Anne Francis), o conselho de que deve aproveitar os últimos dias o melhor possível. Sai, então, em viagem pelo mundo, gastando cheques de crédito em estações de pescaria, o seu hobby. Mas o dr. Carter vai avisá-lo em Lisboa que houve um engano no diagnóstico e que ele goza de perfeita saúde. A cores. No Canal 10. 15h00m.

SÍTIO DO PICAPAU AMARELO - Estréia da história *A Bela e a Fera*, que será contada em cinco episódios, numa adaptação realizada por Sylvan Pascoe, com direção de Fábio Sabag. No elenco convidado, Mário Cardoso (a fera), Maitê Preença (a bela), Sérgio Britto (o mercador), Rômulo Arantes (Antônio), Jacqueline Laurence (a governanta), Jorge Cherques (amigo) e Ricardo Zambelli (Claudio). No Canal 10. 17h00m.

LIBRA

23 de setembro a 22 de outubro - Trabalho: Semana de grande favorabilidade em caráter geral em meio a um clima estável e produtivo para seu trabalho: Finanças e Negócios: Lucros e vantagens em negócios com objetos de decoração, metais ou veículos. Favorabilidade. Amor: Procure tomar a iniciativa. Saúde: Ainda são muito boas as indicações.

ESCORPIÃO

23 de outubro a 21 de novembro - Trabalho. *Seja cuidadoso ao assumir novas responsabilidades no início da semana. Indicações negativas até quarta-feira. Finanças e Negócios: Fase neutra. Procure se antecipar aos fatos e tome a iniciativa. Amor: Evite se envolver em aventuras. Saúde: Regular.*

SAGITÁRIO

22 de novembro a 21 de dezembro - Trabalho. Sua eficiência poderá ser notada de forma muito vantajosa. Ordene seus assuntos profissionais. Finanças e Negócios: Cuidado com aplicações sem garantia. Não especule até quinta-feira. Amor: Clima neutro. Seja romântico e dedicado. Saúde: Boa.

THE FEVERS EM SANTA RITA

O grupo musical *The Fevers*, (foto) considerado o melhor - no gênero dançante - do Brasil, será a grande atração de hoje em Santa Rita, quando fará um show-baile no Santa Rita Tênis Clube com início previsto para às 21 horas.

O radialista e jornalista Bernardo Filho é o responsável pela vinda do grupo musical *The Fevers à Paraíba* e como a promoção “é das mais arrojadas” ele espera o comparecimento total da juventude, bem como das “que gostam dos músicas interpretadas pelos Fevers”.

O baile-show com *The Fevers*, segundo Bernardo Filho, começará pontualmente às 21 horas no Santa Rita Tênis Clube e a esta altura todas as providências já foram tomadas para a grande festa de hoje. Tendo à frente o bacharel Severino Sena, delegado de polícia da cidade de Santa Rita, vários policiais estarão garantindo a ordem no clube. Também não haverá problema de transportes coletivos (ida e volta).

Os componentes do grupo musical *The Fevers* estarão chegando a João Pessoa por volta das 9 horas de hoje. Durante o baile-show eles lançarão seu novo LP com a música que é tema da novel *Elas por Elas*.

CASO VERDADE - A dificuldade de reintegração de um ex-presidiário é a principal discussão levantada por *Portas Fechadas*, de Eloi Calage, novo episódio de *Caso Verdade*, com apresentação de Ney Gonçalves Dias. A história é baseada em um fato ocorrido em São Paulo, no ano passado. No elenco, Maria Della Costa (Leda, a dona do caso), Moacir Deriquém (Osorio, marido), L'Astorina (Clarissa, filha do casal), Silvia S. do (Eliane, outra filha), Mônica Schmidt (Marisa, filha casada) e Ivan de Albuquerque (dr. Carildo, vizinho e advogado). Direção geral de Paulo José. No Canal 10. 17h30m.

AVENIDA PAULISTA - 6º CAPÍTULO - Paula Alencar (Dina Sfat) é uma das poucas a aliar-se a Alex (Antônio Fagundes). Ao cortar sua ligação com Scorza (Walton Chagas), ajuda Alex nos seus negócios e em sua escalada. Um outro apoio será Maneco (Andrea L'Abatte), seu amigo de infância, que o acompanhará até o final. História de Daniel Mús e Leilah Assunção. Música de César Camargo Mariano. Direção geral de Walter Avancini. No Canal 10. 22h10m.

OSSO, AMOR E PAPAGAIOS - Produção brasileira de 1957, com direção de Carlos Alberto de Souza Barros e César Memolo Jr. Com Jaime Costa, Modesto de Sousa, Milton Grey, Jackson de Sousa, Renato Consorte e Ruth de Souza. Em preto-e-branco. No Canal 10. 00h15m.

NO TEATRO

OS FILHOS DE MARIA SOCIEDADE - Criação coletiva de artistas dissidentes do Vivencial Diversiones, de Olinda, baseada em crônicas de Carlos Eduardo Novais e Luiz Fernando Varasimo. É uma peça andrógina, colocando os problemas do homossexualismo dentro do contexto social atual. Com Roberto de França, Henrique Célibi e Américo Barreto. Produção de Roberto de França. Coreografia de Henrique Célibi. Iluminação de Miguel Angelo. Cenários e guarda-roupa de Fábio Costa. Direção geral de Américo Barreto. Dentro do Projeto Vamos Comer Teatro. No Teatro Lima Penante. 21h00m.

CAPRICÓRNO

22 de dezembro a 20 de janeiro - Trabalho: Procure manter maior atenção para os problemas rotineiros de seu trabalho. Aspectos neutros. Finanças e Negócios: Clima muito benéfico para o trato com bancos e financiamentos. Disposição favorável ao comércio. Amor: Carência de atitudes definitivas. Saúde: Regular.

AQUÁRIO

21 de janeiro a 19 de fevereiro - Trabalho: Clima estável e progressivamente positivo. Favorabilidade crescente no correr da semana. Finanças e Negócios: Seja mais controlado com seus gastos. Amor: Uma surpresa pode lhe estar reservada nesta semana de boas indicações. Saúde: Instável com altos e baixos.

PEIXES

20 de fevereiro a 20 de março - Trabalho: Toda a semana se mostra favorável a suas iniciativas e decisões profissionais. Ganhos e vantagens. Finanças e Negócios: Quadro desfavorável na terça-feira e regular nos demais dias. Amor: Fase de boa influência. Favorecimento para compromissos. Saúde: Regular.

Seminário sobre Lobato

• Em promoção do Comoci, da Secretaria de Educação e Cultura, tendo à frente a professora Clara Ramalho, vai ter início amanhã no auditório do Instituto de Educação, oportuno seminário sobre a obra de Monteiro Lobato, escritor brasileiro cujo centenário presentemente transcorre. As inscrições continuam abertas para o certame que se desenvolverá durante quatro noites seguidas, sempre às 7 e meia da noite, com exposições dos professores José Octávio, Sônia Van Djick, Antônio Cantalice e Antônio Arcela, os dois primeiros integrantes do Grupo "José Honório".



A atriz Kate Lira, admirada mais pela sua beleza física do que mesmo pelo talento artístico, é uma das atrações da III Noite Vip da colunista Astrid di Pace, dia 29, na sede do Jangada. Com a "yankee" vem também o cantor Antônio Marcos e a atriz (aí sim) Débora Duarte. As duas serão apresentadoras dos destaques de Astrid.

Alan patrocina Chico Dantas

• Uma movimentação pouco comum, mas muito própria, foi verificada na residência de Alan Moszkowicz, na noite da última quinta-feira. É que o decorador da "Teka Presentes" resolveu patrocinar uma exposição de desenhos de Chico Dantas.

• Presenças de Suelena Dantas, José Altino, Lola Cruz, Lúcia Ribeiro Cruz, Vinicius e Nayre Santos, Suzete Forte, Marlene Negreiros, Iêda e João Batista Simões, Gilete e Silvino Espinola, Antônio Augusto e Marlene Almeida, ela artista plástica.

Chuvas não vão impedir seresta

• Precavendo-se quanto a uma inesperada caída de chuva, Aguiar Dias Pinto determinou o Restaurante Panorâmico do Cabo Branco para a realização, dia 28, de mais uma vitoriosa seresta. Dela participará o conjunto "Ariosvaldo Espinola".

• Entre os seresteiros já têm participação assegurada Geraldo Clark, Yêda do Valle, Gratuliano Brito e Alirio. E os instrumentistas Serrano, Lázaro, Orlando e Roberto, além, claro, do próprio violinista Aguiar.

Jantar dos Tenório

FÁTIMA e Ely Tenório abriram residência na última quinta-feira por um motivo justificável. Naquele dia, o casal estava completando 4 anos de casados, uma união das mais felizes. A noite, eles receberam "enipetit comite" para jantar.

• Presenças dos casais Neno (Rosa) Rabello, Lula (Raquel) Soares, Paulo (Tacianna) Brandão, Silvino (Gil) Espinola, Josaura (Gracinha) Paulo Neto e Mary Caldas Porto.

Astrid revelou alguns dos seus destaques-81

• O esporte fino é o traje compatível para a III Noite Vip, que a colunista Astrid Di Pace, de "O Momento", está anunciando para o último sábado deste mês no Jangada Clube. Entre os políticos confirmados como Destaques-81, a confeiteira escolheu, entre outros, Amir Gaudêncio, Antônio Mariz, Ivandro Cunha Lima, Aécio e Jório Machado. O deputado Wilson Braga, apesar de convidado, ainda não confirmou presença.

• Dentre os casais-destaques, Astrid vai homenagear Evaldo-Hortência Brito, Henrique-Gilda Almeida, Estácio-Zezé Amaro, Eunápio-Lourdes Torres, Chiquinho-Maria Emilia Freitas, Hélio-Inalda Mendonça, Laudônio-Terezinha Loureiro, Marden-Sirley Costa e Jairton-Marlene Costa. Também as sras. Fátima Holanda, Neuza Costa, Socorro Maia e Nancy Trombetta, figuram na relação.



VILANY FURTADO RODRIGUES

São Pedro no Jangada

• O diretor social Joel Falcone fixou para dia 26 de junho a realização da Festa de São Pedro. Toda a organização desta promoção, Joel entregou ao seu sub-diretor Sérgio Penazzi, que já começou a trabalhar.

• O clube já contratou "Pinto do Acordeon e Seus Capangas" e garante sorteio de três grandes balaies juninos.

Casamento na Serra

• Em Campina Grande, um casamento irá reunir toda a sociedade serrana. No dia 29, na Igreja de São Francisco, casam-se Raissa, filha de Raiff Ramalho (em memória) e Eliane, e Almir, filho de Porfírio Catão (em memória) e Helena.

• A noiva usará uma criação Geraldo Melo. A cerimônia civil foi celebrada sexta-feira

Igreja une Ana a Dilson Costa

• O Cônego Fernando Abath foi quem celebrou o casamento de Ana Furtado e Dilson Costa (foto), na Capela do Pio X. A noiva é filha de Vilany (foto) e Aírton Rodrigues, e o noivo é filho do sr. Severino Costa. Um outro ponto alto do evento foi a recepção aos convidados nos salões do Jangada Clube.

• Entre os padrinhos estavam os casais Edme Tavares, Gumercindo Cabral, Marcos Crispim, Arimar Luna Freire, Estácio Amaro, Orlando Jansen, Marcelo Furtado, Edgley Maciel, Erzon Maciel e Ronaldo Campos.

Amigas abraçam Luciana Leite

• Luciana Leite fez 12 anos quarta-feira passada recebendo amigas suas e de seus pais Marilene e Ernani Leite para um lanche. Lá estiveram Norma Wanderley, Fátima Casado, Elizabeth Paraguay e filhas, Ana Maria Leite, Cely Furtado, Tereza Wanderley Cavalcanti, Roberta Aquino, entre outros amigos da família.

Leões foram a Camboriú

• Começa hoje na cidade balneária de Camboriú, Santa Catarina, a XXIX Convenção Nacional de Lions Clubes do Brasil. Daqui, representando o LC-Tambá, ao lado das suas esposas, seguiram o presidente Roberto Paulo Soares, Wilmar Nunes de Brito, Waldere do Nunes de Brito, Wantuiler Leite Chaves e Remilson Honorato.

• Os trabalhos da convenção serão iniciados hoje e terminam sábado vindouro. Os casais aproveitam também para passeio e compras.



DILSON COSTA E ANA FURTADO, NO DIA DAS NUPCIAS

Rápidas

• Nancy e Pedro Trombetta iniciaram construção de piscina em sua residência. Ontem, sua filha, a futura psicóloga Sandra Mattoso, esteve aniversariando.

• Giselda e Joel Falcone não estarão em João Pessoa no próximo dia 27. Eles vão ao Rio assistir ao casamento de Carol, filha de Gilda e Ivaldo Falcone.

• Uma dupla alegria estão vivendo os médicos Criselda e Milton Farias. Na última sexta-feira, na Santa Isabel, a cegonha trouxe duas meninas, gêmeas.

• Muito animado o Forró ABC no Jardim 13 de Maio. Os encontros das sextas, sábados e domingos são comandados por Rogério, um "expert" no assunto.



HELENA RIBEIRO

mandados por Rogério, um "expert" no assunto.

• O casal médico Péricles (Sue-ly) Serafim está ausente da cidade. Eles viajaram a Fortaleza, onde Péricles participa de Congresso de Otorrinolaringologia.

• Para montar sua plataforma política, Fernando, diretor da Gráfica GGS, reuniu amigos e correligionários, ante-ontem, na sede da Associação de Imprensa.

• Helena Maroja Ribeiro Coutinho (foto), esteve aniversariando ontem. Em sua residência ela recebeu algumas poucas amigas para festejar o evento.

• O Rotary Sul ganha um valoroso integrante, admitindo em seus quadros o empresário Joel Falcone. Não vai demorar muito e ele estará em sua presidência.

• Dia festivo e de muitos abraços das amigas foi o da última sexta-feira para D. Cinira Bastos, viúva do saudoso tabelião Sebastião Bastos. Foi seu aniversário.

• Marilene Sá (foto) vai viajar quinta-feira a São Paulo, afim de assistir o nascimento do neto (ou neta?) filho de Herlene. Herul fica aguardando notícias.

• A médica Berizomar Nóbrega vai aniversariar quarta-feira vindoura. Bem relacionada, duvidou muito que a data passe sem uma manifestação das amigas.

• Na terça-feira começam as homenagens ao Caderno Feminino de O Norte e à sua editora Ana Lúcia. A "Blanche Boutique" fará seu primeiro desfile.

• A família Cunha está festiva neste domingo. É que a matriarca D. Esther, esposa do saudoso comerciante George Cunha, está com nova idade.

• Dina e Djair Nóbrega já estão com seu vídeo-cassete em casa, prontos para gravarem as melhores partidas da Copa do Mundo e passar para os amigos.



MARILENE SA

• O desfile de moda que Valdo (Happy End) está anunciando para 9 de setembro com a bonita e escultural Xuxa, é também para os homens.

• Mariza, a esposa do médico Ivanildo Arruda, aniversariou quarta-feira passada e foi surpreendida pela visita de amigas que foram abraçá-la.

• A diretoria do Clube de Castores Tambá, reúne-se hoje na casa da CC. Cristyne Miryan.

Dra. ANA MARIA FERREIRA
CRM - 1726

Dermatologia
Cosmiatria
Alergia

Diariamente de 16 às 18 horas

Convênios:

UNIMED - PATRONAL - BANCO DO BRASIL
BANCO DO NORDESTE - BANESPA

Rua Miguel Couto, 251 - 6º Andar - Sala 606
Fone: 221-5582 - Edifício Viña del Mar.



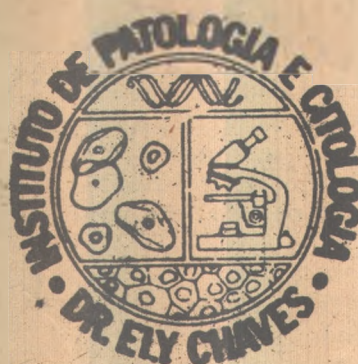
CENTRO OFTALMOLÓGICO PARAIBANO

DR. JOSÉ EWERTON DE ALMEIDA HOLANDA
C.R.M. - 1539

• Curso de Especialização e Doutorado em Oftalmologia 4 anos no serviço do Professor Hilton Rocha na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais
• Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal da Paraíba
• Membro do Conselho Latino-Americano de Estrabismo
• Membro da Sociedade Brasileira de Lentes de Contato
• Membro da Sociedade Francesa de Oftalmologia
• Especialista em Oftalmologia por concurso pelo Conselho Brasileiro de Oftalmologia

PLANTÃO NOTURNO

Consultório:
Rua Monsenhor Walfrado
Fones: 232-0090 - 222
Consultas:
Rua Mercêda
Residência: Rua Silvio de Almeida, 229 - Tamboré
Fones: 224-2488



exame de biópsias e peças cirúrgicas
prevenção do câncer ginecológico
diagnóstico imediato do câncer (congelamento)
citologia das cavidades
sedimentação espontânea
citocentrífuga

17 CONSULTORES INTERNACIONAIS
Avenida D. Pedro II, 780 - Fones: 221-3288



cristina pereira
marilza souto

PROJETOS DE ARQUITETURA

Rua Odon Bezerra, 352
Fones: 221-4888 221-4755
Tambá - João Pessoa-PB



ESPANHA '82

Falcão deve ser escalado contra Suíça

Careca motivado, pensa em ser o titular da Seleção

As críticas da Telê quanto a falta de determinação e a força nos lances de Careca, não chega a preocupar o atacante. O atacante até reconhece que o técnico tem razão em parte, confessando que chegou a ser repreendido por isso.

- Num simples coletivo a gente não pode se expor tanto quanto numa partida valendo dois pontos ou um título mundial. Por isso ele pode estar querendo que dispute com mais vigor os lances de área. Mas, no jogo ele pode estar certo que minha produção será bem melhor. Isso não me preocupa. Ele inclusive já me procura

rou e falou-me particularmente sobre a necessidade de mais determinação nos lances de área e disse-lhe tudo isso.

Careca pode até estar tranquilo, mas após conversa e as críticas de Telê, apresentou-se no coletivo bem mais impetuoso, disputando bolas divididas em lances que normalmente qualquer titular de Seleção tiraria o pé.

- É verdade, a gente procura melhorar e agradar o treinador. No momento estou sendo lançado como titular e não quero perder esta condição. Ainda assim, acho que num jogo para va-

ler, a gente se expõe bem mais e sem qualquer temor.

Na opinião do jogador, o fato de estar confirmado como titular no amistoso contra a Suíça, quarta-feira, em Recife, lhe dá uma grande oportunidade de se firmar na Seleção Brasileira.

- Acho que se me sair bem contra a Suíça, fizer gols e apresentar um futebol objetivo, já poderei me considerar quase titular. Se as chances aparecem é porque o treinador confia na gente e quer saber se pode contar conosco. Este jogo será fundamental para mim - concluiu.



Falcão deve ser o titular contra a Suíça

Zico e Sócrates fazem elogios sobre atuação do meio campo Falcão

- Os jogadores da Seleção Brasileira elogiaram bastante a atuação de Falcão no coletivo sobretudo pelos toques de primeira e pelo jogo em velocidade. Todos chamam que ele não terá problema para se entrosar rapidamente na equipe. Zico disse que a Seleção atua como se estivesse com Cerezo, pois Falcão se posiciona bem atrás, ataca bem e da velocidade as jogadas.

Nas declarações, houve um certo cuidado para se analisar a entrada de Falcão, principalmente em termos de comparação com os outros apoiadores. Mas ninguém negou elogios a alta categoria do jogador, que manteve um bom entendimento com Zico e Sócrates e cobriu a defesa com eficiência.

Sócrates confessou que houve certa dificuldade no início, mas que isso era de se esperar, porque Falcão ainda não havia jogado na equipe.

- Tentamos acertar conversando muito, buscando com isso facilitar o entrosamento. É o mínimo que podemos fazer para chegar ao máximo. A entrada do Falcão causou um certo erro de movimentação no início, mas o relacionamento foi melhorando aos poucos em campo e a tendência é evoluir ainda mais. Existem ainda problemas, mas o básico já foi conseguido, já que a equipe está junta há muito tempo.

Oscar não quis fazer comparações entre o jogo de Falcão e o dos outros apoiadores, temendo ser mal interpretado. Mas não deixou de elogiar o jogador, cuja entrada a frente da Zaga, no seu entender, não mudou nada no esquema da equipe. Para Oscar, a verdade é que Falcão entrou e se deu muito bem na equipe.

Outro que não viu mudanças táticas na equipe em função da mudança foi Paulo Isidoro.

- A entrada dele manteve o mesmo ritmo do time. Mas deu para confirmar que se trata de um jogador excelente, que toca com rapidez e mantém a mesma movimentação do meio-campo.

Júnior ficou entusiasmado com a participação de Falcão no coletivo, principalmente pela precisão do jogador nos passes.

- Ele é um jogador que torna a Seleção Brasileira rápida porque além de tocar de primeira não erra um passe. Este acerto é de grande importância nas saídas de bola. A ida a frente fica facilitada e se torna mais eficiente. Seu estilo é mais para o Cerezo do que para o Batista.

Os jogadores, de uma maneira geral, acham que a equipe que participou deste coletivo é bastante técnica. Zico viu muitas virtudes no comportamento de Falcão no coletivo, considerando-o um jogador completo.



Zico e Sócrates elogiam atuação de Falcão

Belo Horizonte - Enquanto Falcão bebia água e enxugava o suor, vários repórteres e cinegrafistas o aguardavam para ouvi-lo. Afinal, ele treinara pela primeira vez no time titular e se constituía num dos destaques do coletivo, mostrando toda a sua categoria em vários lances.

Falcão se confessava cansado, mas estava satisfeito, por ter se entrosado bem com os outros jogadores de meio-campo e sido elogiado pelo técnico Telê Santana. Disse que sentia ainda algumas dores na unha do dedão, mas que suportara normalmente a chuteira e as jogadas divididas.

Para o apoiador, houve certa dificuldade, principalmente no início, em se entrosar com os companheiros, principalmente em termos de posicionamento e momento das deslocções. Ressalvou, porém, que se o entendimento fosse perfeito, seria um fato até normal.

Tudo bem, o problema parece solucionado, embora sinta ainda pequenas dores na unha. Para um primeiro treino foi bom. Estou um pouco cansado, mas é natural, pois estava fazendo treinos apenas localizados, espero que até quarta-feira tenha plenas condições de jogo. Acho que fui bem neste primeiro coletivo entre os titulares.

No início, Falcão ficou mais preso atrás, procurando se acertar com os zaguei-

ros, quando automatizou bem a função de protesto e cobertura, passou a se aventurar mais ao ataque, em revezamento com Sócrates, Zico e, por vezes, Paulo Isidoro.

- É natural que se encontrem facilidades com estes jogadores da Seleção. Com o tempo, o entrosamento virá naturalmente. Dentro de campo, procuramos conversar mais, para acertarmos nosso posicionamento e ao final já me sentia a vontade. Mas temos de ver que a Seleção não visa ao jogo contra a Suíça e sim a Copa do Mundo. Esta partida serve mais como preparação e para adquirirmos entrosamento.

Falcão disse que Telê lhe pediu que ficasse mais atrás, mas com liberdade para avançar, quando o momento permitisse, através de um revezamento com os homens de meio campo. Contou que os companheiros procura conversar bastante em campo, principalmente com ele, que chegou a menos tempo ao grupo.

Ele afirmou que conseguiu pesquisar bem ao ritmo do treinamento e ao calor, embora se cansasse ao final, e que sentiu facilidade para se entrosar com os outros jogadores, pois "Eles sabem tudo e dão prazer de jogarmos ao lado deles". Ao treinar com desenvoltura, Falcão praticamente garantiu sua escalção contra a Suíça.

Telê Santana define equipe para jogo com os suíços no Recife

Depois de definir o time para o amistoso contra a Seleção da Suíça, Telê praticamente mostrou a formação da Seleção Brasileira para a partida contra a União Soviética, na estreia da Copa. Ao que parece, Falcão será o substituto de Cerezo e sua única dúvida se prende a escalção do centro-avante. Telê ainda se mostra insatisfeito com o rendimento de Careca.

- Falta a ele um pouco mais de determinação nas disputas de bola. O futebol não é apenas o toque e a técnica.

Em relação a ponta esquerda, Eder deve ser o escolhido para o jogo da estreia. Telê tem elogiado muito o espírito de luta do jogador nestes treinamentos, lembrando que ele agora não é apenas um jogador de ataque.

- Ele vem melhorando muito. Ataca e marca. Sua função na Seleção Brasileira é diferente da do Atlético e se no início estranhou, agora já está adaptado.

Jogadores receberam aulas de arbitragem do coronel Nazareno

Se na noite anterior os jogadores tiveram folga e todos saíram, da Toca, para passear, ontem reviveram a época escolar. No auditório de concentração, participaram de uma aula de arbitragem, proferida pelo coronel Auleo Nazareno, diretor da Comissão de Arbitragem da CBF, ganhando inclusive uma pequena cartilha. A palestra serviu como uma advertência sobre filosofia a ser adotada pelos árbitros durante a

Copa do Mundo da Espanha. Todos acham que este tipo de encontro se torna importante e prestaram a máxima atenção. Segundo o diretor Auleo Nazareno, a arbitragem europeia continua obedecendo uma filosofia menos rígida que a nossa, se bem que ao longo desta temporada todos os juizes foram instruídos no sentido de paralisar menos as partidas, tornando-as até mais viris. Para ele, a diferença ainda existe, mas é agora menor.



Rossi na lista de Bearzot

Roma - A Federação Italiana de Futebol anunciou a relação dos 40 jogadores dentre os quais o técnico Enzo Bearzot escolherá o time que representará a Itália no Mundial da Espanha. A lista apresentada à FIFA, inclui 19 veteranos do Mundial da Argentina, realizado há 4 anos e o dianteiro do Juventus, Roberto Bettega, que estava inativo desde novembro devido a uma lesão no joelho. A lista é a seguinte:

Goleiros - Dino Zoff, Ivan Bordon, Luciano Castellini, Giovanni Galli e Franco Tancredi; Zagueiros - Claudio Gentile, Antonio Cabrini, Gaetano Scirea, Franco Baresi, Mauro Tassoti, Fulvio Collovati, Giuseppe Baresi, Giuseppe Bergomi, Pietro Vierchowod, Renzo Contratto, Luciano Maragon e Renato Zaccarelli; Meio-Campo - Giancarlo Antognoni, Eraldo Peci, Daniele Gassare, Giuseppe, Marcos Tardelli, Giampiero Marini, Gabriele Oriali, Evaristo Beccalossi, Agostino Di Bartolomei, Franco Colomba e Alberto Marchetti; Atacantes - Roberto Pruzzo, Bruno Conti, Francesco Graziani, Paolo Rossi, Alessandro Altobeli, Salvatore Bagni, Franco Selvaggi, Eddy Bivi e Massimo Mauro.

Havelange rejeita empresa privada para o Mundial 86

Bogotá - A enfática declaração do presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, de rejeitar a empresa privada na organização do Campeonato Mundial de futebol de 1986, na Colômbia, provocou preocupação nos meios esportivos, embora os empresários do "consórcio de empresas privadas" tenham garantido que continuarão como o projeto. Num telegrama proce-

dente do Rio de Janeiro, informou-se que Havelange não aceitará que o Campeonato Mundial de 86 seja organizado por empresa privada e não pelo governo. Na organização da Copa o governo colombiano disse que só garantirá a segurança dos turistas.

Os demais gastos de reformas, construção dos estádios, vias de acessos e outras necessidades prioritárias

deverão ser financiadas pela empresa privada. O diretor executivo do consórcio, Roberto Ordonez, afirmou que, apesar da posição da FIFA, o setor privado continuará com seus planos.

Ordenez disse que outros empresários "mantiveram contatos" com os candidatos as próximas eleições presidenciais no país para "estabelecer com o governo uma sociedade mista".

FIFA garante presença de países britânicos à Copa

Zurique - A Federação Internacional de Futebol Associado (FIFA) disse que nada ouviu (ontem), oficial ou extra-oficialmente, sobre qualquer intenção da Inglaterra, Escócia e Irlanda do Norte de não participarem da Copa da Espanha em protesto contra a participação da Argentina. "Nada sabemos a respeito, absolutamente nada", disse René Courte, porta-voz da FIFA.

"Todos os 24 países que estarão representados na Espanha assinaram há muito tempo documentos confirmando sua presença. Não

há nenhum limite para que anunciem sua retirada", afirmou Courte, irritado com o assédio constante da imprensa. A FIFA - continuou - não programou nenhuma reunião de emergência sobre o que fazer caso ocorram as desistências.

ITÁLIA

A Itália poderá perder a possibilidade de ser sede da Copa do Mundo de futebol de 1990 para a União Soviética ou a Iugoslávia, disse ontem o jornal "La Gazzetta dello Sport". O jornal citou o presidente da Federação Colombiana, Alfonso

Senior, membro do comitê executivo da FIFA, para dizer que o campeonato de 90 provavelmente será realizado num país do leste europeu.

Na Europa Ocidental, além da Itália, a Bélgica e a Holanda se candidataram para ser a sede conjunta. A Copa de 1986 está programada para ser realizada na Colômbia, porém existe a possibilidade de outro país sediar, uma vez que problemas econômicos estão dificultando a decisão dos colombianos, muito embora o presidente Ayala tenha oficializado que o certame se realizará.

**Rancho
Forró da Gente**
SEXTA, SÁBADO E DOMINGO
Av. Alberto de Brito, Jaguaribe

Artigos para Festas Infantis

Cristina Marques

Rua Abdias Gomes de Almeida, 793
Tambauzinho

FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA

Missa de 30º dia

Maria Joaquina de Jesus, Antonio Vicente de Sousa Neto, esposa e filhos, Francisca Maria de Sousa Sena, esposo e filhos, Maria Deurismar de Sousa Dantas, esposo e filhos, Gilvan Videres de Sousa, esposa e filha, Gilberto Videres de Sousa e Maria do Socorro de Sousa, ainda profundamente consternados com a morte do seu inesquecível marido, pai, sogro e avô, FRANCISCO ANTONIO DE SOUSA, convidam a todos os amigos, parentes e o povo em geral, para assistirem à missa de 30º dia que mandam celebrar em sufrágio de sua alma, no próximo dia 14, às 7 horas, na igreja do Bom Jesus Aparecido, na cidade de Sousa, acompanhando a família enlutada o seu agradecimento a todos que comparecerem a aquele ato de fé cristã.

[illegible]

Agro-Pecuária Zênide S/A-Zênze

Sede: Alagoa Grande, Estado da Paraíba

C. E. C. 00440171

CAPITAL AUTOMATADO	Rs 100.000.000,00
CAPITAL SUBSCRITO 02	Rs 100.000.000,00
CAPITAL INTEGRALIZADO ..	Rs 61.124.467,98

REDAÇÃO DO CONTRATO

Fomos os membros administrativos da AGROPECUÁRIA ZÊNIDE S/A - ZÊNZE, convocados para os resultados os ASSUMIDOS FIDEL ESTABELECEMENTA E OPERA-
TIVA e que, após lerem na nota social a empresa, à PARCEIRA DA VITZEA, os comen-
tários da C. E. C. 00440171, deste Estado, de 10 (dez) horas, de dia 09 de novembro
de 1962, onde estão tratados dos seguintes assuntos:

**ASSUMIDOS FIDEL ESTABELECEMENTA E OPERA-
TIVA**

a) Aumento do Conselho da Administração para aumento do
Capital Autorizado de 100 milhões de cruzeiros, com a
consequente alteração do estatuto Social;

b) Outros assuntos de interesse social;

**ASSUMIDOS FIDEL ESTABELECEMENTA E OPERA-
TIVA**

a) Aumento do Conselho da Administração da Parceria da
Lago Patrimônio e Descontrole Financeiro e Incorporação das Corações São
José do Município de Alagoa Grande, do Estado da Paraíba;

b) Fixação dos honorários da História e Conselho da Admi-
nistração para o contrato assinado de 10 (dez) horas, de dia 09 de novembro
de 1962;

c) Outros assuntos de interesse social.

CON-
seguimento assinado em 11.12.62 e demais documentos da empresa os assinados
a disposição dos interessados e assinados de 10 (dez) horas, de dia 09 de novembro
de 1962, em Alagoa Grande, Paraíba, a partir deste dia.

Alagoa Grande, Paraíba, 10 de maio de 1962

(Aplicação Zênide Sôrnora Norberto Filho)

(Presidente do Conselho de Administração)

[illegible][illegible]

Auto e Campinense jogam hoje o segundo clássico do Certame



Auto Esporte tenta quebrar invencibilidade do Campinense

*Nacional tenta a sua
reabilitação contra o
Santa Cruz, em Patos*

O Nacional de Patos joga hoje à tarde, no Estádio José Cavalcanti, contra o Santa Cruz de Santa Rita, quando tentará também se reabilitar da derrota sofrida para o Botafogo, quinta-feira, por 1 a 0, no Almeidão. O treinador Zé Lima não pretende fazer alteração na equipe e vai utilizar o mesmo time que atuou contra o tricolor.

Embora tenha dominado o Botafogo durante o primeiro tempo, o Nacional mostrou um péssimo condicionamento físico, sendo en-



Nacional e Santa jogam no José Cavalcante

O grito de gol estava atravessado na garganta do pessoal do Botafogo, que esfregava o traseiro nas cadeiras do Almeidaão, inquieto, confuso, vendo o Nacional, naquele primeiro tempo, dominar o fraco time tricolor. E com os nervos à flor da pele, terminou o primeiro tempo, num zero a zero injusto para o domínio territorial do time patoense, sobretudo pelas chances de gols que foram desperdiçadas, até pelo desengonçado zagueiro Jaime.

Sem nenhum esquema tático definido, embora com seus jogadores sendo superiores tecnicamente aos dos Botafogo, o Nacional congestionou seu jogo pelo meio-campo, eliminando completamente as jogadas pelas pontas, onde Dadá e Vandinho nada apresentaram, a exemplo da distância de Mendes, que não parece mais aquele lateral baixinho, mas pregou em campo e não está longe do ideal para pretender o título. Milagrosa, Gilmar conseguiu nas redes nacionais um gol de bola parada, cadeiras, despregou o botafoguenses - memória - que pareciam morar o gol da conquista.

Dom Vital promove torneio

Em comemoração aos seus 30 anos, a Dom Vital Transporte Ultra Rápido promove hoje pela manhã, no Clube Asdréia, a partir das 8h30m, um torneio de futebol de salão que terá a participação das equipes da Mesbla, Promac, Eletropeças, Promhol, Lojas Maia e Dom Vital. A tabela da primeira rodada está assim organizada:

Primeiro jogo - Eletropeças x Mesbla; 2º - Promhol x Promac e 3º - Dom Vital x Lojas Maia. Após esses jogos haverá um sorteio entre as equipes vencedoras para definir os últimos jogos. Ao campeão será entregue o troféu "30 Anos de Um Pioneiro", como também medalhas para os atletas da equipe campeã, goi-riros menos vazade e artilheiro. Para a equipe vice-campeã será ofertado um troféu. A arbitragem do torneio ficará a cargo da Federação Parai-ana de Futebol de salão, comandada por Walter Castro.

A inauguração da sede

Depois de cinco meses de sacrifício e muito empenho da sua diretoria, o Auto Esporte chega ao final dos trabalhos da primeira parte de construção da sua sede própria, que compreende a concentração dos jogadores. Amanhã eles serão transferidos para a nova sede. Será oferecido um churrasco à imprensa e aos sócios do clube, oportunidade em que será realizado o sorteio de uma moto.

*Botafogo e Treze não
atuam neste domingo
e liberam os atletas*

Sem confirmar ne-
 nhum amistoso para este
 fim de semana, o Botafogo
 liberou o seu elenco e retor-
 na amanhã aos treinamen-
 tos, com vistas ao jogo de
 quinta-feira, contra o Gua-
 rabira, quando tentará fatu-
 rar mais dois pontos para
 melhorar a sua situação na
 luta pela classificação ao
 quadrangular decisivo do
 primeiro turno.

*Guarabira e Esporte
jogam esta tarde no
Estádio Silvio Porto*

O Guarabira tenta hoje a sua reabilitação no Campeonato Paraibano, ao enfrentar, no Estádio Silvío Porto, a representação do Esporte de Patos, num jogo sem muito atrativo, já que as duas equipes vem realizando uma campanha negativa na competição. À arbitragem será José Marinho,

bes
rrer!

io Neves

venceu por mila-
da degola!
sem inspiração;
jogador que coor-
de de meio campo.
ca-de-lança veloz,
nizir a bola com ve-
ncostar no centro-
bastante sacrifi-
Está claro, a dire-
contratar reforços

o Esporte hoje é o
arga em busca da
como clube, inau-
reira parte da sua
que não deixa de
cisivo para que se

organize
próximo
vamente

Em
de prim
aos bota
e nacion
car o pu
campan
do, é refe
para ga
nos que
Hoje
mostrar
do uma
tivo a e
nense, n
peonato
time que
gadores
vel. Até
Macaé,
raça da
pelo clu
O A
lugar!

centro-avante Moisés vão
fazer teste de vestiário.

A equipe do Campinense, líder do Campeonato paraibano com seis pontos ganhos, ainda está invicta no Campeonato e conseguiu até agora marcar o maior número de gols neste primeiro turno: 4 a 1 no Espor-te, 2 a 0 no Guarabira e 8 a 0 no Nacional de Cabedelo, que lhe deixa numa excelente situação com relação à classificação para o quadrangular decisivo. O juiz da partida será Jair Pereira, auxiliado por José Clizaldo e José Moraes.

Equipes:
Auto - Waldemar, Edvaldo, Nascimento, Da Silva e Edilson; Vavá, Pedrinho e Neto; Alberto, Moisés e Serginho.

Campinense - Jorge Luiz, Santana, Dão, Timbó e Sales; Marcão, Zé Carlos e Neto; Gabriel, Zezinho e Bona.

Concluída a primeira parte de construção da sede, os dirigentes vão começar dentro dos próximos dias, a construção do campo de treinamento, para posteriormente construírem a sede social. A partir de terça-feira, é provável que o Auto passe a treinar no campo do Maguary, ou autenará com o Botafogo no campo da Graça.

Em Campina Grande, o Treze também liberou o seu elenco, com reapresentação prevista para amanhã, visando o jogo de quinta-feira contra o Nacional de Patos, no Estádio Amigão. O treinador Alencar não quis expor a equipe em amistoso, por entender que poderia prejudicá-la, já que o entrosamento está começando entre os jogadores.

auxiliado por Paulo Roberto
e Nilvan Dantas.

NACIONAL X SANTOS

Depois do massacre sofrido para o Massacre - foi goleado por 8 a 0 - o Nacional de Cabedelo é outro que vai tentar se reabilitar da goleada, ao enfrentar o Santos, no Estádio Francisco Figueiredo de Lima, com arbitragem de Hermes Tauino, auxiliado por Luiz Barbosa e Aderson Martins.

quem sabe, num futuro possa pretender objetivulutar por um título.

ra não tenha um time a grandeza, em relação gos, treze, Campinense da vida, dá para maro e fazer até uma boa . O que está precisar seu bañco de reservas ntir pelo menos a vaga angulares decisivos.

é a vez da sua torcida e existe, proporcionan a arrecadação e incen- ipe. Afinal, o Campi- smo invicto no Cam- á não é mais aquele azia medo, de bons jo- de uma raça idescriti- o zagueirão Zé Carlos nsiderado o símbolo da equipe, vive preterido

o precisa ocupar o seu

Capes efetua o pagamento das bolsas

As folhas de pagamento das bolsas PICD/Capes referentes ao mês de abril foram depositadas desde a última quinta-feira, dia 13, nas agências do Banco do Brasil de João Pessoa (1817), Campina Grande, Areia, Patos, Bananeiras e Cajazeiras, informou ontem o Coordenador Geral de Capacitação Docente da UFPb, professor Vilson Brunel Meller. No Banco do Estado da Paraíba serão depositadas as bolsas de Demanda Social/Capes, acrescentou.

“Para dirimir possíveis dúvidas”, Vilson divulgou os valores das bolsas atualmente em vigor. Ei-los: Demanda Social/Capes, Cr\$ 45.600,00; PICD/Capes, Cr\$ 28.500,00 (Docente Mestrado), Cr\$ 46.600,00 (Docente Doutorado); Cr\$ 41.800,00 (Recém-Graduado Mestrado) e Cr\$ 68.400,00 (Recém-Graduado Doutorado).

Para os bolsistas do PICD que iniciaram curso este ano (exceto para os que não solicitaram), será depositado na próxima segunda-feira nas mesmas agências bancárias, bem como o auxílio-viagem (atribuído pela Capes), no valor de Cr\$ 28.500,00. Para os bolsistas que viajaram com seus dependentes, a Coordenação assegurou que procurou atender dentro das disponibilidades financeiras do convênio, privilegiando os que têm número maior de dependentes ou que realizam cursos nas cidades mais distantes da Paraíba.

O pagamento das bolsas de Demanda Social/UFPb (no valor de Cr\$ 29.400,00) e das Bolsas-Estágio (Cr\$ 12.000,00) é de responsabilidade do Departamento de Contabilidade e Finanças da UFPb, fone 224-7200, ramal 2415.

Secretaria participa de congresso

A Secretaria da Saúde do Estado participará do III Congresso Brasileiro de Nutrição em Odontologia, que se realizará no período de 3 a 7 de setembro, na praia de Boa Viagem, em Recife. O convite foi feito pela comissão organizadora do Congresso, ao Secretário Romildo Domingues de Melo, que irá designar um representante para participar do evento.

Fazendo parte da programação do Congresso, serão realizados paralelamente a VII Semana de Profilaxia Periodontal do Recife, V Simpósio de Terapêutica Clínica e I Seminário sobre Merenda Escolar e Cárie Dentária.

Segundo a assessoria de imprensa da Secretaria da Saúde, o convite foi feito ao secretário sob a justificativa de que ele tem dado ênfase ao problema da cárie dentária, bem como solicitando uma divulgação do evento no Estado. O evento é uma promoção da Revista Odonto-Estomatológica e da Sociedade Odonto-Estomatológica de Pernambuco. Durante o Congresso, será realizada uma programação social, com visitas às cidades de Caruaru, Olinda, Iguassu e outras.

A programação científica constará dos cursos de Odonto-pediatria, Bioquímica e Nutrição, Reabilitação Oral, Endodontia e Atualização em Radiologia Odontológica, além de apresentações de temas livres por parte dos convidados e participantes.

Segurados satisfeitos com INPS

A maior parte dos segurados do Instituto Nacional da Previdência Social-INPS, vem se mostrando satisfeita com a política de bem servir, implantada pela Superintendência regional da Instituição na Paraíba.

Prova disso é que o Centro de Reabilitação Profissional, o Serviço Social e o Setor de Benefícios, órgãos ligados à Previdência na Paraíba, vêm sendo muito procurados por pessoas que requerem benefícios (apossentadoria e auxílio de doenças) e solicitam ajuda supletiva junto ao Serviço Social, que consiste no fornecimento de instrumental e capacitação para o trabalho.

No caso dos defeituosos físicos ou mutilados, em decorrência de acidentes no trabalho, a instituição encaminha para o Centro de Reabilitação Profissional, que, por sua vez, reabilita-os para a reintegração no mercado de trabalho.



Clóvis Bezerra recebeu o deputado Wilson Braga na manhã de ontem em sua casa

BID libera 450 milhões para aplicação no PDRI

Ações desenvolvidas pelo Governo do Estado, viabilizaram a liberação de 450 milhões de cruzeiros a serem aplicados nas áreas compreendidas pelo Projeto de Desenvolvimento Rural Integrado - PDRI- do Sudoeste Paraibano, ao abrigo do Programa Polonordeste na Paraíba.

Segundo o diretor-Executivo da Comissão Estadual de Planejamento Agrícola -CEPA-, Francisco de Assis Perazzo, os recursos serão aplicados em 28 municípios componentes do Projeto do Sudoeste Paraibano, sendo nove na sub-área da Serra do Teixeira e dezenove na sub-área do Vale do Piancó, em atividades a serem desenvolvidas prioritariamente na zona rural, como: construção e Recuperação de grupos escolares, construção de postos de saúde, hospitais, estradas vicinais, escritórios para órgão da extensão rural, comercialização, cooperativismo, eletrificação rural, dentre outras obras previstas para a melhoria das condições de vida da população rural daquelas regiões.

Desempenho dos partidos é relatado em pesquisa

“Estatísticas Eleitorais - O desempenho da Arena e do MDB de 1966 a 1978”, é um trabalho de pesquisa concluído recentemente pela Fiplan, com o apoio da Secretaria do Planejamento, que retrata o desempenho dos partidos políticos brasileiros na Paraíba, durante as eleições já realizadas depois da Revolução de 1964.

A sua importância não é apenas pelas informações que traz (nome dos candidatos cargos eletivos, número de votos recebidos em cada eleição, percentuais de votos por partidos, de abstenção, de votos nulos e votos em branco), mas principalmente, por ser divulgada em um período pré-eleitoral, e ainda por poder servir de fonte de consulta para estudos mais aprofundados sobre a História da Paraíba.

Durante mais de um ano, técnicos da Fiplan pesquisaram os arquivos do Tribunal Regional Eleitoral do Estado da Paraíba, o que comprova a veracidade dos dados divulgados nas Estatísticas Eleitorais, e dá maior credibilidade ao trabalho, que foi coordenado por Luis Kherle e financiado com recursos da Sudene.

CONCLUSÕES

De acordo com o trabalho, o eleitorado paraibano, em 1966, era de 553.055 votantes, mas apenas 74,8 por cento compareceram às urnas, o que significa uma abstenção de 139.808 eleitores, enquanto que em 1978 o eleitorado havia crescido quase em cem por cento, com a abstenção relativa mantendo quase o mesmo percentual, ou seja, 24,1%.

Constatou-se também que a abstenção relativa durante todo o período manteve-se com pequenas oscilações, sendo o menor índice registrado nas eleições de 1976, ano em que a Arena teve 49,4 por cento

Os recursos são parcelas iniciais de desembolso do Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID-, organismo financeiro internacional que participa como cofinanciador, do citado projeto, ao lado do Governo Federal, em função de contratos de empréstimo firmado em dezembro de 1980.

De acordo com o planejamento operativo para o período de abril-82 a março-83, estão previstos para aplicação naquela área do Polonordeste, recursos num montante aproximado de 1,5 bilhão de cruzeiros, fruto dos esforços desenvolvidos pelo Governo do Estado, na sua prioridade em promover o desenvolvimento em áreas com potencialidade, porém carentes dos meios necessários à sua efetivação.

A nível estadual esses recursos liberados são efetivados através do Conselho diretor do PRODERU, que tem como presidente o secretário da Agricultura, Marcus Baracuh, e como organismo de coordenação e acompanhamento a Comissão Estadual de Planejamento Agrícola -CEPA-, através da sua Unidade Técnica do Polonordeste.

dos votos contra 24,7 por cento dados ao MDB. (Não houve eleições para prefeitos de capitais).

Em 1966, a Arena foi majoritária na Câmara Federal e na Assembleia Legislativa, enquanto que o MDB venceu o pleito para o Senado. Em 1970, a Oposição perdeu em todas as casas legislativas, recuperando-se em 1974, quando voltou a vencer no Senado, o que repetiu quatro anos depois, em 1978.

Por ordem decrescente, os municípios com maior número de eleitores em 1978 eram João Pessoa, Campina Grande, Sousa, Patos, Cajazeiras, Santa Rita, Pombal, Sapé, Bayeux e Guarabira.

MARIZ E BRAGA

Dos candidatos para as próximas eleições, sabe-se, por exemplo, que o deputado federal Wilson Braga teve o seu eleitorado em posição crescente. Em 1966, ele obteve 20.815 votos. Em 1970 subiu para 43.055 e em 1974 foi reeleito com 65.284 votos e, desde então, manteve a liderança entre os candidatos, recebendo 84.168 votos nas últimas eleições.

O deputado Antonio Mariz teve um início auspicioso: em 1970, quando concorreu à Câmara Federal pela primeira vez, recebeu a expressiva votação de 59.434 votos, superando todos os seus concorrentes. Em 1974, o seu prestígio havia diminuído: ele só obteve 55.068, já começando a perder posição para o deputado Wilson Braga. Quatro anos depois, em 78, Mariz obteve uma boa votação: 77.254, contra os 84 mil de Braga.

A nível estadual, os deputados Afrânio Bezerra, Evaldo Gonçalves, Edme Tavares e Múcio Sátyro, além de Enivaldo Ribeiro, vêm ocupando posições de destaque nos pleitos realizados neste período.

Ação conjunta beneficia cooperativas do Estado

A Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado, a Saelpa e a Organização das Cooperativas do Estado da Paraíba -OCEPB- estão ultimando os entendimentos para a elaboração de um levantamento na área das novas cooperativas de eletrificação rural do Estado, visando estabelecer um programa conjunto para atender os produtores daquela área.

A informação é do coordenador do departamento de eletrificação da OCEPB, sr. Josias Manoel de Souza, acrescentando que, para isso, os três órgãos contarão com a participação e o apoio da Emater/Paraíba.

Tendo em vista que no ano de 1982 a meta do Governo do Estado é eletrificar quatro mil imóveis rurais, e como a estrutura operacional da Saelpa não conta no mo-

mento com recursos advindos do GEER, para tal fim, é muito importante uma tomada de decisão nesse sentido - justificou Josias.

Ele informou que atualmente existe no Estado uma infra-estrutura bastante considerável de linhas-tronco (linhas de energiação) bem como de ramais que estão bem próximos de um número expressivo de propriedades a serem beneficiadas.

A intenção desse trabalho conjunto, segundo explicou Josias, é propiciar condições, no que pese o quadro de dificuldades econômicas no país, para que seja atendido o maior número de propriedades ainda no atual Governo. “Para tanto, os entendimentos a nível da Secretaria de Agricultura, Saelpa e OCEPB já foram iniciados”, concluiu.

SIC apura fechamento de fábrica

O Diretor-Geral da Secretaria de Indústria e Comércio do Estado, sr. Mário Cahino, está mantendo contatos com os proprietários da indústria “Brasil Otítica”, de Pombal, para saber quais os motivos que levaram ao fechamento da fábrica no ano passado. Segundo Cahino, a fábrica é de grande importância para aquela comunidade, já que é mais uma fonte de empregos.

Além disso - acrescentou -, a fábrica utiliza uma matéria-prima da própria região, que é a otítica. Devido ao fechamento da fábrica, a otítica de Pombal está sendo exportada para o Ceará.

Desde o ano de 1975 que a “Brasil Otítica” tem sofrido constantes fechamentos, e até o momento os proprietários ainda não explicaram quais as razões. A última vez em que aquela fábrica deixou de funcionar foi no início do ano passado.

A Secretaria de Indústria e Comércio está fazendo contatos com os proprietários, que residem em Fortaleza, visando detectar se ainda há interesse para continuarem com os trabalhos da fábrica, como também saber quais os motivos dessas constantes crises. Só assim saberemos o que o Governo do Estado poderá fazer para assegurar o seu funcionamento - finalizou.

Mestrado da UFPb aprova dissertação

O Mestrado em Produtos Naturais da UFPb ofereceu, na última quinta-feira, mais uma prova da importância de suas pesquisas em Farmacologia e Química, com a defesa pública da dissertação de Luiza Helena Cavalcanti, intitulada “Contribuição ao Estudo Químico e Antimicrobiano de *Cladonia sandstedei* Abb.”, tese que mereceu aprovação com distinção pela banca examinadora. O trabalho foi desenvolvido integralmente, no Laboratório de Tecnologia Farmacêutica, sob orientação do professor Lauro Xavier Filho e coorientação do professor Aderson de Farias Dias, Mestre pela USP em Química dos Produtos Naturais. A banca examinadora esteve formada por Lauro Xavier Filho, Wolfgang Eloy Sanchez Lemus e José Oliveira da Silva, os dois primeiros da UFPb e o último da Universidade Federal de Pernambuco.

Luiza procurou, em suas pesquisas, reunir dados sobre os líquens em geral, que são plantas rasteiras encontradas em aglomerados de pedras na vegetação nordestina. Entre essas plantas, seus estudos concentraram-se na *Cladonia sandstedei* Abb., da qual conseguiu isolar substâncias químicas e caracterizá-las, realizando testes microbiológicos para avaliar a ação antimicrobiana nessas substâncias. Esse trabalho contribuiu, efetivamente, para o desenvolvimento de pesquisas com plantas medicinais da região, empreendidas pela UFPb através do Laboratório de Tecnologia Farmacêutica.

Dois substâncias extraídas da *Cladonia* - atranorina e betametil orcinol carboxilato - foram comprovadas através de estudo com espectroscopia de massa, ressonância magnética nuclear e infravermelho. Com isso, Luiza mostrou as atividades microbiológicas da atranorina com estafilococos e bacilos e outras variedades, em algumas doses nos meios líquido e sólido.

Otávio atende apelos e se candidata

O suplente de vereador Otávio Rodrigues da Silva, informou ontem que, depois de atender inúmeros apelos de seus familiares e correligionários, decidiu candidatar-se novamente a uma vaga da Câmara Municipal de João Pessoa, pelo PDS, nas próximas eleições.

Otávio Rodrigues, que atualmente é assessor de Comunicação Social da Delegacia Regional do Trabalho, obteve boa votação nas eleições passadas, insuficiente para conduzi-lo à Câmara de Vereadores de João Pessoa.

Esta é a segunda vez que Otávio Rodrigues vai pleitear um mandato de vereador. A primeira vez foi em 1976, depois de consultar suas bases eleitorais, pois, anteriormente, já vinha mantendo contatos com amigos dos bairros da Torre, Cruz das Armas, Jaguaripe e Varadouro.

Clóvis inicia contatos reunindo os secretários

Somente nesta segunda-feira é que o governador Clóvis Bezerra terá seus primeiros contatos oficiais como chefe do Executivo paraibano, após ter recebido o cargo do ex-governador Tarcísio Burity, na tarde da última sexta-feira. Logo às 8 horas, todo o secretariado será convocado para uma reunião, onde serão tratados assuntos ligados à administração. A tarde está reservada para contatos relacionados com assuntos políticos e solução de problemas variados.

“Quero primeiro tomar pé da situação e depois partir para as decisões. Hoje (ontem) não existe nada de trabalho oficial. Apenas visitas de cumprimento”. Assim, Clóvis Bezerra teve o seu primeiro dia como governador, ainda em sua residência na avenida Rio Grande do Sul, no Bairro dos Estados.

Os veículos das pessoas que vieram visitá-lo e cumprimentá-lo tomavam quase toda a rua. Logo no início da manhã o governador Clóvis Bezerra recebeu a visita do candidato ao governo do Estado, Wilson Braga, com quem esteve conversando e analisando a sua campanha. “O apoio continua e nós estamos firmes” - comentou Clóvis Bezerra. Durante algum tempo, o governador também manteve uma conversa reservada com o deputado federal Ernani Sátyro. Entre outras pessoas também o visitaram João Pessoa Neto, Raimundo Onofre, o deputado Inácio Bento e o seu colega Marcondes Gadelha, o ex-secretário Carlos Pessoa Filho, da Indústria e Comércio, e outros.

Cooperativa construirá imóveis para bancários

A Cooperativa Habitacional dos Bancários dará início brevemente a dois novos empreendimentos, com a construção, no Parque dos Ipês, de um edifício com 432 apartamentos, destinados exclusivamente aos bancários. A construtora responsável pela execução desta obra será a E. I. T. Construções Ltda. e o agente financeiro poderá ser a Caixa Econômica Federal da Paraíba.

Outro programa a ser desenvolvido pela Cooperativa é a construção de 585 casas de dois e três quartos, no Bairro da Indústria II,

O jornalista Gonzaga Rodrigues, secretário de Comunicação, também esteve visitando o novo governador. Durante toda a manhã e parte da tarde de ontem, as visitas de amigos e familiares preencheram o primeiro dia de governo do médico Clóvis Bezerra. O assédio das pessoas que entravam e saíam foi tão intenso que o seu filho, deputado estadual Afrânio Bezerra, teve que servir-lhe de secretário, para coordenar as visitas, cumprimentos e conversas.

HOJE E AMANHÃ

Para hoje não existe nada marcado na agenda. No entanto, as visitas devem continuar. Ao falar à imprensa, o governador nada adiantou sobre viagens. A respeito de sua mudança para a Granja Santana nada foi comentado, mas tudo faz parecer que isso ocorrerá a partir dessa semana.

“Na conversa que terei com meus secretários não vou exigir nada. Nós apenas devemos trocar idéias a respeito do que se deve continuar a fazer, o que está acontecendo e o que se precisa solucionar. Eu preciso conhecer a situação primeiro e acredito que ela foi posta em ordem pelo Tarcísio Burity. Tudo pago, tudo bem” - comentou o governador. Ao declarar que o encontro com os seus secretários nesta segunda-feira será mais uma conversa informal e uma troca de idéias, o governador deixou transparecer que os despachos oficiais e a tomada de decisões para a resolução de problemas, só começarão a ocorrer a partir da próxima terça-feira.

tendo a Plancel como a construtora responsável pela execução do projeto. Este programa atenderá aos trabalhadores na indústria, comércio e funcionários públicos. Segundo o presidente da Cooperativa, Ariel Farias, os três programas, incluindo as 262 unidades que estão sendo construídas atualmente no Bairro das Indústrias, correspondem a construção de 1.279 unidades e cujo valor total gira em torno de Cr\$ 1.900.000.000,00, gerando empregos a aproximadamente três mil trabalhadores.

Seplan lança publicação sobre planejamento local

A grande tarefa da atual gestão da Secretaria de Planejamento e Coordenação Geral foi consolidar o sistema de planejamento no âmbito da administração pública. É o que afirma o secretário Geraldo Medeiros, em uma publicação recente sobre as atividades daquela Secretaria, intitulada “Planejamento Estadual: integração e desenvolvimento de um processo”.

Na apresentação daquela publicação, Geraldo Medeiros diz que as informações nela contidas representam o esforço da Secretaria do Planejamento no sentido de consolidar o Sistema Estadual de Planejamento Institucionalizado, e em fase de implantação. “Reconhecemos que há muito ainda por realizar. São ajustamentos próprios de toda atividade cuja característica é de processo, como a ação de planejar”, adianta.

No capítulo sobre “Articulação com os municípios e o Planejamento Participativo”, o relatório afirma que, em ordem de grandeza, a segunda grande tarefa da Secretaria de Planejamento é a articulação com os municípios. “É sabido que todo projeto ou atividade, seja ele público ou privado, se desenvolve no micro-espaco: o município. Assim, esta articulação é de importância fundamental para o planejamento, no que se refere à seleção de prioridades e à definição de estratégias de ação a serem empreendidas”.

Esta articulação no território do Estado tem em vista os seguintes objetivos: integrar as ações a nível local às diretrizes estaduais de desenvolvimento; fortalecer a infra-estrutura dos municípios e dinamizar a gerência e a administração municipal.

Com esses objetivos, e tendo em vista compatibilizar os investimentos a serem realizados e os recursos materiais e financeiros, a Secretaria de Planejamento realizou conjuntamente com alguns municípios selecionados, duas atividades básicas: a elaboração de Planos Globais Integrados e Planos Diretores. Doze municípios foram tratados através daqueles planos, enquanto os municípios de Guarabira, Catolé do Rocha e Pombal foram objeto de Planos Diretores, informa o relatório.

Ainda com relação a esse item, a Seplan, em convênio com a Telpa e Prefeituras Municipais, concluiu a instalação de 102 postos de serviços telefônicos, com um investimento total da ordem de Cr\$ 250 milhões. No que se refere ao fortalecimento da infra-estrutura dos municípios, a Secretaria atendeu 48 municípios com a elaboração de projetos técnicos de hospitais, escolas, mercados públicos, rodovias, hotéis e apoques. Ao lado disso, financiou total ou parcialmente 101 projetos, perfazendo um total de investimentos da ordem de Cr\$ 277 milhões, beneficiando 52 municípios.

É oportuno salientar que as desigualdades de nível de renda refletem padrões diferenciados de desenvolvimento. O Nordeste, dentro do quadro nacional, se caracteriza por apresentar índices de crescimento muito aquém das demais regiões desenvol-

vidas do país. O Estado da Paraíba assim caracterizado dentro da Região Nordeste, apresenta, além disso, sério descompasso em seu ritmo de desenvolvimento relativo à própria região. Esta é a introdução feita pelo relatório no item “A Política de alocação de recursos determinante da qualidade de planejamento”.

Adianta que a Seplan, através do Paraiban, criou uma linha especial de crédito destinando recursos no valor de Cr\$ 300 milhões para financiamento das micro, pequena e média empresas, devendo beneficiar em torno de 1.200 unidades empresariais desse porte.

Além disso, o Ministério do Planejamento alocou recursos do Programa de Redistribuição de Terras e de Estímulo à Agroindústria do Norte e do Nordeste-Proterra -, no valor de Cr\$ 500 milhões, visando à implantação do Programa de Apoio à Infraestrutura de Transportes na Microrregião do Curimatã. Além desses, o relatório cita ainda muitos outros projetos para a melhoria da infra-estrutura econômica, “que é fator decisivo ao desenvolvimento”.

O HOMEM

A grande crítica feita ao modelo de desenvolvimento brasileiro e por extensão ao desenvolvimento do Nordeste tem sido no campo social, especificamente, quanto à apropriação do produto social, diz o relatório, acrescentando que o Nordeste continua uma região deprimida, onde a pobreza assume uma dimensão absoluta.

Com relação a esse problema, criou-se o Programa de Periferia Urbana, ocupada por população de baixa renda, onde estão destinados recursos da ordem de Cr\$ 70 milhões para realização de obras de infra-estrutura nas principais favelas de João Pessoa, construção de escolas e postos de saúde, financiamento a pequenos produtores e comerciantes, capacitação profissional, etc.

Também com objetivos sociais, a Secretaria administra o Programa Especial de Apoio às Populações Pobres da Zona Canaveira do Estado-Procanor. Este programa criados a nível de Governo Federal, pode ser traduzido “como reconhecimento na esfera superior do governo da reconcentração da renda no campo”.

Colocando a questão social e humana como única e exclusiva questão do desenvolvimento, preocupa-se a Secretaria de Planejamento não só com estudos, levantamentos e diagnósticos nessa área, mas ao lado disso, em intervir diretamente no processo como forma de corrigir aquelas distorções mais evidentes. Ao oferecer à população de baixa renda alimentação a preços subsidiados, através do programa Balcão da Economia, ampliar a rede física da educação e saúde, aumentando a disponibilidade desses serviços à comunidade, efetiva-se na prática o desenvolvimento no seu conceito mais abrangente e profundo. E nós estamos com uma política social voltada para solução de sérios problemas na área do emprego e da renda, finaliza.

NEGRITUDE

Maria Regina Mendes, Gilvanise Metri, João Balula, Dulce Cantalice, Rosilda Barbosa, Gilvandro Carvalho, Gilsa Batista e Tutu Carvalho são alguns dos componentes do Movimento Negro de João Pessoa. Eles estão realizando visitas e debates nas escolas da Capital, tentando transmitir a visão dos dominados na História do Brasil escravagista. Nesta entrevista no Teatro da Juteca, eles colocam as dificuldades para a realização da programação, os reflexos do trabalho que há um ano vem sendo executado em João Pessoa, assim como também falam da discriminação racial que o negro do Brasil sofre de uma maneira subliminar.



"Os desempregados, em sua maioria, são negros. Nós sempre pertencemos, no Brasil, à ala marginal da sociedade. Podemos dar, histórica e politicamente, o mapeamento do nosso grau de marginalização".

Entrevista a
NANÁ GARCEZ
Fotos de
GUSTAVO MOURA

• Com um ano de trabalho em João Pessoa, do Movimento Negro, quais são os reflexos já observados pelo grupo?

□ Regina - Começaria por dizer que ainda estamos nos primeiros passos, porque é muito difícil as pessoas perceberem, por exemplo, a questão do racismo, a questão do negro, devido a uma série de condicionamentos, de ensinamentos errados em relação ao negro. Tanto o negro quanto o branco, todo mundo sofreu uma lavagem cerebral, e estudou uma História completamente errada, que omitiu ou mentiu e distorceu bastante a situação do negro. Então, de fato, no dia-a-dia, temos encontrado bastante dificuldade em sensibilizar tanto o negro quanto o branco da sociedade em geral. Quando convidamos uma pessoa negra para participar do grupo, ela fala: "Ah, legal; mas, por que estão me chamando? Eu sou morena!". Apesar disso, temos conseguido lentamente. Estamos nos primeiros passos de um trabalho que pretendemos seja o mais amplo possível.

• A divulgação do Movimento Negro, através das escolas, será permanente?

□ Dulce - O nosso objetivo é muito mais de se fazer uma campanha de esclarecimento, em colégios de primeira e segunda fase, do 1º e 2º Graus, sejam públicos, particulares, ou da Administração Municipal, no sentido de que se possa discutir basicamente duas questões: primeiro, o sentido real da Abolição da Escravatura, desmistificando toda a História que vem sendo estudada que é deformada com uma visão da classe dominante; segundo, e ao mesmo tempo, discutir a situação do negro hoje em dia.

• Nas palestras que vocês realizaram já ocorreram outros incidentes como o do Colégio Oscar de Castro, e com o diretor interrompendo o debate para avisar aos alunos que eles não estavam dispensados da aula seguinte, e que, portanto, se não retornassem à sala de aula levariam falta?

□ Dulce - Já aconteceu situação pior que essa. No IPEP fomos tentar falar com a diretoria para se colocar a possibilidade de tentar mostrar a exploração e saber se haveria abertura para o debate. A comissão, nesse colégio, não teve condições nem de ter acesso à diretoria. Nós voltamos da porta, barrados pela pessoa que atendeu, que não permitiu que chegassemos ao diretor e explanássemos a nossa ideia. Por outro lado, fomos muito bem atendidos no Analice Caldas e no Mateus Ribeiro, no Varjão.

□ Gilvanise Metri - Nesta escola, uma professora afirmou que não existia discriminação racial e manipulou o tempo inteiro o debate, não permitindo que as crianças participassem, nem perguntassem. As crianças tiveram que ficar caladas.

□ Dulce - Ela não só manipulou como monopolizou o debate, mas o restante das pessoas demonstraram muita receptividade. Hoje, no Pio X, tivemos



Maria
Regina
Mendes

uma acolhida magnífica. Foi uma abertura realmente; outra mentalidade. A psicóloga, os alunos presentes e o padre diretor participaram com questionamentos, havendo a maior receptividade possível, se demonstrando um nível de consciência muito bom. Pessoas, inclusive, nos procuraram - e que não aparentavam nada de raça negra - querendo participar do movimento porque questionavam o racismo e queriam lutar conosco.

• No entender do Movimento Negro, os obstáculos enfrentados para a realização dos debates são apenas reflexos do próprio racismo?

□ Regina - Perfeito. Eu acho que quando um diretor, por exemplo, chega e proíbe que a gente continue a discutir, é claro que aí há uma atitude racista. Ele está proibindo que pessoas que estão estudando, que estão querendo aprender, encontrem uma outra visão da História. Então, é claramente uma atitude racista.

□ João Balula - Outra coisa: a escola é uma máquina de reprodução da família; ela molda, é a continuidade da família. A escola torna patente aquilo que você vai fazer o resto da sua vida. Então, para um diretor, essa é a atitude que ele vai tomar. Afinal, ele é uma peça de manipulação do poder. Ele está defendendo os interesses da classe dominante e racista.

□ Gilvandro - É que a extensão do racismo não se dá pura e simplesmente pelo racismo. Acho que é também a questão de se defender os interesses da classe dominante, que existe por aí arraigada e por trás de um racismo puro e simples. Por trás da atitude do diretor do Colégio Oscar de Castro, existe o reflexo do interesse de manter no exército de reserva a grande massa de trabalhadores. E os desempregados são, na sua grande maioria, negros. Então não é pura e simplesmente o racismo pelo racismo, mas, para nós, também, a situação do negro, historicamente comprovado, como sempre pertencendo à ala marginal da sociedade. Podemos dar historicamente, politicamente, socialmente, o mapeamento do grau de marginalização que tivemos em cada Estado, sempre pertencendo à ala marginal da sociedade. Não é apenas racismo. É um pouco mais.

• Quando vocês dizem que a posição da classe média é mais impedir ou atrasar o próprio movimento negro, e que ao negro só interessa as suas questões, não é uma visão do Movimento Negro também discriminatória em relação à questão de classe? Não se está tendo as mesmas posições dos brancos em relação aos negros?

□ Gilvandro - Não sei se isto é uma afirmação ou uma pergunta que você faz. Se for uma afirmação, para nós ela tem um peso porque exatamente não; você não é negra.

• Bom, aí já digo que o fato da pessoa ser ou não ser negra não significa que ela não seja solidária com o Movimento Negro. Nesse caso você já estaria me discriminando.

□ Gilvandro - É fácil a questão da solidariedade, que pode ter vários níveis. É por isso que nós colocamos que, inclusive baseados em análise, a classe média, principalmente a ala intelectual, é a que mais se manifestava em público pela Abolição da Escravatura. Para nós, é claro que em determinados instantes sócio-políticos, a classe média faz realmente o jogo de como ela percebe de quem realmente deve sair lucrando. É fácil para nós sabermos que a classe média barganha e impede a organização do próprio negro, com medo de que o negro assuma a liderança da luta. Isso foi comprovado na Revolta dos Malês. Foi comprovado em outra revolta que houve em Minas Gerais,

em vários movimentos revoltosos, e nas organizações dos quilombos em todo o Brasil. O quilombeiro tinha capacidade de reverter o processo de Governo naquela época. Então, a classe média vendo, antevendo o que poderia acontecer se o negro tomasse a direção da luta, cuidou de imediatamente fazer pressão social, de fazer o maior alarme na questão da Abolição, para que a Coroa apressasse a Lei Áurea. Do contrário, se houvesse uma vasta luta orientada dos negros, que conseguisse desfechar uma transformação de Governo, o negro não iria fazer média, não iria, inclusive, livrar a cara da classe média. Em determinadas fases o comportamento da classe média é bastante ambíguo; ela faz pactos com a grande massa de trabalhadores, ou, no caso, a grande massa de escravos.

• Quer dizer que naquela época os negros tinham uma consciência de classe tão grande que queriam reverter o sistema, ou seja, derrubar a monarquia.

□ Gilvandro - Perfeito. E estabelecer uma forma de Governo próprio. Estou dizendo para que você tenha ideia do grau, da capacidade política dos negros na época. Numa fazenda do Rio de Janeiro, um escravo escreveu uma carta ao seu senhor em que colocava, inclusive, a transformação do regime escravista. Houve uma revolta e os negros tomaram uma fazenda. Na carta ao senhor-de-engenho, ele expunha o que eles necessitavam para devolver a terra ao seu legítimo dono (legítimo não: ao senhor-de-escravo, que não era o legítimo dono). Então, para isso, explicou que precisariam dias de folga, todo o material de trabalho e garantias trabalhistas. Isso mudava o sentido do regime escravista. Não era um simples pedido de um negro que tomou a fazenda lá no interior do Estado. Não estava querendo acabar com o açoite, não. Ele estava entendendo a relação de trabalho, mudando toda a forma de regime escravista. Aí é que se comprova a capacidade de organização do negro.

□ João Balula - Outra coisa também é que o negro na África já tinha um regime de vida, um regime de governo. Então pegar o negro e o colocar no Brasil como elemento neutro, quando ele nunca foi um elemento neutro, apenas para o uso e abuso do poder da época, não poderia dar certo...

□ Gilvandro - É bom não generalizar. É importante, inclusive, que se perceba que os negros vieram de várias partes da África, de formas de governo e culturas diferentes. Então, principalmente o grupo mais centrado no centro da Bahia, foram os descendentes dos islamizados, que eram mais conscientes. O escravo não era uma raça homogênea, de um mesmo tipo. Ao contrário eram vários povos com convicção, culturas e posições políticas diferenciadas.

Em Cruz das Armas, o debate suspenso

Na última terça-feira, por volta das 21 horas, os alunos do Colégio "Oscar de Castro" estavam tendo uma aula diferente no pequeno teatro da Juteca - Juventude Teatral de Cruz das Armas. Eles assistiam a uma palestra do Movimento Negro de João Pessoa sobre o dia 13 de maio, data comemorativa da assinatura da Lei Áurea abolindo a escravidão.

No momento que as perguntas começaram a surgir, o debate foi interrompido pelo diretor da escola que tinha um aviso a dar aos estudantes: eles, teriam que retornar às salas pois não estavam dispensados da aula seguinte; assim, o debate foi esvaziado com a retirada de seu público.

Apesar das desculpas e justificativas apresentadas pelo diretor da unidade escolar, ficou evidente que a sua falta de interesse na participação dos estudantes no debate, assim como também era bastante clara a vontade dos alunos de permanecerem no recinto, embora não lhes tenha sido dado o direito de escolha entre a classe e a palestra.

Transmitir aos estudantes uma outra visão da história da escravidão e libertação dos escravos no Brasil, e ainda discutir o racismo e a situação atual dos descendentes dos negros eram os objetivos do debate promovido pelo Movimento Negro de João Pessoa, não apenas no colégio de Cruz das Armas, mas em várias escolas públicas e particulares da cidade. Antes de ser começada a palestra foi distribuído um manifesto intitulado 13 de Maio - A Abolição que Nunca Existiu. Para o grupo a data real da libertação dos escravos é 20 de novembro, dia da morte do negro Zumbi.



Eugene Mihaesco

O futuro não acontece simplesmente. Apesar da possibilidade de fatores circunstanciais, o futuro é feito e modelado por nós, com base nas percepções que temos do presente e nas ações adotadas em resposta a essas percepções. A percepção se universalmente aceita sobre o presente de que nos encontramos em meio a uma e global, uma espécie de encruzilhada histórica, que tanto pode nos conduzir ao desasos como a um novo estilo de vida.

Que o presente configura uma crise de tipos aspectos, é conclusão inevitável de os quantos tentem compreender este muneus dilemas, seu futuro previsível e os asos relacionados a tudo isso.

As crises podem ser benéficas, contudo se tivermos suficiente sabedoria para entender e administrar sua dinâmica, e se tivermos suficiente coragem para aprender com a crise também significa a necessidade de lanchas adequadas, levando-nos a uma or realização e melhor qualidade de vida, o individual como social. A sociedade humana, não importa se pobre ou rica, realmente necessitada de uma compreensão mais unda das demandas dos tempos atuais, nodo a se tornar capaz de arquitetar um ro mais sadio. Este é, sem dúvida, o de crucial desta próxima década.

Os principais relatórios do Clube de a (entre outros, *The Limits of Growth*, traduzido, *Momento do Decisão e A Regulação da Ordem Internacional*) têm destrado uma enorme preocupação pelos nas fundamentais, mudanças capitais e des desafios de nossa era. Grandes questões têm sido formuladas sobre cada assunto rtante que afeta a humanidade, tais como são populacional, produção e distribul de alimentos, esgotamento de recursos rais, obtenção de capital, problemas uris, etc.

Contudo, existem outros sinais críticos, sempre enfocados por instituições e autonals orientados para a política ou a ecola. Isso não significa que tais instituições tenham percebido ou valorizado aqueles s, mas apenas demonstra que seu intell fundamental é a economia.

Entre esses sinais críticos menos estus ou menos enfatizados estão, por exemos seguintes:

o colapso dos centros urbanos;

a deterioração ambiental e sua dimensão omportamental;

inais diversos que indicam um crescenle e grau de patologia social: alienação, onsumo de drogas, baixo senso de comulidade e de solidariedade, comportamenos hedonísticos, permissividade moral quase sem limites, aumento das doenças mentais, expansão do crime e da violêda, e o fascínio por certas formas exlicas de religiosidade popular.

Para algumas nações, especialmente as do Terceiro Mundo, a situação ainda r e geradora de ansiedade. Tais nações de oferecer respostas sociais mais criapara superar seus impasses. Mas elas além dos problemas já apontados, alguns dos os problemas seguintes:

ncontrolado crescimento populacional e avissimos problemas de distribuição inerna de renda;

nsuficiências notórias a respeito de alientação, educação, moradia e sistemas úblicos de saúde e previdência social;

rande vulnerabilidade interna à flutuaão dos preços internacionais, levando à rescente dependência dos países mais cos;

ntagonismos sociais diversos e potenciale de confrontações não pacíficas, omó resultante dos grandes contrastes iternos;

• Ameaças à dignidade humana fundamental: os países divididos internamente entre uma elite consumidora quase sem limitação, e uma imensa maioria pobre e sem atendimento das necessidades mais fundamentais.

E' curioso notar que muitos desses problemas estão relacionados aos próprios esforços de industrialização. Todas as nações, com razão, dão grande destaque aos seus programas de desenvolvimento econômico, mas muitos dos atuais problemas são o reverso da medalha dos seus êxitos iniciais. E pior, os países não desenvolvidos tendem a copiar os mesmos padrões e metas dos países já desenvolvidos, ao invés de procurar novos caminhos. Contudo, é chegada a hora de questionar a validade atual de muitas das premissas do mundo desenvolvido, incluindo seus objetivos finais. Este questionamento pode se tornar um ponto de inflexão dos processos atuais. Não é necessário seguir exatamente os mesmos caminhos e as mesmas fases intermediárias, repetindo os mesmos erros já conhecidos, e gerando os mesmos problemas com que hoje se defrontam as nações mais adiantadas. Devemos descobrir outras e melhores alternativas.

Uma das grandes (senão a maior) falácias dos tempos modernos é assumir que o desenvolvimento social é uma decorrência automática do desenvolvimento econômico. O processo social é, por si só, um assunto mais complexo do que o de apenas atingir um nível razoável de renda *per capita*. Seria sem valor atingir um satisfatório nível econômico para continuar a viver num sistema social injusto e contrário às aspirações humanas. E, em que pese a inegável relação entre o processo social e o econômico, o desenvolvimento social é um complexo que lida com valores, e portanto é um tema muito mais abrangente.

Neste sentido, os filósofos e cientistas sociais deveriam ser melhor ouvidos, pois são e serão, cada vez mais, tão importantes quanto os planejadores do Estado, os economistas e os técnicos em geral. No presente, muito do debate atual gira em torno de saber se se deve parar ou limitar o crescimento econômico, ou, em contraposição, se se deve continuar tentando diminuir a distância entre desenvolvidos e subdesenvolvidos, utilizando os paradigmas do pensamento científico atual. A nosso ver, esta é uma falsa questão.

No quadro atual, a humanidade atingiu um ponto onde não parece mais possível tolerar nem as consequências ecológicas de um ilimitado crescimento, nem os efeitos econômicos e sociais de uma parada súbita. E mesmo para os países ricos, o desnível entre as instituições do Estado-industrial moderno e o bem-estar humano geral, supõe decisões radicais e políticas de contenção, que serão muito difíceis de implantar em qualquer sociedade. E uma vez que a mudança social esteja em curso, o problema de estabilidade social ocupará um lugar central. Mudanças sociais muito rápidas, ou em número demasiado, tornam-se comprometedoras e disfuncionais.

Portanto, a condição básica para a estabilidade social num futuro não muito remoto é que os padrões de comportamento e as instituições da sociedade tenham se transformado, elas mesmas, de modo a se tornarem compatíveis com um novo sistema desejável.

Em verdade, nós construímos um sistema social bastante injusto e que apresenta um grande número de conflitos sem aparente solução. Temos mais poder do que em qualquer época histórica, mas somos incapazes de solucionar muitas das questões que afetam a vida social moderna. Existe prosperidade, mas falta justiça social; existe aspiração, mas falta realização; existe mais capacidade para fazer, porém, menos sabedoria para distribuir; mais capacidade de ter, e menos coragem de ser.

Tal situação é muito insatisfatória e está se tornando cada vez mais crítica, a tal ponto

que uma tentativa de solução tanto pode se revelar orgânica, pacífica e construtiva, como também mecânica, agressiva e destrutiva. Por isso mesmo, necessitamos de mudanças. E as mudanças ocorrerão, de qualquer maneira, porém, dependerão mais dos valores que dos mecanismos. As mudanças podem se tornar violentas, mas não inevitavelmente. Será mais significativo mudar as crenças internas das pessoas, para que estas mudem os sistemas, do que simplesmente destruir o sistema para, a partir daí, tentar construir um novo homem.

Nós necessitamos favorecer e apressar mudanças simultâneas, tanto ao nível das atitudes (individuais e coletivas), como ao nível das estruturas e sistemas (a ordem estabelecida). Mudar apenas o primeiro fator seria utópico, e mudar apenas o segundo seria totalitário. Os dois, simultaneamente, seria construtivo.

É por isso que estes problemas também representam uma crise de valores. São os valores que geram as atitudes, e as atitudes geram os comportamentos que, em última análise, caracterizam o sistema social dentro do qual nós vivemos. Assim, se desejamos mudar o sistema social, seria melhor trabalhar ao nível dos valores e das atitudes, especialmente agora quando os percebemos como não mais apropriados.

Nossos valores e atitudes é que nos conduziram até aqui, e serão eles que nos poderão induzir a buscar um novo sentido. E isto pode acontecer, pois vivemos atualmente uma espécie de anomalia fundamental: o sistema básico, que dominou e orientou a era industrial, resultou em processos e situações que, claramente, contradizem o atendimento das finalidades humanas. Se quisermos resolver esta anomalia com eficácia e justiça, deveremos ter capacidade de prover um novo sistema com algumas características importantes:

- Terá de haver um início de reconciliação adequada entre uma nova situação de escassez (limites) e uma cultura de frugalidade existente numa economia mais saudável;

- Teremos de prover suficientes oportunidades para uma participação completa e valorizada de todos os elementos da sociedade;

- Terá de haver uma solução decente para o dilema do controle social (liberdades individuais e corporativas em relação aos controles governamentais e manutenção da ordem pública);

- Terá de existir melhores condições para a obtenção mais equitativa na distribuição dos recursos da Terra, garantindo-se a todos os povos um nível de vida coerente com a dignidade humana.

E, evidentemente, isso é tarefa de Governo.

MAS nenhum líder político, não importa o regime ou a ideologia a que esteja vinculado, terá suficiente poder para implantar tais mudanças (pois elas sempre serão vistas como medidas restritivas e ameaçadoras), a menos que um grande esforço seja feito no sentido de mudar as percepções e atitudes das pessoas. Neste sentido, existe uma formidável tarefa para todos os grupos humanos: entidades não governamentais, associações científicas, a imprensa, a Igreja, a comunidade universitária e a elite intelectual, todos poderão ter um grande papel esclarecedor.

Mas, como se consegue mudar o comportamento das pessoas? E poderemos fazê-lo, pacificamente, dentro do limitado tempo, antes que a turbulência atual se transforme numa explosão?

Nós poderemos, se desenvolvermos, dentro de nós mesmos, uma melhor e mais adaptada imagem do homem. A imagem predominante em uma dada sociedade é uma po-

derosa força que atua sobre o meio social, e o meio social, por sua vez, influencia a imagem poderosamente. Nossa imagem contemporânea, que veio da Revolução Industrial e que nos conduziu a extraordinários sucessos materiais, está sendo posta em xeque, por não mais responder adequadamente tanto às condições atuais, como às futuras. Depois de tantos problemas e crises, tendemos a rejeitar nossas imagens já desgastadas: o homem como senhor absoluto e isolado da natureza; habitante de um mundo puramente material e praticamente inesgotável; consumidor inevitável e desejável de todos os bens que se possam produzir, e assim por diante.

De algum modo, nós sabemos (sentimos) melhor o que não queremos, aceitamos ou gostamos, do que o inverso. Em outros termos, estamos começando a rejeitar as imagens atuais, mas não desenvolvemos ainda as novas imagens que começam a aflorar. Talvez, porque uma imagem é uma percepção global sobre a humanidade e a vida, e o desenvolvimento de uma nova imagem, nestes dias turbulentos, é um processo de alta complexidade, que exige tempo de maturação e não pode ser obtido por simples decisões racionais.

Existem indicações, porém, de que esta mudança de imagem esteja em vias de eclodir. Se isso se der, ela deverá nos conduzir na resolução de um bom número de conflitos. Mas, mudanças tanto sociais como institucionais comecem e terminam dentro de nós mesmos. O ser humano é a principal fonte de qualquer mudança significativa, pois afinal são as pessoas que formam as sociedades. Eis porque o desenvolvimento humano é a questão mais fundamental. Infelizmente, nós conhecemos ainda pouco sobre as mudanças individuais e o desenvolvimento humano. Já podemos fazer muitas coisas a respeito, mas ainda conhecemos pouco. E uma das razões é que, na civilização industrial, as ciências sociais tradicionalmente recebem menos apoio e atenção do que a tecnologia e as chamadas "ciências exatas".

Quem fala em mudança, necessariamente fala em resistência psicológica à mudança, seja aberta, seja dissimulada, e por isso o processo geral de mudança de atitudes é verdadeiramente uma enorme tarefa educacional. Mesmo para os países afluentes, esta é uma questão crucial. E assim, tudo isso nos leva a concluir que a crise atual é talvez mais moral do que simplesmente técnica ou econômica. Desenvolvimento é um conceito muito mais rico do que o seu componente econômico, por fundamental que este seja.

Há quem revele otimismo pelos progressos iniciais no diálogo entre o Norte e o Sul. Mas, a despeito desses resultados primeiros, as relações globais não se aperfeiçoaram significativamente e, sem dúvida, ambos os campos têm parte da responsabilidade final. Tensões continuam a existir, variando desde a transferência de tecnologia, até o debate sobre os direitos humanos, e os fracassos existentes são um motivo de irritação permanente para ambas as partes.

O Terceiro Mundo mostra-se numa situação difícil e desconfia de muitas das premissas do Primeiro Mundo. Para as nações do Terceiro Mundo, a questão mais fundamental é saber até que ponto o subdesenvolvimento é considerado apenas uma etapa intermediária do processo total, ou se é somente uma função do sistema permanente (necessário à manutenção dos privilégios do Primeiro Mundo).

Se a solução destas intrincadas questões for realmente um desejo sincero, e não apenas uma espécie de carta de intenções mais ou menos descompromissadas com a realidade, talvez o momento seja propício para progressos mais concretos. Não tanto devido a perigos ocultos, mas pelas oportunidades latentes de construir algo de concreto em relação às carências maiores do mundo atual. Essas carências são questões de caráter global, muito mais do que assuntos locais ou mesmo regionais, e interessam a todos os povos: tornar mais viável e razoável os termos do comércio internacional; administrar melhor a estrutura internacional financeira global; facilitar a

transferência de conhecimentos científicos; expandir a produção alimentar e de energia e melhorar sua distribuição; regular o uso (conservação dos recursos escassos, especialmente os que comprometem a sobrevivência; limitar a escalada das despesas com projetos de interesse militar; limitar a poluição e o desperdício; proteção dos direitos humanos mais fundamentais; coibir os movimentos terroristas de caráter internacional. Em síntese, trata-se de criar novas estruturas para um processo decisório global e interdependente, de modo a assegurar a participação e o apoio efetivo de todas as nações.

E' certo que as nações mais desenvolvidas tenderão a opor maior resistência do que as nações menos desenvolvidas, que seriam beneficiadas. Mas o que os ricos devem considerar cuidadosamente é o fato de que algumas nações do Terceiro Mundo assumirão importância crescente nos anos vindouros. Como novos e importantes exportadores, seja de produtos primários, seja de manufaturados, estas nações poderão afetar o comércio mundial e o equilíbrio do mundo. Também, algumas nações em desenvolvimento se tornarão mais apropriadas às necessidades das nações mais pobres, do que as sofisticadas tecnologias dos países mais ricos, e assim poderão influenciar o cenário global.

CONTUDO, o desenvolvimento global requer e pressupõe tanto a capacitação tecnológica, como a gerencial. E as nações menos desenvolvidas são tradicionalmente fracas em ambas as capacidades. Muitas vezes o fracasso dos Governos subdesenvolvidos não está apenas no excesso de regulamentação que impõem, mas na regulação das coisas erradas, ou nos momentos inadequados. De algum modo, às vezes se tem a sensação de que esses Governos estão caminhando nos rumos de um novo feudalismo, versão século XXI, feudalismo este que causa turbulência econômica e social e que retarda o desenvolvimento global. Por isso, talvez fosse mais sensato que as nações desenvolvidas facilitassem a transferência de *know-how* entre as nações em desenvolvimento, mais do que apenas entre desenvolvidos e subdesenvolvidos.

Por certo, o maior interesse e o grande desafio do desenvolvimento global pertence ao próprio mundo não desenvolvido. Este é o mais necessitado e quem mais tem a lucrar. Mas a menos que medidas domésticas, incluindo o trabalho com atitudes, sejam exercitadas com seriedade por cada um desses países, e a menos que cada país ajude internamente suas camadas mais pobres, a se tornarem mais produtivas, a mobilização internacional de recursos será de reduzido ou nenhum valor prático. Os países mais pobres não podem esperar que os mais ricos continuem eternamente a ajudá-los. A era do paternalismo chegou ao fim.

O enfoque sobre os problemas e opções do Terceiro Mundo supõe uma visão humanística mais profunda e leva à formulação de indagações decisivas, tais como:

- Quais os valores, sistemas sociais e orientação geral que essas nações devem considerar como apropriados?

- O que significará, no futuro próximo, ser interdependente, em oposição a ser dependente ou contra-dependente, numa economia global?

- Quais serão os custos sociais de um tal projeto?

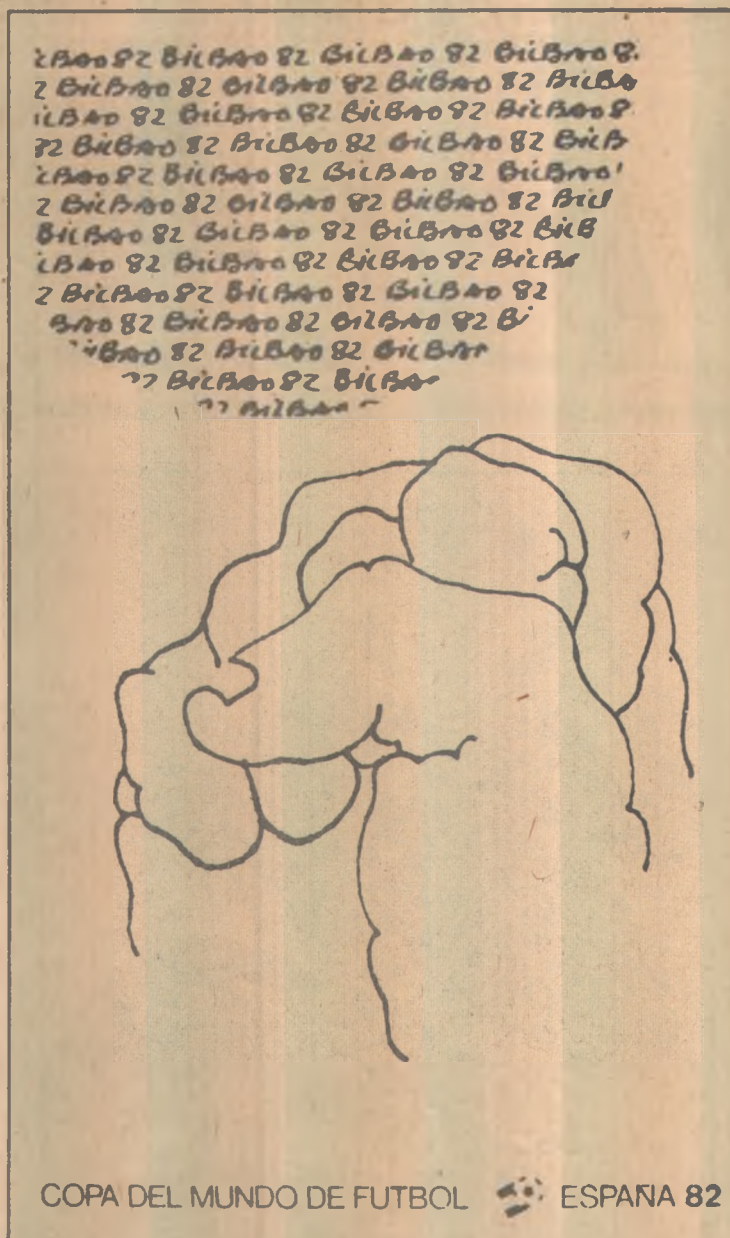
- O que será necessário decidir hoje para nos prepararmos para os futuros desafios?

Talvez, muitos encararão essas tarefas como sendo demasiadamente ambiciosas e impossíveis de atender na próxima década. Mas é dentro deste misto de incertezas e complexidades que deveremos pagar o preço pela dignidade humana, vale dizer, pela paz.

Os organizadores da Copa do Mundo na Espanha encarregaram vários artistas espanhóis e de outras nacionalidades de fazerem "posters" individuais para cada uma das 14 cidades em que serão disputadas as partidas de futebol. Coube ao espanhol Juan Miró fazer o "design" do "poster" oficial da Copa, intitulado "Y Viva España". "Dedos Cruzados" é um desenho em preto-e-branco do escultor espanhol Eduardo Chillida, para a cidade de Bilbao. Barcelona está representada pelo estilo "graffiti" do espanhol Antoni Tapies, em "O Pontapé Inicial".



"Y Viva España", "poster" oficial da Copa, por Juan Miró



Bilbao é representada por "Dedos Cruzados", de Chillida



"O Pontapé Inicial", de Antoni Tapies, para Barcelona

OS "POSTERS" DA COPA CADA SEDE COM SUA MARCA ESPECIAL



"Na Rede", de Titus Carmel, para a cidade de Gijón



"Simbólico", para a cidade de Alicante, por Alechinsky



"Na Bola", de Paul Bury, para Oviedo

Titus Carmel desenhou "Na Rede", um motivo simples, estilizado, para a cidade de Gijón. Alechinsky ganhou "Simbólico", traços da bola, no trabalho de Alechinsky. "Na Bola" é o "poster" de Paul Bury para a cidade de Oviedo.

Washington (UPI) - A visita do presidente brasileiro, João Figueiredo, a Washington iniciou uma nova etapa de um processo de melhor entendimento entre os dois países, processo já em andamento desde o final do Governo do presidente Jimmy Carter.

Após vários anos de relações estreitas, a campanha de Carter em favor do respeito aos direitos humanos e suas objeções ao desenvolvimento da energia nuclear no Brasil constituíram um sério golpe para as relações entre os dois países.

O Governo de Ronald Reagan, comentou-se nos meios diplomáticos, reforçou os laços que começaram a ser reatados ao final do período de Carter. No entanto, a crise das Malvinas, sem azedar as relações entre o Brasil e os Estados Unidos, criou uma nova situação e novas diferenças que, embora "suavizadas" pela visita

FIGUEIREDO NOS EUA

Adolfo Merino

de Figueiredo, ainda persistem sem arestas ou efeitos dramáticos.

A grande preocupação que dominou as conversações de Reagan e Figueiredo foi a de que as hostilidades entre a Grã-Bretanha e a Argentina atinjam território continental argentino. Essa possível extensão do conflito aprofundaria a cisão no sistema interamericano e desfaría o entendimento Reagan-Figueiredo.

As fontes diplomáticas consultadas não vacilaram em classificar o diálogo Reagan-Figueiredo de "muito amistoso, direto e pessoal".

O clima começou a emergir nas palavras pronunciadas por Reagan ao dar as boas-vindas a

seu convidado e reconhecer no Brasil "uma força independente a favor da moderação e do equilíbrio neste Hemisfério... Embora tenhamos diferenças, nunca perdemos nosso respeito mútuo e admiração".

Esta franqueza fez com que Figueiredo respondesse com igual franqueza: "Num mundo onde as crises se multiplicam, a diplomacia deve continuar construindo pontes entre os Estados (aparente crítica à posição dos Estados Unidos), embora num momento de conflito e desespero (evidente menção à crise das Malvinas), deve se encontrar um acordo". Esse acordo, concordaram os dois Presidentes, deve se basear numa solução pacífica e negociada, "sem vencedores nem vencidos".

A partir das declarações iniciais, garantiu-se o "clima de entendimento" e, mais adiante, examinaram-se as frias e por vezes decisivas questões econômicas. Talvez a mais importante tenha sido o protecionismo norte-americano, que impõe obstáculos à crescente oferta da indústria brasileira, como a de calçados, têxteis e aço.

Em seguida, passaram a examinar o novo sistema de cotas na importação norte-americana de açúcar, o imposto de seis centavos de dólar por libra-peso importada de açúcar brasileiro e a concessão de preferência ao açúcar procedente dos países do Caribe.

Transpirou que durante as conversações Reagan culpou o Congresso norte-americano pelas

medidas protecionistas, mas as fontes disseram que os diversos aspectos da questão do açúcar foram obra de Reagan. Figueiredo, segundo essas fontes, disse a Reagan que a economia brasileira é a décima do mundo, mas que o Brasil ainda tem inequívocos aspectos de país em desenvolvimento. Figueiredo também teria manifestado a Reagan a sua inquietação com a planejada futura política do Banco Mundial de excluir da concessão de empréstimos os países com mais de 2.650 dólares de renda "per capita". O Brasil, segundo maior credor do banco, está perto de ingressar nessa categoria e os prejuízos que a suspensão dos empréstimos causaria a seu desenvolvimento industrial seriam consideráveis.

Em síntese, a visita de Figueiredo deixou em Reagan uma nova compreensão do fenômeno brasileiro.

MODA

Calvin Klein lança primeira coleção no Brasil

Nenhum outro estilista conseguiu entender as mudanças do estilo de vida americano e adaptá-las tão bem à moda feminina como o novaiorquino Calvin Klein. Com 39 anos, três vezes ganhador do Coty Award - o prêmio de moda mais cobiçado do EUA - Klein é hoje líder de vendas tantos no setor de jeans como no de *prêt-à-porter* e é, sem dúvida, o maior nome da moda americana nesta última década. Agora, sua moda chega ao Brasil.

A moda americana já começa a ocupar lugar de destaque no cenário internacional, tornando-se conhecida através de um grupo de estilistas que criaram coleções livres das influências européias, e plenamente adaptáveis ao dia-a-dia da mulher americana. Desse grupo fazem parte novos talentos como o designer Calvin Klein, um novaiorquino de 39 anos, três vezes ganhador do cobiçado Coty Award - um prêmio conferido anualmente por 400 jornalistas de moda americanos ao melhor estilista - e também o mais jovem designer de *prêt-à-porter* já eleito para o Coty Hall of Fame.

A partir de agora a marca Calvin Klein já está no mercado brasileiro através da Portland Modas, a empresa licenciada para fabricar os produtos do estilista americano aqui. A primeira coleção, para o verão 83, terá em média 100 peças, englobando as linhas feminina, masculina e infantil, além dos famosos jeans, celebrizados pela atriz Brooke Shields.

Treze anos de vitórias

Calvin Klein representa uma nova era na moda feminina dos Estados Unidos. Com 13 anos de atuação no mercado, Klein hoje é líder de vendas - no segmento classe A - tanto no setor de jeans como no *prêt-à-porter*. Suas



Klein, 39 anos, o nome da moda

coleções, geralmente em cores neutras ou tons de Havana, são formadas por peças bastante versáteis que se combinam entre si, podendo ser usadas a toda hora e de ano para ano, seguindo uma linha clássica própria que caracteriza o estilo de vida da mulher de hoje.

Calvin Klein nasceu em Bronx, Nova York, em 19 de novembro de 1942. Ele começou a trabalhar com



A atriz Brooke Shields celebrizou os "jeans"

moda a partir de 1962 quando, após graduar-se no Fashion Institute of Technology, passou cinco anos estagiando como designer em três grandes empresas do setor. Só em 1968 conseguiu montar seu próprio negócio ao lado de Barry Schwartz, seu amigo de infância, que lhe emprestou os dez mil dólares necessários para abrir a Calvin Klein Inc.

Mais sucesso com Brooke Shields

Klein começou sua produção desenhando casacos e conjuntos de duas peças, e após um ano a empresa já havia faturado um milhão de dólares. Em 1972, ele lançou sua primeira coleção de moda esportiva, incluindo suéteres, saias, vestidos, camisas e calças que combinavam-se entre si formando um guarda-roupa completo para o dia e noite; com essa coleção, Calvin Klein se firmou como um dos grandes estilistas dos Estados Unidos, pois ele soube, como ninguém, captar as mudanças do "american way of life", e adaptá-las à realidade da nova mulher, que precisava de uma moda prática, descontraída e durável.

Em 1978, Klein lançou seu primeiro jeans e o sucesso foi estrondoso: em apenas uma semana foram vendidas 200 mil peças. Amparado por um forte esquema publicitário usando a atriz Brooke Shields como modelo exclusiva e o slogan "Não há nada entre eu e o meu Calvin", o estilista em pouco tempo passou a liderar o mercado americano de jeans classe A.

Hoje, além dos jeans, Calvin Klein apresenta ainda uma linha completa masculina (esportiva e social), uma linha feminina que vai do *prêt-à-porter* ao *hahillé*, uma linha infantil e acessórios como cintos, echarpees e sapatos, além de uma linha exclusiva de cosméticos e outra de roupas de cama.

A beleza, a arte, a estética, as ilimitadas possibilidades de criação enfim, são inerentes ao homem e à mulher, em todas as idades, em todos os países. Na Nigéria, a maneira tribal africana é refletida numa moda supercolorida. No Japão, a leveza é fundamental. No Ocidente mais ocidental, que são as Américas, as inclinações variam entre as origens da África e o pragmatismo da indústria dos EUA. A partir de hoje, numa página de moda e consumo, o Jornal de Domingo acompanha essas tendências.

ELE/ELA LOOK

Trabalho, diversão e estudos formam o dia-a-dia do homem e da mulher atual. Ambos gostam, querem e têm o direito de estarem na moda. Foi pensando nisso que a Triton criou a coleção outono/inverno 82 com roupas práticas e coordenadas satisfazendo as necessidades de elegância aliadas à economia. Além das inúmeras composições permitidas dentro da coleção Triton a vantagem é o *Ele/Elas Look*. Jaquetas, coletes, blusões e *trainings* de guarda-roupas dele/dela trocados, sem o menor preconceito. Dentro dessa proposta são quatro os estilos: *Estilo Esportivo* - Os *trainings* de nylon ou *molleton* vestem e aquecem o homem e a mulher nos esportes e lazer. Ficam muito charmosos quando usados com polainas coloridas e blusões amarrados na cintura ou jogados displicentemente sobre os ombros.

Estilo Hollywood - Lembrando o cinema dos anos 50 a linha *Ídolos das Matinéas* é formada com blusões e *trainings* estampados com figuras do mundo hollywoodiano, como a MGM, Columbia Pictures, entre outras. São práticos e bonitos, combinam perfeitamente com jeans, saias, corsários e bermudões. *Estilo Aviador* - Substituindo o couro, o tecido emborrachado permite criações incríveis dentro da linha *L'Aviateur*. Não se esquecendo da feminilidade da mulher brasileira, aparecem os conjuntos de mini-saias justas que ficam transadíssimas quando usadas com meias-calça de malha e polainas em cores contrastantes e vivas. *Estilo Cidade* - No *Estilo Cidade* predominam os vestidos de malha curtos, modelando discretamente a silhueta.



Substituindo o couro, o tecido emborrachado permite criações incríveis dentro da linha "L'Aviateur", em combinações contrastantes e vivas

Lembrando o cinema dos anos 50 a linha "Ídolo das Matinéas" é formada com blusões e "trainings" estampados do mundo hollywoodiano



CLUB MEDITERRANÉE

A vez das crianças



Itaparica: clima de férias

As crianças não foram esquecidas no Club Méditerranée: muito ao contrário, lá elas têm os mesmos direitos que os grandes. Um mini-club funciona exclusivamente para a garotada, com muito esporte, brincadeiras e jogos, supervisionados por monitores e monitoras especializados.

Não são apenas os adultos que podem se deliciar com o Club Méditerranée: as crianças têm tantos direitos quanto os grandes. Em quase todos os núcleos do Club, existem dependências e atividades exclusivamente preparadas para as crianças. É algo como um "village", o *mini-club*.

É um lugar especial no qual meninos e meninas podem viver suas férias particulares, em liberdade e independência, mas nunca longe de seus pais. Monitores e monitoras super-treinados cuidam dos pequenos para a tranquilidade dos grandes. Sabem como ensinar esportes e artes manuais e ainda, organizam torneios, competições, piqueniques e brincadeiras para divertir a garotada.

Paraíso mirim

Em Itaparica, na Bahia, o Club Méditerranée as atividades, nesse mini-paraíso são supervisionadas por Alan Freson, que há 5 anos trabalha como G. O. tendo passado pelos mais diversos "villages", como os da Espanha, Suíça, Marrocos, Tunísia, França e Iugoslávia. No Brasil, ele fica até maio, quando termina a *saison* comandada por Jacky Amzallag.

A garotada possui uma sala especial e as atividades esportivas, que podem ser praticadas vão desde o windsurf (para maiores de 10 anos), vela, natação, tênis, ginástica, além de excursões e camping. Internamente são desenvolvidos trabalhos manuais, como pintura, massa, cartolina, jogos e quebra-cabeças.

A noite, também funciona o mini-night-club, com shows preparados pelas próprias crianças, maiores de 8 anos, com promoção de concursos e claro, muito refrigerante.

Férias integradas

O Club Méditerranée é o único empreendimento turístico que coloca à disposição de seus associados um sistema integrado de férias, inclusive transporte, alojamento, alimentação e as mais variadas atividades esportivas. Fundado em 1950, na França, por Gerard Blitz e um grupo de amigos, como sendo um clube de camping privado, desenvolveu um novo conceito de férias. São temporadas de uma semana, eventualmente com circuito turístico.

A ÚLTIMA SESSÃO OU BALADA PARA O CINEMA REX

• Fernando Oliveira

“Mostrem-me um herói e eu lhe
escreverei uma tragédia”

F. SCOTT FITZGERALD



Rex... rei.
Simplesmente telúrico
um a um todos se foram
deixando sonhos
paisagens
ódios
amores e...
gozos.

Simplesmente telúrico
baluarte visual
hipnótico
antes rio branco que desfrutava a primazia
do rio cinza
Sanhauá.

Na porta
a sanfona esquecida
sem ranger aos ouvidos dos mudos espectadores
que noutros tempos eram abrigados
no mercado das trocas de revistas
dando sons aos sonhos da geração sessenta.
Onde andam todos?

Carlitos, Harold Lloyd, Tom Mix, Fu Manchu, Rock Lane, Ben-Hur, Gunfigth of OK Curral, High Noon, Shane, O Ébrio, Marcelino Pão e Vinho, Violino Jitano, Pablito Calvo, Joselito, Cantinflas, John Wayne, El Derecho de Nacer, Mercado Persa, Victor Mature, Zarak, Melodia Imortal, Mulher Objeto, Bruce Lee, Shao Lin, onde andam todos?
Alguns trocaram de casas
outros se foram para o arquivo da memória
criando um roteiro telúrico (como dói esta palavra)
Saudosismo?

Não...
apenas a saída dos espectadores naquele domingo
um a um, saindo devagarinho que nem preguiça
em barriguda
cada qual com um olhar pedinte
dando um adeus como nos velhos tempos o mocinho fazia
no fim de cada filme.

Hoje, apenas o chino-europeu
pornochanchada bucólica nacional/brasileira khouryana.
E quem não se recorda:

- Seu Etelvino, seu Etelvino, deixa eu entrar!... Um bigode marcado pela nicotina fazia do branco uma neve suja
e os gestos rápidos daquele velho
eram liberados junto com uma voz rouca
cuja resposta se não fazia sorrir (por entrar)
fazia chorar (por sair)

Um a um todos se foram
provincianamente levados pela especulação imobiliária
(isso me lembra Jimenez: Ultima ratio regium!)
Naquele domingo todos se foram
que nem seu Etelvino (para nunca mais voltar)
Simplesmente abstrato
surrealista
maldito
Oxalá voltasse o tempo
nem que fosse por alguns segundos
do “Rei/Rex populi”
Teluricamente
absorve-se na vida

para ver se os sonhos nos levam a amar
e se intriga com esse amor
com medo de um dia esquecer tudo
para um nunca mais.
Provincianamente
o gosto fez nascer desgosto
contragosto

numa época que é sem ter sido.
Na lista, mais um: Rei... Rex.
Felipéa, Astória, Glória, Jaguaribe, Metrópole, Torre.
São Pedro, Brasil, Bela Vista, São José, Santo Antônio
todos mortos.

Rei morto
Rei posto
econômico
social
basculante
vertiginosamente provinciano.

Baluarte visual
transe hipnótico
uma velha lembrança fica na TV
onde há o ensino do desaprender.
Paisagem que o burro leva na carroça
balcão que se desintegra sob o martelo
cadeiras que convidam espectadores ao funeral
das imagens de outrora.
Teluricamente
provincianamente
Rex
Rei
“Vae victes!”

Edilberto Coutinho, doutor em Gilberto Freyre

Antônio Carlos Villaça (*)

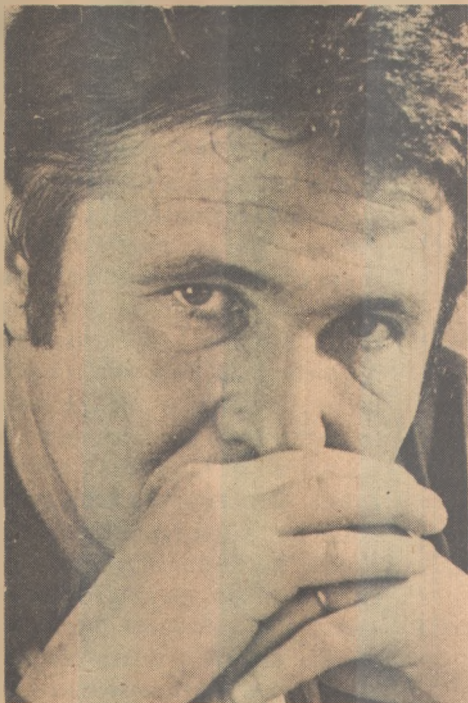
Logo se vê que Edilberto Coutinho é por mais de uma razão escritor indicadíssimo para analisar a ficção do real em Gilberto Freyre.

Trata-se antes de mais nada de um gilbertiano. Edilberto Coutinho, foi não apenas influenciado pela obra de Gilberto, mas pela presença de Gilberto. E bem sabemos que Gabriel Marcel fez da presença uma categoria filosófica, ao lado da fidelidade e da esperança.

Edilberto Coutinho pertence aquela admirável geração de estudiosos, que se deixaram influenciar pelo pensamento de Freyre - um Eduardo Portella, um Osman Lins, um Edson Nery da Fonseca, um Vamireh Chacon, um Roberto Mota, um Félix de Ataíde, um Marcos Vinícius Vilaça, um Frederico Pernambucano de Mello, um Odilon Ribeiro Coutinho, um Renato Carneiro Campos - que mais ou menos equivaliam à geração dos filhos de Freyre. Todos eles foram e são filhos espirituais do grande solitário de Apipicós.

O primeiro a escrever sobre o livro de estreia de Edilberto Coutinho - *Onda Boiadeira e Outros Contos* - foi Gilberto. O prefácio era de Aníbal Machado. Já o prefácio de *Contos - II* é do próprio Edilberto e pode ser relido em *Prefácios Desgarrados*.

Essa intimidade antiga entre Edilberto e mestre Freyre salta aos olhos, quando lhe examinamos o livro denso a respeito da ficção gilbertiana. Ninguém melhor do que Edilberto para redigir essa tese verdadeiramente magistral.



Edilberto Coutinho

Pois além de gilbertólogo idôneo é ficcionista consagrado. E consagrado internacionalmente. Fui até descobrir ficção dele em ótima revista da Austrália ou da Nova Zelândia, já não me lembro mais, que me foi dada por irmã (eminente-mente literária) de Vasco Leitão da Cunha. O ensaísta e o ficcionista aqui se unem, para esta análise em profundidade do Gilberto novelista ou seminovelista. E o livro nos impressiona pela rigorosa objetividade crítica e por um â-vontade (dentro do tema) que será o seu maior encanto. Edilberto não faz nenhuma pôse, não toma nenhum ar doutoral, para provar o que deseja provar. É sempre ele mesmo, com uma naturalidade louvabilíssima e surpreendente.

Essa intimidade, essa empatia, esse gilbertismo, esse conhecimento total das matérias versadas confere ao texto de Edilberto a sua dignidade indiscutível e até graciosa. Depois de responder à pergunta - *Porque Seminovela?* - Edilberto mostra amplamente que o ensaísta explica a ficção e se antecipa à ficção. O “mundo novo de narrar” já estava nas páginas de *Casa - Grande e Senzala*, que Luís Jardim carinhosamente datilografara. Nas duas seminovelas gilbertianas, o histórico invade a estória. Há um hibridismo orgânico, uma ambiguidade que é tipicamente de Gilberto. Pois Edilberto é um autor conscientemente misto. E profundamente autobiográfico. Edilberto revela lucidamente quanto a obra inteira de Freyre é uma confissão. Ou uma autagnose.

A técnica da construção em abismo merece do analista a oportuna referência. E tanto em *Dona Sinhá e o Filho Pa-*



Gilberto Freyre

dre, que em inglês se chamou expressivamente e apenas *Mother and Son*, como no *Outro Amor do Doutor Paulo*, temos a duplicação da narrativa, isto é, o livro dentro do livro, como existe o quadro dentro do quadro, da observação de Gide na pintura flamenga ou em *Las Meninas*, de um Velásquez, e da própria observação de Edilberto, na *Família Arnolfini*, de Jan van Eick, que reproduz no pórtico de seu livro.

Gilberto é um experimentador em três gêneros: o ensaio, o poema, a novela. *Opus Incertum*, impregnado de autobiografismo, sim, aberto, *in fieri*, em que elementos ficcionais e elementos ensaísticos se misturam. O que fez Coleman dizer que se tratava de um dos fundadores da metaliteratura no século XX.

Como ficcionista, Gilberto continua a tratar imaginativamente o real, o histórico. Edilberto o prova perfeitamente. E, assim, a ficção de Freyre é de fato seminovela: a ficção do real. *Semi*, com indicação de ambiguidade e como presença do histórico na estória. Gilberto, e o autor no-lo diz, supera as dicotomias entre ciência e arte, entre real e ficcional, entre pessoa e personagem, entre literatura e vida. Diante de Gilberto, pensamos em Balzac, em Tolstoi, em Proust em Joyce. Ele é, sem dúvida, nesta hora o maior escritor vivo do Brasil.

Sobre um tal artista Edilberto Coutinho escreveu um ensaio notável, profundo, penetrante, cabal, ao mesmo tempo leve, lépido, em que faz justiça plena a Gilberto Freyre e sublinha a sua condição (por ele própria insistentemente reivindicada) de escritor literário.

(*) Prefácio ao livro de Edilberto Coutinho *A Imaginação do Real/Uma Poética de Leitura* d Ficcão de Gilberto Freyre, originário de Tese de Doutorado aprovada com o conceito máximo (excelente) na Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro, pela unanimidade da banca examinadora, com posta por Afrânio Coutinho, Mário Camarinho da Silva, Leodgório de Azevedo Filho, Cyro de Anjos e Gilberto Mendonça Telles.

LETRAS

Carlos Romero

Menino de Engenho cinquentão

Este ano, assinala-se o cinquentenário do *Menino de Engenho*, de José Lins do Rego, livro inaugural do chamado *Ciclo da Cana de Açúcar ou Romance do Açúcar*, como qualificou Edilberto Coutinho.

Foi em 1932, que Zé Lins, depois de recusa de várias editoras, conseguiu publicar seu livro de estreia, graças ao empenho do escritor Waldemar Cavalcanti, que arranjou quem lhe imprimisse a novela: Aderson, Editores, do Rio de Janeiro.

Menino de Engenho demorou pouco nas livrarias. Dentro de três meses esgotou-se. Foi um sucesso e uma supresa o seu lançamento.

A crítica sulista não titubeou em tirar-lhe o chapéu. (naquele tempo se usava chapéu...) João Ribeiro, o grande e exigente crítico da época, foi incisivo: - *"este livro pungente é de uma realidade profunda"*.

Nada há que não seja o espelho do que se passa na sociedade rural. "E arrematou:" E de todo o Brasil e um pouco de todo mundo".

Zé Lins não dormiu nessa noite, de contente. Chegou até a guardar no bolso do pijama o recorte da crítica consagrada-ra.

A verdade é que *Menino de Engenho* pode ser considerado o primeiro movimento da grande e bela sinfonia da cana de açúcar. Sinfonia que teve em *Fogo Morto* o seu climax glorioso, o seu *tutti* final e retumbante.

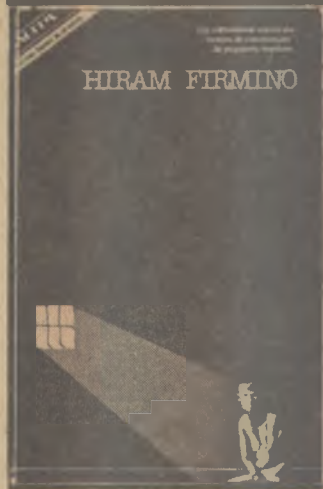
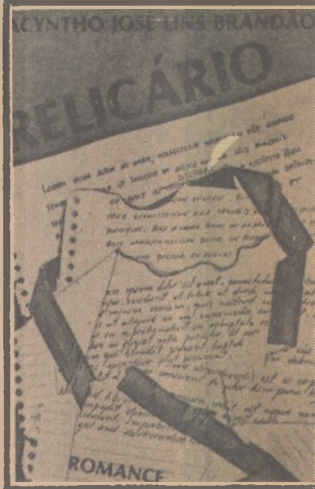
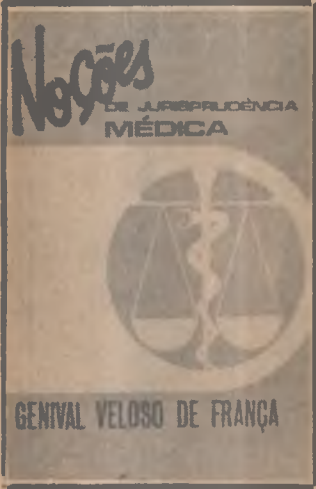
Consagrado o livro, escrito ao tempo em que o Autor era fiscal de bancos em Maceió - vejam só!... surgiram as versões para os idiomas estrangeiros.

Este cinquentenário coincide com a inauguração do Espaço Cultural José Lins do Rego, em agosto próximo. Ótima oportunidade para que o acon-

tecimento tenha expressiva comemoração.

Sobre a obra de Zé Lins, não esqueçamos dois excelentes estudos, recentemente editados: o de Eduardo Martins (José Lins do Rego, o Homem e a Obra - (edição A União) e o de Edilberto Coutinho *O Romance do Açúcar* - edição José Olympio) Obra representativa do movimento regionalista brasileiro, que teve: no Nordeste, a sua maior expressão, juntamente com *A Bagaceira* de José Américo, *O Quinze*, de Rachel de Queiroz e *São Bernardo* de Graciliano Ramos, - *Menino de Engenho*, apesar de seus cinquenta anos, não perdeu o sabor literário e o interesse humano e social que emana de sua história.

Festejemos, pois, o acontecimento. *O Menino de Engenho* é cinquentão. Mas um cinquentão jovial e paraibaníssimo.



AS NOVIDADES DAS LIVRARIAS

História de uma família

"Meu filho Crispim, sempre inventando das suas pediu que escrevesse estas páginas para um livro que fosse a história de nossa família." Assim começa Jacyntho José Lins Brandão o seu livro *Relicário*, que a *José Olympio* está lançando. Mais adiante diz o Autor: "Eu não sei bem o que narrar. Vida é coisa que não se conta, mas sim se vive".

Trata-se, não resta dúvida, de uma história emocionante.

Nos porões da loucura

A *Codecri* está lançando *Os Porões da Loucura*, de Hiram Firmino, que reproduz a série de reportagens sobre o Hospício de Barbacena,

publicada no "Estado de Minas" que valeu ao autor o Prêmio Esso Regional de Jornalismo de 1980.

O livro é um contundente retrato dos "campos de concentração" da psiquiatria brasileira, como informa um tópico.

Enfrentando tabus e preconceitos

Nas livrarias, lançado pela Record, o livro de contos da consagrada romancista Doris Lessing. Considerada pela crítica como a maior escritora viva de língua inglesa.

Seu livro de contos intitula-se *O Quarto 19*. São 18 contos de alta qualidade, em que a Autora aborda com coragem problemas sociais, sexuais e políticos, particularmen-

te quando dizem respeito a mulher. Um livro contra os preconceitos e os tabus.

Medicina, Moral e Direito

"Até onde a Medicina está subordinada à Moral e ao Direito?" é a indagação feita pelo professor Tarcísio Burity na apresentação que escreveu nas "orelhas" do livro *Noções de Jurisprudência Médica*, de Genival Veloso de França, publicado pela Editora Universitária da UFPB e que já se encontra em sua terceira edição totalmente revista e aumentada.

"É livro de grande interesse para os alunos da área biocientífica em geral e para os estudantes de medicina em particular" - recomenda o prof. Tarcísio Burity.

"Visão demagógica da Miséria"



Saiu mais um livro de Ascendino Leite, no gênero "jornal literário". Trata-se de *O Vigia da Tarde*, título, aliás, muito sugestivo.

Como os anteriores (*A Velha Chama*, *As Coisas Feitas*, *Visões do Cabo Branco*) o livro traz uma porção de observações, reflexões e conversações com altas personalidades das letras nacionais. Ascendino é muito sincero e franco no que diz. Vejamos este tópico sobre o cineasta Glauber Rocha: - "Produziu uns poucos filmes apenas razoáveis dentro da perspectiva nacional, numa visão demagógica da miséria e da violência, sobre um fundo de misticismo sem clareza e sem verdade".

CORRESPONDÊNCIA
- Carlos Romero - Av. N. S. dos Navegantes, 792 - Tambaú - João Pessoa - Paraíba - Telefone: 226.1061.

NOTÍCIAS DA ACADEMIA

O presidente Afonso Pereira anuncia para junho a reabertura do *Chá dos Acadêmicos*, e, ainda este ano, um Curso de Literatura e Linguagem.

O Escritor Edilberto Coutinho estará tomando posse no dia 28 deste, na cadeira que tem como pa-

trono José Lins do Rego e fundador Juarez Baptista. Fará o discurso de recepção a doutora Elisabeth Marinheiro.

- O -

O projeto de ampliação do prédio da Academia

estará a cargo do arquiteto Sergio Bernardes.

Poeta escreve livro sobre poeta

O poeta e historiador Eduardo Martins está preparando o seu próximo livro. Trata-se de *Perilo d'Oliveira, o Homem e a Obra*.

Apresentando Karl Popper

Josemir Camilo

Em sua *Autobiografia Intelectual*, brilhante ensaio, Popper coloca paulatinamente sua evolução científica e filosófica, desde sua crise sobre o infinito e sua rejeição ao essencialismo, passando por Spinoza e Kant ainda adolescente. Sua revolta com o chamado socialismo científico, depois de um massacre em que a polícia matou colegas seus socialistas e comunistas, o levou a duvidar cientificamente da teoria da luta de classes, tornando-se daí por diante seu cavalo de batalha. Sua posição anti-marxista, iniciada aos 17 anos, nasceu sob o calor dos sentimentos e da revolta de ter abraçado uma teoria dogmaticamente. Daí nasceram *A Pobreza do Historicismo* (1935) e *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos* (1943). Para ele, então, o marxismo só teve uma função racional: evitar o dogmatismo e tornar-se um modesto intelectual (ao contrário do que pregavam os marxistas que conheceu que previam o conhecimento total, a arrogância do saber tudo e para tudo ter uma resposta infalível).

Em 1828, em Viena, Karl Popper apresentou sua tese *A Propósito do Problema do Método na Psicologia do Pensamento*, sua passagem para a metodologia. A partir dos contatos com seus professores e dos trabalhos anti-marxistas desenvolvidos, mas não divulgados, Popper se tornou bastante conhecido nos círculos intelectuais de Viena. Por esta época, os positivistas lógicos do Círculo de Viena procuravam a demarcação entre Ciência e Metafísica. Popper a eles se contrapunha buscando a demarcação entre a Ciência e a Não-Ciência, uma vez que ele mesmo admitia que a metafísica era com frequência precursora de idéias científicas. Enveredou assim pelo Racionalismo Crítico e pelo Empirismo, como que juntando as correntes do empirismo inglês e do racionalismo cartesiano.

Portador de uma erudição exemplar e músico amador (chegando a criar teoria específica, nesta área), além de matemático e físico, Popper caminha não só pela filosofia da Ciência, mas também, através de um posicionamento político liberal-burguês, pela teorização das Ciências Humanas. Inicia com *A Pobreza do Historicismo*, (1944) sua refuta ao marxismo historicista e providência lista, que vivera nos anos da social-democracia, e continuará em *A Sociedade Aberta e Seus Inimigos*, chegando à *Lógica das Ciências Sociais* (1962).

Além destes títulos, existem ainda em português *A Racionalidade das Revoluções Científicas*, na coletânea *Herbert Spencer*, editada pela Edusp e *O Conhecimento Objetivo. Uma Abordagem Evolucionária*, pela Itatiaia. Recentemente a Univesidade de Brasília editou *Conjecturas e Refutações*, coletânea de discursos e ensaios, produzidos ao longo de sua carreira, onde pontifica o trabalho *O Que é a Dialética*, escrito originariamente em 1937 e publicado em 1940. Sobre ele existe o volume da série *As Idéias de... Popper*, por Bryan Magee, da Cultrix/Edusp.

O livro de introdução de seu pensamento científico é sem dúvidas *A Lógica da Pesquisa* (científica), onde propõe seu conceito-limite de ciência e não-ciência. Sua tese central é de que não existe indução, cujo método, diz que, ele, nunca foi definido clara e cientificamente. O método popperiano é a dedução e o argumento de ciência é a falseabilidade das teorias. Ou seja, a teoria científica é aquela susceptível de testes, a que tenha probabilidade de ser refutável. Popper usa aqui o mesmo ponto de referência científico dos positivistas: a testabilidade dos enunciados teóricos.

Popper nega que teorias universais sejam deduzíveis de enunciados singulares. Acredita apenas que haja teorias "melhores" e "piores" (sic), de acordo com seu maior poder explicativo. Quanto maior for seu conteúdo informativo, menor será a sua probabilidade, isto proporcionalmente às diversas maneiras de testabilidade. Para isto, defende que as teorias científicas devem ter alto conteúdo informativo e baixa probabilidade.

Além desta aproximação ao positivismo (a testabilidade) Popper se volta ao idealismo, quando defende a metafísica, contra os postulados do Círculo de Viena. Baseado em Kant, ele afirma que o conhecimento "consiste em teorias, hipóteses e conjecturas que nós formulamos como produto de nossas atividades intelectuais" (*Autobiografia Intelectual*, pg. 93). Diz ainda que se pode comparar o conhecimento como um "estado de espírito subjetivo de certo organismo". Mais formalmente, ele acha que o conhecimento é um sistema de enunciados, que se torna objetivo (quando exposto à discussão), embora hipotético e conjuntural.

Apesar de recusar o conceito-limite de ciência dos positivistas lógicos de Viena, Popper volta a este conceito (verificabilidade) na etapa de seu raciocínio que é a refutação de uma teoria pelo conflito com enunciado particular. Embora este último seja refutado, como elemento do suposto método indutivo, os enunciados particulares voltam a ter valor em Popper, como elementos de teste e verificação para o falseamento ou não de uma teoria.

Com toda sua argumentação anti-essencialista e anti-indutivista e com sua carga de vivência ambigua, ideologicamente falando, Popper enveredou contra o historicismo e a dialética. Tornou-se um vigoroso crítico aos marxistas mecanicistas que ele conheceu, na prática e em obras, chegando a produzir em 1937 o ensaio *O Que é a Dialética?*

Provavelmente Popper se baseia nas obras de juventude de Marx e não em *O Capital*, principalmente nas obras políticas. Sua crítica é procedente, quando denuncia um marxismo providencialista, historicista, mas é de um reducionismo tão simplório, que deixa perceber uma posição exatamente sentimental, e ideológica, coisa que ele denuncia nos marxistas.

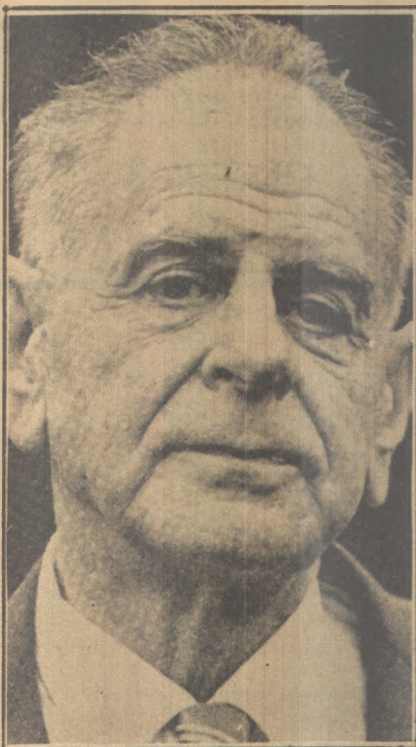
Em seu trabalho *Que é a Dialética?* Karl Popper a refuta, dizendo que uma teoria que tenha duas afirmações contraditórias, pode-se deduzir o que se quiser dela. Diz textualmente: "Uma teoria que acrescenta a toda informação que afirma sua respectiva negação não nos informará nada. Assim, uma teoria que implica uma contradição é inteiramente inútil como teoria".

Popper acha que a síntese é produto do raciocínio e não algo inerente ao ser. Volta, aqui, a colocar a Razão como algo independente da natureza e refuta o esquema de Engels da semente/planta (tese/antítese), alegando se tratar apenas de fases do desenvolvimento de uma só coisa.

Não sabemos como Popper vê, por exemplo, a existência da burguesia, sustentada pelo operariado. Provavelmente não vê contradição nesta existência, ou ao menos não admite que uma teoria se utilize de operários para provocar uma luta, sob o signo da teoria dialética, de que pela contradição se suprime, se nega a situação dada (a tese), a burguesia. Como Popper acha que o marxismo é uma doutrina ideológica, portanto sem verdades científicas que, para o Autor, se torna uma massacre levar as massas a lutar por algo de que não se tem certeza se corrigirá ou não as injustiças. Como se vê, o racionalismo popperiano é an-

tes e acima de tudo ideológico. Não precisava sequer que ele dissesse que deixou de ser socialista porque prefere gozar a liberdade (bem entendido, individual) a lutar por uma igualdade, da qual não se tem certeza. Daí que seus posicionamentos de liberal-burguês tornaram-se uma arma para os conservadores, chegando a ser reconhecido Cavalheiro da Coroa da Inglaterra.

Sua posição ideológica, mais de uma vez é enunciada de forma categórica contra o marxismo, a que chama de método e não teoria. Ele chega a afirmar



que tem a decisão exclusiva de não admitir, a nível teórico, a contradição como elemento de progresso. Para ele, admitir contradições numa teoria, principalmente que estas sejam inevitáveis, seria não admitir a crítica, a ciência. E, para provar que as contradições são vazias, porque delas se pode deduzir o que quiser, Popper recua à lógica formal e até ao silogismo. Mesmo admitindo que a dialética seja uma teoria com contradições, e que possa ser "interessante", Popper tenta provar que é falsa, baseando-se em argumentos de Marx sobre revolução a partir do meio de produção o que foi segundo ele, contrariado pela Revolução Russa que teria começado por um movimento na esfera política. Aqui reside uma das inúmeras reduções que este Autor faz do pensamento de Marx, pois se sabe que o elemento fundamental para uma revolução é a contradição aguçada entre o modo de produção e as forças produtivas. Coisa pela qual a Rússia passava desesperadamente como comprova o enorme exército de reserva de camponeses famintos e sem terras, e a própria falência da Rússia na I Guerra.

Mas Popper volta à tona, alegando que a teoria dialética será sempre salva, porque os marxistas a imunizarão, sob a alegação de que os fatos políticos estão eivados de motivos econômicos. A imunização, aqui é condenada. A hipótese auxiliar, tão usada na física teórica, também é condenada. Os marxistas não podem lançar mão destes dois argumentos que contornariam o falseamento da teoria dialética. Para Popper, as teorias abstratas, como as de Newton ou Einstein podem lançar mão de hipóteses auxiliares e estarão caminhando para a verdade científica. Mas o marxismo, não. Se assim o fizer apenas estará mostrando desonestidade. Dois pesos e duas medidas, mostrando ainda, que o caráter popperiano de falseamento pode ser contornado. Embora ele alegue, que em tal estado (no uso da hipótese auxiliar) estas teorias (enquanto não refutadas) devem continuar com o caráter de hipótese ou conjunturas. Submetida a uma análise dialética, a obra de Popper se mostra falha, em sua intenção de fazer filosofia sobre as Ciências Humanas. Falha, porque ignora os pressupostos básicos, históricos das sociedades constituídas com suas organizações e contradições de classes, suas respectivas ideologias.

En el año dos mil, la ciencia del amor será modificada con palancas y motor y para hablar de amor tendremos que decir: "toditas mis moléculas no más vibran por ti"

Algo eletrônico en tus protones hay que desintegran todo el núcleo de mis átomos, me falta oxígeno para decirte "ah"! estoy moriendo por tu radioactividade?!

FESTIVAL CIBERNÉTICO

Vilson Brunel Meller

A reação do público presente ao Teatro Phoenix por ocasião da terceira eliminatória do *MPB-Shell-82* me fez lembrar a musiquinha acima, que ouvi de uma porto-riquenha há uns quinze anos atrás.

A "musiquinha", típica sátira dos anos 60 ao início do *boom* eletrônico-cibernético, me parecia a mais adequada (até que levada a sério), para o glacial público que compareceu a pletéia do teatro na terceira eliminatória.

O esforço dos apresentadores, visivelmente nervosos e dando a impressão de vendedores oferecendo geladeira a esquimó, contrastava ainda mais como a frieza do distinto, surdo e mudo público do Teatro Phoenix.

Miele e Hummel, tarimbados falantes, mas gaguejando e corando (literalmente - nada de romantismos!), por vezes não encontravam terra debaixo dos pés. La Torloni, com cara de recém-curada da enxameação da segunda eliminatória, não conseguiu convencer. E o rostinho doce de Miriam Rios devia estar retratado num grande poster - sorrindo e calada - como cenário de fundo do palco: agradaria muito mais. Falando, esteve um desastre. Quando terminava a charla, alguém soprava: "agora sorria". Al ela esboçava aquele sorrisinho profissional de um milhão de cópias do último LP do Roberto, e saía de cena. Uma tristeza!

As músicas concorrentes? Uma pergunta: afinal é festival de música ou quê? Houve forró, xaxado, bumba-meu-boi, declamação, repentistas e vivas-hurras. Só faltaram palavras-de-ordem do tipo: "viva o Dr. Roberto Marinho, porque a Rede Globo o repentista fez o favor de declinar."

Não seria tão passadista a ponto de afirmar que festivais bons eram os de antigamente. Homem do meu tempo, tenho de reconhecer que festival bom mesmo é o de agora. Nos tempos da Record tudo era muito pobre, não havia nem tevê em cores... Depois, era tudo bagunçado: gente com faixas, torcendo, berrando, cantando junto com os intérpretes... uma paraférria! Não havia também o comportamento (leia-se boas maneiras, civilidade) de agora: houve até um concorrente, no passado, que quebrou o violão e atirou os pedaços sobre o distinto público, só porque sua música foi vaiada. Hoje não. Todos são super-educados: não há faixas, não há vaías, não há algazarra. Todos ficam educadamente sentados nos seus lugares (até os fotógrafos que cobrem o evento), e os intérpretes têm toda a liberdade para cantar à vontade, sem serem importunados por ninguém. Isto é que é padrão global! O resto é escória!

Padrão global é isso: é apresentar faixas mas não Cui (programa surgido no início da década de 50) - ou fins da década de 40? na Rádio Nacional), com figurinos riquíssimos, cenários idem, mas com piadas (textos) do nível Costinha-Dercy Gonçalves-Lilico. Padrão global é botar gravata-borboleta e *smoking* nos *Trapalhões* e plumas e paetês no travesti que vai contar uma de papagaio. Padrão global, enfim, é reativar os festivais de outrora - mediante patrocínio milionário da Shell - e faturar, pela Som Livre (empresa global), com o lançamento das pré-classificadas de todas as eliminatórias. Padrão global: sofisticar a técnica e manter a cabeça vazia em matéria de originalidade.

O final do terceiro *MPB-Shell-82* terá os ingredientes do *MPB-81*. Extrai-se, dentre os concorrentes, algum/alguema com boa impostação vocal e boa presença e tenta-se fabricar mais um idolo - vide Lucinha Lins -, que deverá render bons dividendos à Rede Globo. E o jornal *O Globo* do dia seguinte, assim como o *Jornal Nacional*, divulgarão o nome do (a) vencedor (a), tecendo elogios às qualidades artísticas do (a) mesmo (a), enfatizando o equilíbrio, a sensatez e a lisura do corpo de jurados. elogio deveria ser dado, aliás, aos computadores, já que o Festival é mais cibernético do que, digamos, humano.

□ □ □

Show à parte foi a apresentação de Tonico & Tinoco que preencheram o tempo enquanto os computadores trabalhavam.

O auditório cibernético manteve-se glacialmente impassível durante a cantoria da dupla de caipiras. No máximo, podiam-se observar muxoxos de alguns dos jurados e de um ou outro espectador. Davam a nítida impressão de que estavam sendo agredidos, ofendidos, traídos com a presença de dois matutos dentro de um sofisticado laboratório/sala de controle espacial.

Bem feito! O Tonico & Tinoco não tinham nada que dar colher-de-chá à Globo. Para artistas com 35 anos de carreira, com vendagem de discos recorde no Brasil, programa diário em 150 rádios espalhadas pelo país, jatinho particular para as viagens-shows e agenda sempre fechada um ano na frente, eles não tinham nada que ir beijar as mãos do Dr. Roberto.

Julgamentos à parte, já deu para entender alguma coisa. Mês passado, o *Rolando Som Brasil* Boldrin comandou o espetáculo da "hora do computador"; nesta última sexta-feira foi a dupla sertaneja Tonico & Tinoco...

O *Som Brasil* foi um sucesso inesperado de Ibope. Os homens-de-visão (da Globo) devem estar de olho no filão sertanejo. Aposto um disco do Milionário & Zé Rico como a Globo, não demorará muito, lançará o Primeiro Festival Souza Cruz de Música Sertaneja.

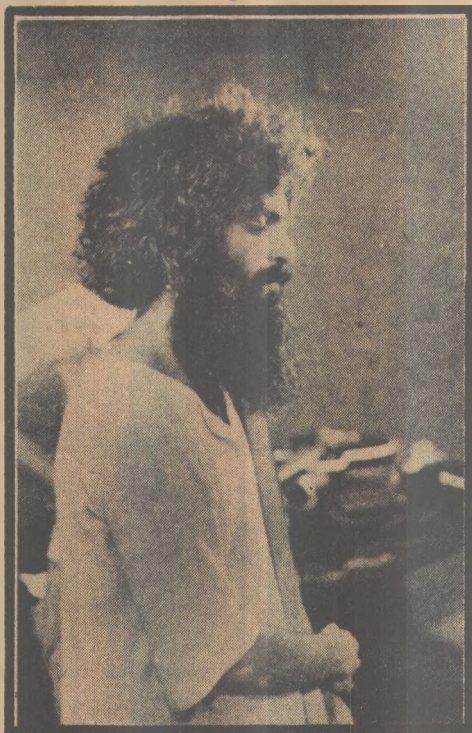
E, como diria o Hermeto Paschoal: "Viva a Música!" e "Viva nós!"...

MÚSICA

O GOSTO NOVO DA VIDA

É o show que Lula Côrtes traz ao Santa Roza

Com um som que alguns classificam como *progressive-nordeste-rock*, o pernambucano Lula Côrtes estará sábado próximo, às 21 horas, no Teatro Santa Roza, apresentando o show *O Gosto Novo da Vida*. Lula apresentará antigos e recentes trabalhos de sua autoria, acompanhado por uma banda formada por Ciro (baixo), Henrique (bateria), Zé Rosas (guitarra) e Félix (teclados e sanfona). Os ingressos para *O Gosto Novo da Vida* serão vendidos ao preço único de Cr\$ 200,00. O espetáculo será sonorizado pela equipe Somtiago, tendo operação de Eduardo Stuckert.



Lula faz um som universal

Assumidamente louco descaradamente sério

Paulo Klein

Ser convidado para falar sobre o primeiro disco de Lula Côrtes é algo que para mim beira ao desafio americano e à utopia de Morus. Durante dias fiquei relembrando cenas, obras, referências discográficas ou bibliográficas, textos teóricos sobre os processos de criação artística, reuni todos os discos dos quais Lula teve pequenas ou grandes participações, e cheguei à conclusão cruel: não poderia escrever um *releasé* sobre Lula Côrtes. Nem mesmo um texto convencional, com começo, meio e fim. Teria que ser algo tão ousado e criativo como a própria vida e obra de Lula tem sido, e tal qual eu aprendi a ver e a falar com ele.

Tendo pela frente, ou entre eu e ele, a gravadora Ariola e os seus propósitos, considere que, mesmo assim, tinha mais é que deixar correr solto, deixar fluir o jorro livre da nossa intuição e talento. Para não cheter os mais apressados e não sujeitos aos devaneios, ofereço de saída algumas tantas linhas de informações sobre Lula Côrtes e seu *gosto novo da vida* texto introdutório. Este músico, cantor, compositor, pernambucano, inventor, poeta, pintor, ator do cotidiano e pesquisador de magia e fluorização nas horas vagas.

Lula Côrtes deve ser considerado um marco significativo tanto na MPB nordestina como na MPB brasileira, e explico porque:

- Em termos de música popular urbana nordestina é fácil distinguir um período anterior e outro sequente à viagem de Lula Côrtes, então jovem e inquieto pintor e poeta, à Europa e África, nos primeiros anos da década de 70.

Foi desta viagem, mais exatamente de Marrakesh, que ele trouxe seu singelo e inconfundível tricórdio ou cítara popular, como aparece designado nas fichas técnicas de álbuns semi-independentes como Satwa, no sub-reino dos metazoários, paediru no caminho da montanha do sol e mesmo no antológico nordeste: cordel, repente, canção, nos três últimos abrindo espaço ou co-criando com o então também iniciante José Ramalho Neto, ou simplesmente Zé Ramalho. Este mesmo instrumento teria papel fundamen-

persar e alongar este mero flash. Só quero dizer que eu acho que é um disco *muito louco*, assumidamente louco e descaradamente sério, nas sutis cuteladas que desiere em nossas consciências.

O Gosto Novo da Vida é *new-wave* + experimental jazz baião + progressiva rock, mais as inormações todas que as pessoas adquiriram comprando discos importados, viajando para a Europa e depois voltando para as províncias com as valises abarrotadas de discos de lá, de livros de lá, menos o maracatu daqui: *O Gosto Novo da Vida*, do qual Lula Côrtes desvenda o sabor, a textura, o tempero e a essência.

Com Côrtes e sem cortes camarada!!

Vamos rodar integralmente. Sabor in natura, gosto de mato na boca, sensação de voar entre estrelas: é "o gosto novo da vida".

No que a bolacha roda, no que a cabeça gira, no que a cuca é feita, *O Gosto Novo da Vida* vai ficando mais definitivo, mais sedimentado dentro e fora da gente.

O Gosto Novo da Vida é a vontade do rock nordeste de ser *progressive-rock*, e a verdade é que não ficou só na vontade. É real. O *progressive-nordeste-rock* surge em Lula Côrtes com todos seus ritmos transversejados, equilibrados em notas sonantes e umas poucas destoantes.

O Gosto Novo da Vida é o som 80 de Lula Côrtes, a surpresa da década que a MPB nordestina tinha guardada no bolso do colete. Esta década representará para a MPB a eclosão de inúmeros novos na vitrine musical, outros pedaços do país verão seus idolos surgirem. Porém o Nordeste terá um Lula Côrtes o elemento chave, o sintetizador maior dos modos e modelos musicais (de lá e de cá) mais evidenciáveis no mundo. É *O Gosto Novo da Vida*.

O Gosto Novo da Vida traz em Lula Côrtes elementos que vão tocar não só no rádio, mas em sua pulsação peculiar ele tocará as pessoas condicionadas pelo ritmo das discoteques de um passado próximo, como despertará a atenção dos que condicionaram-se ao ritmo do maracatu, isso através de um som que garanto o afro daqui e o de lá, som que valoriza o lance hipnótico e biológico das danças dos povos do Nordeste e da África. Os dois inconscientes coletivos, o regional e o universal o fenomenal e o comercial brotam desta árvore sonora que nos oferece este *O Gosto Novo da Vida*. Agora de vários Lps criados com a maior liberdade possível, independentes antes mesmo do termo virar "onda paralela", parece engraçado dizermos que Lula Côrtes possui um verdadeiro "Curriculum" de atividades pirantes e altamente artísticas, destas tais que o gênio Salvador Dali reverenciou, destas criações que vão desde livros-objetos como *rarucorp*, ou *O Livro das Transformações*, o livro de poemas *Hábito ou Vício*, discos em que sempre demonstrou seu talento eclético como inventor de instrumentos, músico, cantor, programador gráfico e poeta, fotógrafo e, principalmente, louco.

Das marcas gravadas em fitas de tempo aternidade: a guitarra do Lanny no restaurante A Baiuca do largo do Arouche, freos de Jazz e bossa nova na noite paulistana, nossas cirandas pelas bocas, os concertos de rock pauleira nos teatros Paiol e Vereda, as aventuras cabeludas, artânio, desespero e rum. A namorada de olhos azuis da loja da rua Augusta, o imenso casarão da Capote Calente, inspiração e nudez, nossas fugas e capturas pelas madrugadas com Rita Lee e Alain Voss, ele hoje sucesso nacional, ele grande autor de comica na Europa, residente e reconhecido... no Exterior.

Eu nem quis assistir a todas as sessões de gravação do LP de Lula Côrtes. Viajam interessante/trip orgânica trip ula! Só sei que quando me vi no quarto escuro é ouvindo *O Gosto Novo da Vida* foi como se fosse a primeira vez, a primeira trip, o primeiro amor, foi aquela sensação de mistério total, e tudo era realmente novo e saboroso, em seu sabor e sonoridade.



GUILHERME ARANTES

Guilherme Arantes, 29 anos, paulistano criado numa família conservadora, tocador de cavaquinho desde os 5 anos e de piano desde os 8, está lançando o 6º LP de sua carreira, *Guilherme Arantes*, com uma certeza: quer ser compositor para todos os públicos.

As 10 canções que compõem o disco, são músicas onde ele define com clareza o estilo que vinha perseguindo desde o início de sua carreira. Somando que neste trabalho, Guilherme optou por letras bem mais positivas e felizes do que os seus trabalhos anteriores, como é o caso da música *Lance Legal*, que a letra diz: "... Meu momento é agora/ Meu caminho é feliz/ Se há uma crise lá fora/ Não fui eu que fiz/ Então viver é um lance legal/ Tem que ter um certo sabor/ Muita calma durante/ Loucuras no final".

Guilherme também optou por uma nova formação musical nas gravações de seu LP, o grupo Roupas Nova, que ele define como: "Grandes músicos da música popular cantada. Seguem retos, diretos e objetivos, sem grande Jazz session no estúdio, como foi o caso de meus outros trabalhos onde participavam grandes músicos da área instrumental".

É como se um intrincado e misterioso processo empurrasse o grande músico que conviveu com Guilherme Arantes todos esses anos. Faltava a ele a fluidez e a cintura para deslanchar por uma música mais redonda, menos fechada em si mesma. Guilherme acredita que durante anos travou uma grande e cansativa batalha entre o compositor e o intérprete. Ficava com pudores ideológicos do que ele, como intérprete iria passar para o seu público, e assim suas músicas era aquelas que ele desenvolveria em meses de pesquisa. E hoje Guilherme Arantes acabou com os dilemas do compositor e intérprete, optou por gravar canções que ele considera mais simples e popular, e que eram preparadas para outros intérpretes.

Guilherme é o responsável pela letra e a música de nove faixas do disco: *Lance Legal*, *20.000 Léguas em 80 Dias*, *Vai Ser Bom te Lembrar*, *Todo o Mês de Maio na Maior*, *Clarins é Clarões*, *O Melhor vai Começar*, *Luz Verde*, e divide uma única parceria em *Sol do Meio-Dia*, com Oky de Souza.

No ano passado ocupou como nunca antes o espaço das rádios com a música *Deixa Chover*, na verdade foi um prenúncio da nova fase. Logo depois, foi motivo da maior vaia da história dos festivais - ruidosamente inconformada com o segundo lugar de seu *Planeta Água* no *MPB 81*, a platéia do Maracanzinho deu seu reconhecimento a Guilherme Arantes e agora poderá ouvir com mais atenção e carinho as canções desse seu novo LP. Devido a sua formação rockeira de adolescente, seus ritmos são rápidos, bem dançantes. É um disco jovem para jovens de idade e espírito.

Com o IBGE afirmando que João Pessoa é uma cidade com uma população ainda não atingindo a marca dos 500 mil habitantes, não é sem surpresa que se constata que no Serviço de Proteção ao Crédito existem 600 mil identidades cadastradas. O que quer dizer, pelo menos em tese, que todos os habitantes da cidade e mais uma quebra de cem mil, estão lá registrados, sabe lá Deus como! Mesmo porque são três as categorias dos cadastrados: clientes pontuais - ficha verde; clientes negativos - não por acaso ficha vermelha - e clientes reabilitados - ficha amarela.

As mutações entre essas três cores é que fazem a movimentação maior do SPC que, no entender do seu diretor, o comerciante Geraldo Gomes de Lima, é o maior avalista do comprador. Impressão, necessariamente não concordada pela maioria que, pelo contrário, tem outra opinião sobre ele:

Texto de
ABMAEL MORAIS
Fotos de
ANTONIO DAVID

Não há como não concordar: o SPC - Serviço de Proteção ao Crédito - é uma sigla antipática. Afinal, é sinônimo de restrição às compras e estigma de uma série de inconveniências, principalmente para quem não tem melhores relacionamento com ele. E aí leia-se: não tem crédito mesmo.

Para o seu diretor, Geraldo Gomes de Lima, entretanto, ele não é nada disso e, antes pelo contrário, é até bem melhor do que se possa imaginar:

- O SPC, apesar do estigma, é o melhor amigo do bom comprador. Não pode existir um melhor avalista.

E exemplifica sua afirmativa garantindo que "com uma boa ficha no SPC, qualquer pessoa pode comprar até um avião a prazo, sem que para isso precise de formalidade nenhuma outra, tal como avalista ou similar, desde que o órgão lhe dê o seu aval, somente com a informação positiva a seu respeito".

Já o presidente do Clube dos Diretores Lojistas, Antônio Vicente da Silva, a quem o SPC está subordinado hierarquicamente, vai mais além, na mesma entusiasmada defesa:

- O SPC é um órgão milenar, que vem desde os primórdios da civilização, quando os negócios, basicamente, dependiam de informações para serem efetivados. Hoje, de diferença, existe apenas a cibernética ampliando os seus raios de ação e tornando mais efetiva, evidentemente, a sua participação.

Entusiasmos à parte, sabe-se que o SPC é um órgão de apoio ao comércio, aos bancos e à indústria, com atuação nacional e regido por um estatuto que, embora basicamente, mantido, sofre mutações de estado a estado. Com um detalhe importante: hoje é cada vez maior o intercâmbio entre os diversos SPCs, na troca de informações.

Basicamente, somente comerciantes - ou melhor dizendo, pessoas jurídicas, podem fazer parte do SPC. Mediante uma jóia estipulada em função do capital registrado da firma e que pode chegar até a 50 mil mensais, o associado ganha o direito de ter acesso sobre a vida pregressa e/ou atual do seu eventual cliente, custando cada informação dessas, independente da jóia já paga, a importância de 60 cruzeiros, para firmas comerciais, 80 para bancos e 100 para firmas de prestação de serviços.

TODOS IGUAIS

É ainda o diretor do Serviço de Proteção ao Crédito, Geraldo Gomes de Lima, devidamente referendado pelo presidente do CDL, Antônio Vicente da Silva, quem garante:

- SPC todos são iguais perante a lei. Ou seja: pra nós não faz nenhuma diferença quem seja de alta renda, médio/alta renda ou de pequeno poder aquisitivo. O tratamento é igual para todos, sem regalias.

E informa, na prossecução:

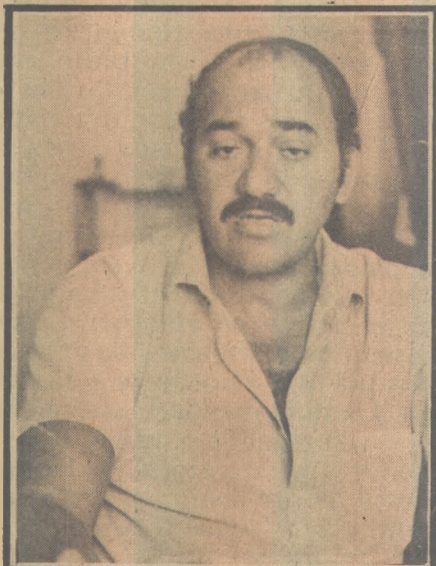
-Ao órgão não interessa o policiamento, nem a perseguição. Somos mero órgão de informações para os nossos associados. Dai afirmarmos tam-

SPC

*Para entrar é fácil.
Sair é que são elas.*



Para manter completo o sistema de informações também foi introduzido o uso do telex no SPC



Geraldo Gomes, um dos diretores



Antonio Vicente, o presidente



Comunicação direta com as lojas



Clientes pontuais, negativados e reabilitados, estão em milhares de identidades cadastradas pelas funcionárias do Serviço

- Em duas situações específicas: quando o pagamento da compra é feita com cheque sem fundos, ou quando se registra a má fé no preenchimento das informações. Ai, não tem choro, nem vela: a negatividade é sumariíssima, sem direito a apelação.

Firmas como a Mesbla, por exemplo, somente aceitam cadastrar os seus clientes que comprovem, com contas de água, luz ou telefone, seu verdadeiro endereço, evitando, por consequência, as falsas informações. Mas, é o próprio SPC quem informa, a Mesbla é uma exceção no comportamento.

Mais à frente, porém, há uma contradição no comportamento do SPC com relação ao cliente, quando, anteriormente, há a afirmação de que todos são iguais perante a lei. Advertida ou inadvertidamente, a própria Constituição do país é contrariada.

- Por ela, pela nossa Carta Magna, há uma garantia: todo cidadão é considerado inocente, até que provem a sua culpabilidade.

Para o SPC, não. Ele é culpado até que prove a sua inocência. É o caso específico do comprador de primeira viagem. Ou seja: daquele que nunca efetuou uma compra a prazo. Simplesmente não tem crédito. Ou melhor dizendo, só vai conseguir fazer sua compra se se cercar de imunidades comer-

ciais. E aí leia-se: carta de fiança ou avalista. O que é justificado pelo presidente do CDL, Antônio Vicente da Silva.

-Se o comércio fosse seguir a Constituição, deixaria de existir comércio.

Uma definição simplista e, quando nada, revolucionária. Com a qual, entretanto, não concorda Geraldo Gomes de Lima, o homem do SPC:

-É evidente que temos que nos cercar de garantias, lógico. Mas, acima de tudo, acho que deve prevalecer o bom senso.

É dentro dessa política de fazer valer o bom senso, que ele vem marcando sua passagem de quase três meses pelo SPC, já alcançando marcas consideradas como de muito bom rendimento, não só no sentido da modernização, como do próprio comportamento do órgão. Hoje, por exemplo - diz ele, nós dispomos de cem telefones para associados, que lhe dão condições de contato imediato com o SPC, na busca de informações. A pretensão nossa é a ampliação dessa central para um tronco com 500 canais, objetivando a que número igual de associados possa se comunicar diretamente e com mais ra-

pidéz, claro, nas suas pretensões.

Os que não fazem, hoje, parte desse seletor clube, tem, entretanto, acesso a cinco números de telefones comuns, pelos quais podem se comunicar com o órgão e obter as informações que desejarem a respeito de seus clientes. Se é uma operação menos imediatista, evidentemente, não deixa, porém, de fora do circuito os que não são beneficiados com o telefone direto.

- Com um detalhe principal - garante Geraldo Gomes - a cada dia que se passa, nós vamos nos adiantando na prestação de serviços, tornando-a quase perfeita.

Como nem só de pão vive o homem, da mesma maneira, nem só de apenação vive o cliente, para o SPC. Também o associado tem direito a uma participação nos lucros. Ou seja; também ele pode ser punido, desde que faça por onde. E aí, a localização é no sentido de que "sendo um cliente prejudicado por erro da firma comercial, essa vai pagar pelo erro".

- E isso ocorre - garante Antônio Vicente - quando, por exemplo, há o erro da firma na negatização de um cliente que não fez por onde. Isso resulta na reabilitação imediata do comprador e uma apenação de cinco mil cruzeiros para a firma negligente ou faltosa.

O Serviço de Proteção ao Crédito, porém, por mais que possa parecer, não é um órgão coeso. Os associados, com todo direito que têm, não são unidos entre si. Mas, antes que me entendam mal, deve dizer que não são unidos em conceito, em política de comportamento.

- O comportamento de cada um comerciante - afirma Geraldo Gomes - é muito individualista. Afinal, todos tem o direito de agir da maneira que acharem mais conveniente para seus negócios. Assim é que se registram atitudes discrepantes com casos específicos. Um entende de uma maneira e outro, a seu bel prazer, de maneira completamente equidistante.

E registra uma situação específica:

- Com relação a marido e mulher, por exemplo. Entendem uns que se o marido - ou a mulher - é inadimplente, ambos o são. Outros, e esse é o meu caso como comerciante, acham que não tem nada a ver. Se um é ruim, o outro, necessariamente, não precisa estar na mesma situação. E quando, volta a insistir, deve prevalecer o bom senso.

E outro caso, a ser localizado:

- E aqueles que, inadimplentes há tempo, pretendem se recuperar?

Quem responde é o presidente do Clube dos Diretores Lojistas:

- Claro que serão bem aceitos. Só que seus débitos terão que ser reajustados. Ou seja: terão que sofrer a correção monetária, além dos juros acumulados.

Opinião ressaltada - para o bem dos que estão na situação, por Geraldo Gomes de Lima, diretor do SPC:

- Acho que pagando os juros - um por cento ao mês - é o suficiente.

E terminou aí a entrevista.